

**CONSTRUÇÃO DAS DIRETRIZES E MATRIZES
CURRICULARES PARA A REDE ESTADUAL DE
EDUCAÇÃO BÁSICA DO RIO GRANDE DO NORTE**

Produto 5
Relatório das Oficinas
Regionais de Mobilização

Julho de 2018

Sumário

Introdução.....	1
Parte A – Preparação e realização de quatro Oficinas Regionais de Mobilização	1
Objetivos	3
Programação	4
Ensino Fundamental.....	4
Ensino Médio.....	5
Oficinas.....	5
Ensino Fundamental.....	5
Ensino Médio.....	7
Pesquisa de satisfação.....	9
Perfil dos respondentes	9
Avaliação	9
Sugestões	10
Parte B – Consolidação dos resultados e contribuições alcançados durante as oficinas ...	13
Ensino Fundamental.....	13
Ensino Médio.....	18
Conclusões pós-debate	23
Anexos.....	25

Introdução

O presente relatório integra o projeto **Construção das diretrizes e matrizes curriculares para a Rede Estadual de Educação Básica do Rio Grande do Norte** – coordenado pela Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte (SEEC/RN) – e finaliza a entrega do **Produto 5 – Apresentação do Relatório das Oficinas Regionais de Mobilização** previsto no contrato nº 042/2017 celebrado entre a Fundação Carlos Alberto Vanzolini (FCAV) e a Secretaria de Estado do Planejamento e das Finanças (SEPLAN) do Rio Grande do Norte.

O produto é composto de: preparação e realização de quatro Oficinas Regionais de Mobilização (Parte A) e consolidação dos resultados e contribuições alcançados durante as oficinas (Parte B).

Parte A – Preparação e realização de quatro Oficinas Regionais de Mobilização

A preparação para as quatro Oficinas Regionais de Mobilização teve como ponto de partida a elaboração da proposta de Programação dos encontros, baseada na descrição da Atividade 5, prevista no Termo de Referência (p. 71), especificamente o item 5.1, que estabelece:

“a proposta de realização de 4 (quatro) oficinas de mobilização, para a discussão da versão preliminar das Diretrizes e Matrizes Curriculares para a Rede de Ensino Público do RN, destaca-se que o objetivo será de promover a discussão sobre a Versão Preliminar da proposta Curricular e de estimular os participantes para a mobilização, nas suas respectivas escolas e polos para a discussão do documento, como também possibilitar que contribuam nas discussões durante os seminários regionais.

Para isso, a Contratada deverá apresentar uma proposta contendo:

- a. Uma exposição do conteúdo, objetivos, metodologia, cronograma e material/infraestrutura a ser utilizado nas oficinas de mobilização;
- b. Os critérios que nortearão os participantes das oficinas de mobilização;
- c. Explicitação das estratégias de divulgação das oficinas junto aos educadores da rede pública estadual de educação básica;

Após a validação da proposta, a consultoria deverá realizar as 04 (quatro) Oficinas Regionais de Mobilização, em cada cidade polo (Natal, Mossoró, Parnamirim e Currais Novos), com carga horária de 8 (oito) horas para cada oficina. Nesses encontros serão apresentados o documento constando as Diretrizes e Matrizes, na versão preliminar, com proposta metodológica participativa e interativa. A equipe de participantes será composta por 2 (dois) técnicos pedagógicos de cada DIREC, 2 (dois) coordenadores pedagógicos por escola e os 25 (vinte e cinco) técnicos do GT Currículo.

As quatro Oficinas Regionais de Mobilização, a serem realizadas nos municípios correspondentes a cada polo, ficam assim definidas:

POLO	DIREC	MUNICÍPIO	CIDADE POLO	PARTICIPANTES POR POLO
I	1ª, 4ª, 6ª e 16ª	Natal, São Paulo do Potengi, Macau e João Câmara	Natal	392
II	12ª, 11ª, 15ª e 13ª	Mossoró, Apodi, Assú e Pau dos Ferros	Mossoró	346
III	2ª, 3ª, 5ª e 14ª	Parnamirim, Nova Cruz, Ceará Mirim e Angicos	Parnamirim	310
IV	10ª, 9ª, 8ª e 7ª	Currais Novos, Caicó, Santa Cruz e Umarizal	Currais Novos	224
Técnicos das DIRECS		Natal, São Paulo do Potengi, Macau, João Câmara, Mossoró, Apodi, Assú, Pau dos Ferros, Parnamirim, Nova Cruz, Ceará Mirim, Angicos, Currais Novos, Caicó, Santa Cruz e Umarizal	Natal, Mossoró, Parnamirim e Currais Novos	32
Técnicos do GT Currículo		SEEC	Técnicos do GT Currículo	25
Total de participantes				1329

Além do termo de referência, foram consideradas as alterações propostas pela SEEC para a programação. As mudanças referiram-se aos locais dos eventos (cidades)¹, à inclusão da participação da equipe do Programa de Implementação da Base Nacional Comum Curricular – Rio Grande do Norte (Pro/BNCC-RN) na mediação do evento e à inclusão da apresentação da Proposta Curricular de Educação Infantil, que vem sendo elaborada pela SEEC.

A primeira versão da programação foi apresentada pela equipe da consultora em 2 de julho. Após devolutivas da SEEC, com solicitações nos dias 3 e 10 de julho (por *e-mail*) e nos dias 12 e 18 de julho (videoconferência e reunião presencial), a FCAV ajustou as atividades propostas (Anexo 1 – Registro do processo de elaboração da programação).

As modificações na programação incluíram:

- redução do tempo destinado à atividade dos especialistas da FCAV na programação que se referia ao Ensino Fundamental.

¹ Devido à disponibilidade de espaços e a questões logísticas, propôs-se alterar os polos de Parnamirim para Natal e de Currais Novos para Caicó.

- redução de dias e horas de trabalho sobre o Ensino Médio – no lugar de quatro encontros, foi proposto um único encontro, no polo de Mossoró.

Também ficou combinado que a definição da pauta do encontro que trataria do Ensino Médio seria alinhada durante a semana de mobilização, mais especificamente em 18 de julho, em reunião entre consultores da FCAV e equipe da SEEC (gestão e Suem).

Além disso, em comparação com o previsto no termo de referência, o público foi alterado. Originalmente, participariam da atividade 5 técnicos e coordenadores pedagógicos da rede estadual, além dos membros do GT Currículo. Porém, a pedido da SEEC, foram convidados coordenadores pedagógicos das escolas de Ensino Fundamental da Rede Estadual, articuladores em regime de colaboração e coordenadores pedagógicos dos municípios. Desse modo, a atividade 5 passou a fazer relação com o Programa de Implementação da BNCC no Rio Grande do Norte (Pro/BNCC-RN), que prevê regime de colaboração entre as redes estadual e municipais de Educação Básica.

A programação para as oficinas centrou-se em dar insumos para que o público possa mobilizar as redes escolares a participar da elaboração do currículo do Rio Grande do Norte.

A seguir, são apresentados em detalhe a Programação das Oficinas Regionais de Mobilização, seguidos pelo relato da execução dos encontros.

Objetivos

- Geral: promover o envolvimento e o compromisso das equipes de gestão escolar no processo de participação na elaboração do currículo do Rio Grande do Norte.
- Específicos:
 - Apresentar a versão preliminar do documento curricular do Ensino Fundamental do estado do Rio Grande do Norte e discutir as diretrizes e matrizes para o Ensino Médio.
 - Promover a reflexão sobre a concepção de currículo para o Rio Grande do Norte.
 - Apoiar os participantes para que mobilizem a colaboração dos educadores de sua região na elaboração do currículo do Rio Grande do Norte.
 - Apresentar possibilidades de critérios para análise da proposta curricular do Ensino Fundamental que possam ser compartilhados com a comunidade escolar no período da consulta pública.
 - Debater as diretrizes para o Ensino Médio e a possível organização de matrizes, com apresentação de exemplos.

Programação

Ensino Fundamental

- Caicó: 16/07 – na 10ª DIREC
- Natal I: 18/07 – no Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy
- Natal II: 19/07 – na Escola de Música da UFRN
- Mossoró: 20/07 – no Senai

Sempre das 8h às 17h

Participantes

- ✓ Equipe do Pro/BNCC-RN: coordenadores e redatores
- ✓ SEEC: Coordenadores pedagógicos das escolas, das DIRECs e dos polos
- ✓ FCAV: Coordenação pedagógica, coordenação das áreas e equipe de gestão

Programação

Manhã (auditório):

ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	HORÁRIO	DURAÇÃO
Credenciamento (lista de presença)	SEEC	8h	15 min
Abertura	SEEC <i>Secretária adjunta Mônica</i>	8h15	15 min
Breve contexto do projeto de Construção das Matrizes e Diretrizes Curriculares do RN	FCAV <i>equipe de gestão</i>	8h30	30 min
Contexto do Pro/BNCC-RN	SEEC e coordenadoras da equipe do Pro/BNCC-RN	9h	30 min
Apresentação da Proposta Curricular da Educação Infantil	SEEC e Undime	9h30	60 min
Apresentação do documento curricular para o Ensino Fundamental do RN – Pressupostos pedagógicos e estrutura	Coordenadoras de etapa da equipe do Pro/BNCC-RN	10h30	120min

Tarde (auditório):

ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	HORÁRIO	DURAÇÃO
Reflexão sobre as propostas curriculares como instrumento de melhoria do trabalho pedagógico nas redes de ensino e mobilização para contribuição ao documento curricular do RN <ul style="list-style-type: none"> • Qual é o papel do coordenador pedagógico? Orientação sobre como fazer a leitura do currículo e metodologias pedagógicas para uma contribuição qualitativa 	FCAV <i>equipe de gestão pedagógica</i>	13h30	90 min
Continuação das instruções de mobilização, fluxo e encaminhamentos (próximos passos) Entrega de documento norteador e das orientações técnicas para uso da plataforma (consulta pública)	Equipe do Pro/BNCC-RN <i>Camila</i>	15h	90 min
Avaliação e encerramento	SEEC e FCAV	16h30	30 min

Ensino Médio

Mossoró, 20/07 – na 12ª DIREC

Das 8h às 16h

Participantes

- SEEC: Coordenadores pedagógicos das DIRECs e equipe de gestão
- FCAV: Coordenação pedagógica, coordenação das áreas e equipe de gestão

Programação

ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	HORÁRIO
Abertura e objetivos do encontro	SEEC <i>Manoel Neto</i>	8h
Histórico do projeto	SEEC <i>Jailma Carvalho</i>	8h15
Linha do tempo das ações envolvendo o Ensino Médio	SEEC <i>Geralda Efigênia</i>	8h30
Apresentação sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Reforma do Ensino Médio e o Currículo para o RN	FCAV <i>coordenadores de área</i>	9h30
Apresentação das propostas de estrutura para o currículo	FCAV <i>coordenadores de área</i>	10h30
Discussão em grupo para elaboração de propostas de estrutura	Todos	11h30
Intervalo para almoço das 12h às 13h		
Discussão em grupo para elaboração de propostas de estrutura (cont.)	Todos	13h
Apresentação dos grupos	Todos	13h30
Definição de estrutura final	Todos	14h30

Oficinas

Ensino Fundamental

Nos dias dedicados à discussão sobre o **Ensino Fundamental** (em Caicó, Natal e Mossoró, de 16 a 20 de julho), representantes das equipes da SEEC (Jailma Carvalho) e do Pro/BNCC-RN (Andrea Cunha) se revezaram para abrir o evento, apresentando os objetivos e a programação.

A equipe da FCAV, por sua vez, apresentou a instituição e os objetivos da consultoria no referido projeto: apoiar a SEEC nos processos de elaboração do Currículo para a Educação Básica que oriente as unidades escolares de Ensino Fundamental e Ensino Médio da rede estadual de ensino, considerando o disposto na BNCC e no Plano Estadual de Educação do Rio Grande do Norte. A FCAV apresentou também as fases do projeto (executadas e a executar), propiciando a contextualização das oficinas.

Jailma e Andrea se revezaram ao explicar o contexto e apresentar a equipe do Pro/BNCC-RN da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

A versão preliminar da Proposta Curricular da Educação Infantil foi apresentada sempre por uma das redatoras, que discorreu sobre a Educação Infantil a partir de diferentes perspectivas, incluindo: concepções e contextos locais, cultura e interações, diversidade e inclusão e histórico da Educação Infantil. Ela explicou os fundamentos do currículo, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento e os campos de experiência e finalizou tratando de especificidades da prática pedagógica e da gestão e coordenação do trabalho educativo.

Já a versão preliminar da Proposta Curricular do Ensino Fundamental foi apresentada pelas coordenadoras de etapa da equipe do Pro/BNCC-RN. A exposição estava organizada em partes que explicitavam: os fundamentos do currículo – pautados no protagonismo efetivo das escolas, na BNCC como referência normativa, na educação integral, na autonomia e na flexibilidade, e no currículo por competências – e o quadro organizador curricular – estruturado em competências, habilidades, objetos de conhecimento, unidades temáticas, problematização, sugestões didáticas e avaliação.

Após a explanação sobre o documento, as coordenadoras orientaram os participantes quanto à análise que deveriam fazer dele e à formulação de possíveis contribuições, as quais deverão ser apresentadas por eles na plataforma *on-line*, no período de consulta pública (de 03 a 31/08/2018). Foi ressaltado que a consulta pública se constitui em uma oportunidade para que todos possam participar da construção do Documento Curricular do Rio Grande do Norte, para que este seja, de fato, um documento representativo e efetivo para todo o Estado.

Nessa direção, as coordenadoras instruíram os participantes a ler:

- a. o texto introdutório geral e apontar se ele apresenta clareza e pertinência em relação aos pressupostos pedagógicos assumidos no currículo e que norteiam todos os componentes.
- b. o texto introdutório do componente e apontar se ele apresenta clareza e pertinência em relação aos pressupostos pedagógicos assumidos no currículo e às habilidades e competências (específicas da área e com as 10 gerais da BNCC).
- c. os quadros do organizador curricular e analisar: se as sugestões didáticas têm pertinência com as habilidades e se são possíveis de serem realizadas no contexto da escola; se a problematização tem pertinência com os objetos de conhecimento e se contribui para orientar o plano de aula do professor.
- d. os procedimentos e instrumentos de avaliação e analisar a clareza e a pertinência com os princípios pedagógicos expostos na introdução geral do currículo do RN e com a metodologia própria do componente.

No período da tarde, a coordenadora pedagógica da equipe da FCAV discorreu sobre a proposta curricular e as redes de ensino do Rio Grande do Norte, retomando fundamentos conceituais e teóricos para, então, propor reflexões ao público sobre os pressupostos teórico-metodológicos do projeto e a relação com as práticas nas escolas. No final, ela convidou o público a levantar elementos facilitadores e dificultadores da mobilização das equipes escolares (detalhamento dessa etapa e os resultados da atividade proposta estão descritos neste documento, na Parte B – Consolidação dos resultados e contribuições alcançados durante as oficinas).

A seguir, a analista de gestão e colaboração da equipe do Pro/BNCC-RN orientou tecnicamente os participantes para o correto uso da plataforma *on-line* durante a consulta pública. Para isso, ela contou com a colaboração de um participante, que acessou a plataforma em tempo real, expondo os passos que deveriam ser seguidos para que cada um contribuísse com a consulta pública:

Figura 1. Passo a passo para o uso da plataforma

1º passo: CLICAR NO LINK DO COMPONENTE CURRICULAR, COM O QUAL VOCÊ DESEJA CONTRIBUIR
2º passo: PREENCHER O CADASTRO
3º passo: INFORMAR USUÁRIO E SENHA
4º passo: SERÁ REDIRECIONADO PARA A PÁGINA DE CONTRIBUIÇÕES
5º passo: LEITURA ORIENTAÇÕES
6º passo: BAIXAR DOCUMENTOS EM PDF
7º passo: ABRIR JANELAS PARA LEITURA DO COMPONENTE CURRICULAR
8º passo: CLICAR NO ÍCONE PARA CONTRIBUIR 
9º passo: CASO NÃO CONCORDE OU CONCORDE PARCIALMENTE, REDIGIR CONTRIBUIÇÕES
10º passo: SALVAR CONTRIBUIÇÕES

Finalizando cada dia de evento, Jailma e Andrea reforçaram a importância do processo de mobilização nas escolas e transmitiram aos participantes algumas informações sobre fluxo e encaminhamentos futuros, entregando-lhes um tutorial de acesso à plataforma *on-line*.

Os participantes foram orientados ainda a acessar o *link* da pesquisa de satisfação, fornecido pela FCAV, para avaliar o andamento e coletar as opiniões sobre a oficina regional.

Ensino Médio

No encontro do Ensino Médio, em Mossoró, a abertura foi feita por Jailma que contextualizou o projeto: falou sobre a elaboração da carta-consulta para o Banco Mundial, passou pela escolha da consultoria e pelo início das atividades e pela homologação da BNCC para o Ensino Fundamental em regime de colaboração com os municípios, que levou a SEEC a separar o processo de elaboração entre as etapas de ensino: Fundamental e Médio. Explicou que, nas oficinas de mobilização, esses processos

estavam em momentos diferentes. Na sequência, Manoel Neto, atual titular da Subcoordenadoria do Ensino Médio (Suem), apresentou o grupo que acompanhará a elaboração da proposta curricular para o EM e o objetivo do encontro, que era definir as diretrizes e a organização do currículo fundamentado na discussão que os participantes aprofundariam naquele dia. Ele levantou algumas questões a esse respeito:

- O que queremos para o currículo de Ensino Médio do Rio Grande do Norte?
- Os caminhos que pensamos em trilhar fazem sentido?

Neto propôs que cada participante se apresentasse e, a seguir, Geralda Efigênia, responsável por acompanhar a elaboração do currículo do Ensino Médio, apresentou o histórico das práticas curriculares dessa etapa de ensino no Rio Grande do Norte, passando pelos seguintes marcos:

- Aprovação do Plano Educacional em 2012 com metas de resultados.
- Redesenho curricular em 2014 incluindo ações de monitoramento em duas etapas.
- O Plano Nacional pela Alfabetização da Idade Certa (PACTO) que ampliou o protocolo de monitoramento em duas etapas.
- O Projeto de Inovação Pedagógica.
- A alteração da Lei de Diretrizes e Bases (Reforma do Ensino Médio).
- A atual discussão da BNCC.

Os coordenadores de área da FCAV deram sequência à programação prevista alinhando com o grupo o entendimento das propostas da reforma do Ensino Médio e da BNCC (ainda não homologada) e suas repercussões na elaboração de um documento curricular. A equipe refletiu com o grupo o conceito de currículo e sua função para, então, apresentar a prévia da proposta da consultora, detalhando as escolhas metodológicas e a organização do documento. Como exemplo, foi apresentada a área de Ciências da Natureza e seus componentes curriculares.

Após essa explanação, os especialistas da FCAV questionaram os presentes sobre quais seriam as diretrizes para o currículo do Ensino Médio no Rio Grande do Norte, indicando alguns pontos importantes a serem levados em conta, também, na organização da proposta curricular.

Com essas indicações, os participantes foram orientados a dividir-se em pequenos grupos de discussão: cada grupo apresentou sua proposta para o currículo e, a seguir, os grupos chegaram a um acordo sobre quais devem ser os conteúdos e a organização da proposta curricular para o Ensino Médio do Rio Grande do Norte.

Pesquisa de satisfação

Perfil dos respondentes

A previsão de participação era de 358 pessoas, conforme documento enviado pela SEEC (Anexo 3 – Documentos sobre participantes). No entanto, apenas 49 pessoas responderam à pesquisa de satisfação. Destes, 82% pertencem a redes municipais e 18% à rede estadual.

Quanto aos polos, não houve respostas do polo de Caicó. As demais respostas se distribuem da seguinte maneira: Natal I, 59%, Mossoró, 29%, Natal II, 12%. Ainda de acordo com as respostas, 24 municípios foram representados nos encontros, a maioria deles por apenas um respondente.

Quadro 1. Municípios representados na pesquisa

MUNICÍPIOS	QUANTIDADE DE RESPONDENTES
Apodi	1
Assú	1
Ceará-Mirim	1
Extremoz	1
Felipe Guerra	1
Itaú	1
Lucrécia	1
Nísia Floresta	1
Parnamirim	1
Pureza	1
Riacho da Cruz	1
São Gonçalo do Amarante	1
São José do Campestre	1
São Rafael	1
Senador Elói de Souza	1
Senador Georgino Avelino	1
Severiano Melo	1
Tibau do Sul	1
Touros	1
Umarizal	1
Mossoró	2
Macaíba	3
Pau dos Ferros	3
Natal	20

Avaliação

Sobre as diferentes partes do evento, solicitou-se aos respondentes que avaliassem os aspectos elencados nos itens a seguir, atribuindo conceitos de 1 a 4 a cada um, considerando 1 como discordância com a afirmação apresentada e 4 como o maior grau de concordância.

Quadro 2. Questões fechadas

ASPECTO AVALIADO	1	2	3	4
1) O momento de abertura do encontro atingiu os objetivos previstos.	2%	2%	37%	59%
2) A apresentação da visão geral sobre o Currículo do RN atingiu os objetivos previstos.	0%	6%	41%	53%
3) A apresentação do Currículo da Educação Infantil atingiu os objetivos previstos.	0%	0%	31%	69%
4) A apresentação do Currículo do Ensino Fundamental atingiu os objetivos previstos.	0%	6%	43%	51%
5) As atividades realizadas no encontro contribuíram para apoiar na mobilização para a coleta das contribuições ao documento curricular.	0%	6%	33%	61%
6) Foi possível refletir sobre como as propostas curriculares podem ser um instrumento para a melhoria do trabalho pedagógico nas redes de ensino.	0%	0%	43%	57%
7) O papel do coordenador pedagógico foi evidenciado.	0%	6%	33%	61%
8) Os mediadores contribuíram com orientações técnicas para uso da plataforma.	0%	0%	18%	82%
9) As atividades do encontro foram pertinentes para evidenciar o processo de elaboração do currículo.	0%	4%	27%	69%
10) A interação entre os participantes foi efetiva e produtiva no andamento dos trabalhos do encontro.	0%	10%	51%	39%
11) As orientações e discussões mediadas pela equipe do Pro/BNCC contribuíram para que o grupo atingisse os objetivos previstos no encontro.	0%	0%	37%	63%

Sugestões

Os respondentes foram questionados sobre como os encontros poderiam ser aprimorados. As respostas se referiram aos seguintes aspectos:

- Material de trabalho (acesso aos textos para leitura prévia).
- Dinâmica do encontro (mais interatividade em geral, apresentações mais curtas).
- Ambiente de trabalho (banheiros em maior quantidade e em melhores condições, adequação da temperatura das salas e dos recursos usados nas apresentações).
- Disponibilização de canal de discussão pós-encontro.

Quadro 3. Sugestões dos participantes²

Tudo bom.
Disponibilidade, com dias de antecedência à oficina, de material de leitura sobre a temática da oficina.
Sem sugestão.
Organização de grupos para discussão e oficinas.
O encontro foi muito interessante. Acredito que a metodologia foi boa e que para esse tipo de trabalho está adequado.
Mais tempo para explicitar o texto.
Oficinas práticas.
Não tenho sugestões.
Disponibilizar o material com antecedência para os participantes poderem acompanhar melhor.
Como sugestão seria interessante que as formas de exposição das formações fossem mais dinâmicas.
Penso que esses encontros deveriam ocorrer no nosso turno de trabalho e não o dia todo, levando em consideração que muitos profissionais possuem dois ou mais vínculos.
Trazer a UFRN para dentro das escolas levando o material para viabilizar as informações aqui apresentadas.
Que fossem mais dinâmicos.
Sem sugestões, no momento.
Um lugar maior, onde todos sejam acomodados confortavelmente.
Encontro muito produtivo. Equipe qualificada e segura do que estava socializando.
O tempo foi curto para as discussões.
Sugiro que seja estabelecido um tempo com todos os educadores para essa discussão em conjunto.
O espaço físico pode ser melhor. A estrutura física do espaço escolhido deixa a desejar, somente um box de banheiro feminino funcionando para um número de participantes considerável. Retrata as escolas públicas de nossa realidade.
Uma boa articulação entre as escolas é sempre importante.
Um formato mais dinâmico, porque teve um momento que ficou um pouco cansativo, com leitura de slides.
Mais interativo.
Gostei muito do encontro. Foi bastante esclarecedor.
Acho que foi muito bom o encontro e os encaminhamentos também! Sugiro apenas mais agilidade nas apresentações.
O curso foi muito bom.
Senti falta da metodologia de trabalho por oficinas. Foi pertinente a explanação sobre a importância da construção do nosso documento, no entanto o trabalho mais interativo no qual se propõe em uma oficina pedagógica foi pouco abordado. Sugiro que nos próximos encontros haja uma divisão em grupo e que exista um canal de comunicação (grupo de WhatsApp) para dúvidas a respeito do desenvolvimento do trabalho de orientação e construção do documento proposto.
Gostei da formatação do encontro e da dinâmica objetiva e compreensiva. Sugiro uma avaliação antes do início em relação a uma melhor visibilidade do projetor, pois alguns pontos em quadros não foram possíveis de leitura. Como também um melhor controle de temperatura do ar condicionado, para que este não venha tornar o ambiente insuportável para a temperatura ambiente. Percebi muitas pessoas saírem antes do final por estarem sem aguentar a sensação de frio.
O encontro foi muito bem elaborado, atingiu os objetivos propostos!
Dois dias de eventos com participação de alguns municípios com exemplo.
Mais dinâmica.
Apresentação mais profunda sobre o currículo.
Parabéns pelo evento.
Que os professores participassem também.
Estrutura física e também a distribuição da pauta do evento.

² Mantidas conforme registro, exceto por ajustes ortográficos, para facilitar a leitura.

Que ocorram mais encontros como este, e que envolvam mais atores envolvidos neste processo, como os professores.
Mais dinamicidade.
Continuar com a mesma metodologia.
Que tragam autores ou escritores para enaltecer o encontro.
Que seja mais dinâmico.
Atendeu as expectativas com objetividade, clareza e domínio. Obrigado! Que outros encontros aconteçam com essa mesma qualidade e com outros avanços técnicos e tecnológicos.
Fazer grupos menores ou o material ser mais formativo.
Que os encontros fossem menos corridos para melhor absorvermos todas as orientações e também discutirmos algumas propostas para facilitar nossa atuação.
Ótimo encontro. Parabéns.
Deveria ser disponibilizado, já no encontro, todo o material trabalhado para os municípios, tendo em vista que o prazo para início da consulta está bem próximo. Foi dito que será enviado por e-mail, e se for logo, estará muito bom. Quanto ao local foi ótimo, confortável.
Mais interação.
O encontro superou todas as minhas expectativas.
Considerarei o encontro muito produtivo. Porém, um pouco corrido! Como já havia me apropriado do conteúdo apresentado (BNCC) – Ensino Fundamental –, não tive dificuldades, no entanto, muitos ainda não se detiveram à leitura da BNCC – parte introdutória e os tópicos referentes ao currículo –, o que de certa forma dificultou o entendimento.
Mais tempo para a programação.

Parte B – Consolidação dos resultados e contribuições alcançados durante as oficinas

Ensino Fundamental

Nas oficinas regionais de mobilização nos municípios de Caicó, Natal e Mossoró, de 16 a 20 de julho, a coordenadora pedagógica da equipe da consultora, professora Zilma Ramos de Oliveira, discorreu sobre “A proposta curricular e as redes de ensino do Rio Grande do Norte”.

Inicialmente, ela expôs aos participantes a concepção de “currículo” adotada no projeto, extraída das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB, 2013, p. 112), segundo as quais:

[...] uma das maneiras de se conceber o currículo é entendê-lo como constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir a identidade dos estudantes.

Zilma esclareceu ao público a diferença entre “currículo”, “diretrizes” e “matrizes”, e apontou que a elaboração do currículo requer:

- superar a fragmentação disciplinar do conhecimento.
- estimular a ligação do conhecimento com a vida real.
- garantir o protagonismo do estudante em sua aprendizagem.
- reconhecer a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende.

Apoiada na teoria de Lev Vygotsky, que fundamenta a proposta curricular do Ensino Fundamental, Zilma explanou brevemente sobre como se dá a aprendizagem e o desenvolvimento humano, elucidando esse processo com exemplos reais do cotidiano da escola. A seguir, apresentou as diretrizes curriculares básicas do projeto de elaboração da proposta curricular para o RN:

- a. Acolher a diversidade e o protagonismo dos estudantes para fortalecer redes de aprendizagens colaborativas e significativas.
- b. Organizar ambientes nos quais tanto professores quanto estudantes envolvam-se em atividades investigativas, muitas delas interdisciplinares.
- c. Planejar situações de aprendizagem partindo de questões desafiadoras que estimulem a curiosidade dos estudantes.
- d. Articular a forma dos estudantes significarem o mundo e a si mesmos com as esferas mais amplas da experiência social.

- e. Considerar que a função básica da avaliação do processo de ensino-aprendizagem é fornecer informações que permitam à comunidade escolar tomar decisões comprometidas com as aprendizagens dos estudantes.

Visando apresentar aos participantes alguns possíveis critérios para a análise da proposta curricular do Ensino Fundamental, que pudessem ser compartilhados por eles com a comunidade escolar no período da consulta pública, Zilma convidou-os a refletir sobre as seguintes questões:

- a. Com relação às diretrizes curriculares, isto é, aos pressupostos teórico-metodológicos do projeto:
- Como traduzir as diretrizes propostas em ação prática em sala de aula?
 - Que pontos têm continuidade com o atual Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola?
 - Na efetivação de um trabalho coletivo com base nas diretrizes propostas, quais são os maiores desafios?
 - Como enfrentar esses desafios ou alguns deles?
 - Como trabalhar com as diretrizes propostas na educação especial, na EJA, na educação indígena, na do campo, na quilombola e em outras modalidades escolares?
- b. Com relação às matrizes curriculares, isto é, aos quadros organizadores:
- As introduções aos quadros são informativas, motivadoras?
 - As colunas de cada quadro estão claras? São coerentes entre si?
 - Os objetivos mostram uma progressão das aprendizagens?
 - Os objetos do conhecimento propostos ajudam o trabalho com os estudantes?
 - Como construir o cotidiano escolar a partir das sugestões didáticas apresentadas?
 - Como pensar a avaliação da aprendizagem? Quando? Com que instrumento? Com que critério?

Após a focalização dessas questões, Zilma convidou os participantes a refletir sobre como poderiam orientar suas equipes de professores a analisar a proposta curricular do Ensino Fundamental: propôs que o público listasse quais eram, em sua opinião, os elementos facilitadores e os elementos dificultadores da mobilização das equipes escolares para participar da construção curricular. As respostas dos participantes às questões encontram-se expressas a seguir.

Quadro 4. Síntese das respostas

LOCAL/DATA	O QUE FACILITA?	O QUE DIFICULTA?
Caicó 16/7	Dialogar com os professores, permitindo que eles participem do processo, das oportunidades de discussão e de tomada de decisão. Dessa forma, eles poderão se sentir parte do processo; responsáveis	Muitas vezes, os professores resistem às mudanças, por não entenderem a importância e a necessidade do que se apresenta naquele

LOCAL/DATA	O QUE FACILITA?	O QUE DIFICULTA?
	<p>por ele. Poderão perceber que aquilo que pensam é importante para a escola; que a mudança depende deles também. Somente assim é que eles conseguirão ultrapassar o ponto de não querer fazer diferente do que se pratica há anos.</p> <p>Estudar a BNCC, buscando entender suas finalidades, seus objetivos e sua importância, e deixar de vê-la como mais um “modismo” que será interrompido na próxima troca de governo. A construção do currículo, a implementação da BNCC é para a escola, para o estudante; não se trata de mera política transitória de governo.</p> <p>Ter um projeto, uma proposta de trabalho em regime de colaboração entre estado e municípios é fundamental para a construção do currículo e a implementação da BNCC no RN. Nesse sentido, o Brasil tem um excelente exemplo: a experiência do PAIC, no Ceará, que deu origem a uma política pública nacional, o PNAIC.</p> <p>Valorizar as contribuições que cada professor, a partir de sua experiência, de seus conhecimentos e de suas práticas, tem a oferecer para sua escola. As diferenças podem ser usadas para enriquecer os processos coletivos de trabalho e de formação.</p>	<p>momento.</p>
<p>Natal I 18/7</p>	<p>Destinar, nas escolas, um tempo específico para a discussão da implementação do currículo. Os professores precisam estar presentes nessas discussões. Para isso, são fundamentais a compreensão e o apoio da gestão.</p> <p>Propiciar momentos de trabalho e de formação em que os professores possam expor suas ideias, compartilhar suas dúvidas e dificuldades, oferecer sugestões.</p> <p>Respeitar a realidade, a história, a experiência de cada unidade escolar. A escola precisa ser vista</p>	

LOCAL/DATA	O QUE FACILITA?	O QUE DIFICULTA?
	<p>como “dona do seu fazer”. O fato de cada escola ter sua realidade e precisar de um trabalho que reflita sua diferença não a torna “díspar”, “divergente”, em relação às outras escolas; apenas diferente.</p> <p>Ter estudado e discutido previamente a BNCC favorece o processo de mobilização nas escolas.</p> <p>Permitir e propiciar que os professores participem e tomem decisões. É preciso assegurar a autonomia do professor.</p> <p>Ter tido acesso a documentos e a instrumentos de consulta previamente também favorece o processo de mobilização nas escolas.</p>	
<p>Natal II 19/7</p>	<p>Possibilitar aos professores a troca de experiências, o compartilhamento de opiniões e sugestões.</p> <p>Motivar os professores a participar do processo de implementação do currículo; mostrar que eles são parte importante desse processo.</p> <p>Oferecer aos professores formação continuada na própria rede, centrada em sua realidade de atuação, às necessidades de seus estudantes e de suas escolas.</p> <p>Destinar aos professores um tempo específico para planejar a implementação do currículo. Por vezes, o professor necessita sair da sala de aula para dedicar-se ao planejamento.</p>	<p>Alguns professores resistem às mudanças, ao novo, pois querem se manter na zona de conforto.</p>
<p>Mossoró 20/7</p>	<p>Possibilitar aos professores que tenham tempo para participar das discussões e da implementação do currículo em sua escola.</p> <p>Haver disponibilidade da equipe gestora para “fazer acontecer” as formações na escola; para, de fato, propiciar a participação dos professores.</p>	

LOCAL/DATA	O QUE FACILITA?	O QUE DIFICULTA?
	<p>Dialogar com os professores e “exigir” seu compromisso com as mudanças necessárias no momento.</p> <p>Estabelecer um fluxo eficaz de comunicação facilita o trabalho, permite o alinhamento de ações, evita o “retrabalho” e ajuda na compreensão do processo.</p>	

A leitura dos dados apresentados no quadro-síntese permite afirmar que os participantes dos diferentes polos listaram um número consideravelmente maior de elementos facilitadores do que de elementos dificultadores do processo de mobilização das equipes escolares para participar da construção curricular.

A participação dos professores se sobressai como principal elemento facilitador. Nesse processo, é necessário que os professores participem tanto das discussões quanto das tomadas de decisão. Somente assim eles serão, de fato, corresponsáveis pela construção e pela implementação do currículo na escola.

Outro elemento facilitador muito mencionado pelos participantes é a questão do tempo. Para que a participação dos professores, nesse processo, seja efetiva, é necessário que a equipe gestora de cada unidade escolar destine um tempo específico de trabalho coletivo para isso, para que a equipe docente possa pensar nas peculiaridades de sua escola, respeitando sua realidade, sua história e a de seus estudantes. O trabalho ou a formação em contexto – outro aspecto facilitador apontado – favorece a discussão da equipe, a troca de experiências, o compartilhamento de opiniões e sugestões.

Esse processo de mobilização deve passar, necessariamente, pelo estudo da BNCC, que se constitui em outro elemento facilitador bastante apontado pelos participantes. É necessário que os professores entendam as mudanças que estão sendo propostas neste momento e percebam o impacto que elas terão na educação de nosso país. Para a construção de um currículo consonante à BNCC, é fundamental conhecer as necessidades formativas de cada etapa escolar e também as necessidades formativas da região onde a escola está situada.

Por fim, o estabelecimento de um fluxo eficaz de comunicação também é considerado pelos participantes um elemento facilitador do processo, uma vez que permite o alinhamento de ações e a compreensão do processo.

O único elemento apontado pelos participantes como dificultador do processo de mobilização das equipes escolares para participar da construção curricular é a **resistência** que alguns professores manifestam diante da necessidade de mudança.

Ensino Médio

Na oficina com o grupo designado pela SEEC para discutir a proposta curricular do Ensino Médio, os especialistas da FCAV iniciaram a apresentação alinhando os seguintes aspectos:

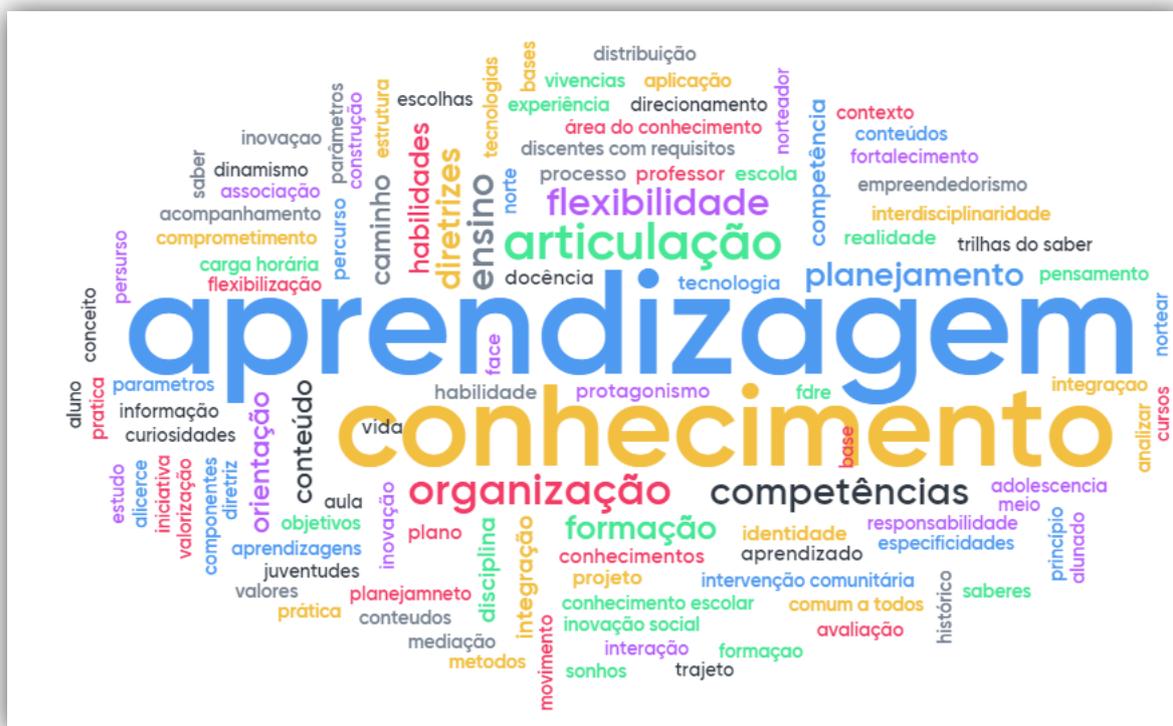
- A Base do Ensino Médio integra a BNCC da Educação Básica, uma vez que adota as 10 competências gerais e os mesmos princípios pedagógicos. Também foca no desenvolvimento de competências e na educação integral³.
- Segundo a LDB:
 - o currículo do Ensino Médio, assim como das demais etapas, deve contemplar a Base Nacional Comum Curricular e deve ser complementado em cada sistema de ensino por uma parte diversificada (artigo 26);
 - o currículo do Ensino Médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular [até 1.800 horas] e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino (artigo 36);
 - a critério dos sistemas de ensino, poderá ser composto um itinerário formativo integrado⁴, que se traduz na composição de componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e dos itinerários formativos (artigo 36, inciso 3).
- A BNCC para o EM busca atender à Lei nº 13.415/2017 da seguinte forma:
 - Está organizada em áreas do conhecimento.
 - Apresenta detalhamento de competências e habilidades apenas para os componentes Língua Portuguesa e Matemática.

³ Educação Integral é definida como a construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea (BNCC, 2017).

- Os princípios que fundamentam a BNCC do EM, assim como as competências gerais, devem orientar todo o Ensino Médio (base + itinerários), em todas as áreas.
- O conceito de competência, na BNCC, é definido “como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.” (BNCC, 2017, p. 8)
- A BNCC propõe:
 - superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento.
 - estímulo à aplicação na vida real.
 - a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende.
 - o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida.
- A BNCC e os currículos têm papéis complementares para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica.
- São funções dos currículos:
 - adequar as proposições da BNCC à realidade local, considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos alunos.
 - contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas.
- Os sistemas e redes de ensino, assim como as escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, são responsáveis por incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora.

A discussão sobre a relação entre BNCC e currículo foi estendida, pois em uma atividade inicial de levantamento de conhecimentos prévios a cerca do conceito de currículo, verificou-se, com uma nuvem de palavras, que um grande número de participantes relacionava a concepção de currículo apenas às dimensões da aprendizagem e do conhecimento (conteúdo). Por isso, aprofundou-se a discussão sobre o currículo para esclarecer a complexidade desse tema e possibilitar que os participantes reconhecessem outras dimensões do currículo para além da aprendizagem e do conhecimento.

Figura 2. Nuvem de palavras com as opiniões dos participantes (“O que caracteriza um currículo?”)



A equipe de especialistas da FCAV apresentou, então, a proposta para o currículo do Ensino Médio do Rio Grande do Norte com base nos exemplos das áreas de Ciências da Natureza e de Matemática (ver Anexo 5 – Material de apoio).

A escolha da área de Ciências da Natureza como primeiro exemplo justifica-se pois ela abrange três componentes curriculares (Biologia, Física e Química). Portanto, requer uma articulação prévia que se evidencie em um quadro *da área*⁵.

O quadro é importante para explicitar as escolhas temáticas e conceituais que norteiam o trabalho e que integram os componentes curriculares. No caso de Ciências da Natureza, a proposta baseia-se em um alinhamento por ideias fundamentais. Essas ideias, de acordo com Nilson Machado (texto Ideias fundamentais, disponível em: <http://www.nilsonjosemachado.net/26-ideias-fundamentais/>), são aquelas cuja compreensão **não pode ser dispensada por qualquer cidadão bem formado**. Os temas complementares podem ser estudados com base em escolhas pessoais, a qualquer momento, dentro ou fora da escola.

⁵ Durante a apresentação do quadro de Ciências da Natureza, os participantes indicaram que, para as áreas do conhecimento de Ciências Humanas e de Linguagens, o quadro de área também é necessário para explicitar a articulação entre os componentes curriculares.

Uma vez escolhidas as ideias fundamentais para a área, elas foram utilizadas para estruturar o quadro dos componentes curriculares (Biologia, Física e Química).

Quadro 5. Estrutura de quadro apresentada para a área de conhecimento Ciências da Natureza

ÁREA	SÉRIE	CONCEITOS ESTRUTURANTES/IDEIAS FUNDAMENTAIS	COMPONENTE	COMO SE DESDOBRA NOS COMPONENTES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Ciências da Natureza	1ª		Biologia		
			Física		
			Química		
	2ª		Biologia		
			Física		
			Química		

A área de Matemática, por sua vez, é também um componente curricular. Por esse motivo, a consultora crê ser necessário apenas um quadro: o que detalha o componente curricular.

A apresentação do quadro para a área de Ciências da Natureza possibilitou justificar as escolhas curriculares nos componentes a partir das ideias fundamentais da área. Para cada um dos componentes, foi apresentado um quadro-síntese, seguindo o modelo a seguir:

Quadro 6. Estrutura de quadro apresentada pela equipe da FCAV

QUESTÕES DE PARTIDA	OBJETIVOS/EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO/OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES DIDÁTICAS
---------------------	--	----------------------------------	---------------------

Após a apresentação, a equipe levantou questões para fomentar a discussão:

- Faz sentido (é necessária) uma organização por ano?
- Quais itens o quadro deve apresentar?
- Habilidades × expectativas.
- Questões de partida ou problematizações?
- O quadro da área deve ser anexado aos componentes?

A maioria dos participantes apontou ser necessária a apresentação de um quadro para a área, de uma organização por ano e concorda com os especialistas que é fundamental que haja um plano de

revisão periódica do documento curricular. Em seguida, o grupo apresentou e debateu sobre as possibilidades de estrutura curricular.

Estrutura elaborada por um dos grupos de discussão:

Proposta do grupo 1

Estrutura organizacional: quadro por área

TEMA	COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITOS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES DE ATIVIDADES INTEGRADORAS	HABILIDADES
	CN + LP + M				
	CH + LP + M				
	LP + M				

Comentários dos demais participantes sobre a proposta do grupo 1:

- A BNCC rompe com a ideia de “pré-requisito” e, portanto, essa coluna não parece adequada.
- A proposta indica que os componentes de LP e Matemática estariam presentes em todas as linhas, e não é adequado considerar que os professores desses componentes tenham condições de acompanhar tudo, visto que a própria carga-horária não permite tempo para essa ação.
- A proposta parece “engessar” o trabalho do professor, e não permite a liberdade necessária para que ele faça seu planejamento.
- A proposta de articulação das áreas é importante, mas os componentes não estão sendo contemplados isoladamente, e isso é necessário. Dois extremos: tudo por área ou tudo por componente. É preciso encontrar um meio-termo.
- Os “pré-requisitos” poderiam entrar em “objetos de conhecimento”.
- Concorda que as habilidades devem estar explícitas no quadro.

Proposta do grupo 2

Estrutura organizacional: quadro por componente

Componente curricular: [indicação do componente curricular]

Ano: [indicação do ano]

Unidade temática: [indicação do tema]

Situação-problema	Pergunta / problema	Objeto de conhecimento	Procedimentos / habilidades	Atitudes	Sugestões de atividades integradoras	Estrutura didático-pedagógica	Avaliação	Autoavaliação

Comentários dos demais participantes sobre a proposta do grupo 2:

- A situação-problema traria discussões integradoras das áreas.
- A coluna “Autoavaliação” pode ser excluída visto que já está contemplada em “avaliação”.
- O quadro é muito extenso, muito denso, enquanto o quadro final do Ensino Fundamental é muito enxuto. Essa proposta pode ser aprimorada juntando as seguintes colunas: “Atividades integradoras” e “Estratégias”.
- É preciso lembrar que ainda há o PPP e o plano de aula do professor.
- Com relação a “Procedimentos e habilidades”, para algumas áreas pode não funcionar. Em Ciências da Natureza, por exemplo, precisaria desdobrar. Isso ocorre porque o atual texto da BNCC para o Ensino Médio apresenta habilidades para a área de conhecimento e não para os componentes curriculares. Portanto, seria necessário estruturar expectativas de aprendizagem a partir dessas habilidades gerais.

Conclusões pós-debate

Após as discussões, os participantes definiram os seguintes princípios para a matriz curricular:

- Integração dos componentes nas respectivas áreas de conhecimento.
- Haverá dois níveis de organização: uma para a área e outra para o componente⁶.
- Perspectiva de expectativas de aprendizagem.
- Indicação de processos de avaliação.

Considerando esses princípios, estabeleceram a organização das Matrizes Curriculares:

Matrizes para cada área⁷:

ÁREA	SÉRIE	CONCEITO ESTRUTURANTE OU IDEIAS FUNDAMENTAIS	COMPONENTE	COMO SE DESDOBRA NOS COMPONENTES (HABILIDADES DA ÁREA)	OBJETOS DE CONHECIMENTO

⁶ A exceção é a área de Matemática, pois contém um único componente.

⁷ Exceto a área de Matemática.

Matriz para os componentes curriculares:

PERGUNTA/PROBLEMA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS	AVALIAÇÃO

Nessa matriz, os termos em cada coluna foram definidos da seguinte maneira:

- **Pergunta/Problema:** aproximação com o recorte temático e/ou conceitual que leve o professor a: pensar em uma situação-problema que envolva um desdobramento do tema ou a análise de uma situação real (local, regional ou global); ou na aplicação do conhecimento na resolução de problemas; ou no desenvolvimento de tecnologias. Acordou-se que essas questões são motivadoras para os professores e, portanto, devem ser planejadas a partir das escolhas (conceituais e temáticas) do componente, mas com o olhar na realidade e em contextos que possam ser estimulantes para os estudantes.
- **Objetos de conhecimento:** devem expressar os conteúdos mais significativos para o componente curricular e, na medida do possível, priorizar objetos de conhecimento que sejam reconhecidos pelos diferentes componentes curriculares (disciplinas) que integram a área.
- **Expectativas de aprendizagem:** precisam traduzir a aprendizagem que se espera dos estudantes. Assim, devem fazer referência a um domínio cognitivo, explicitar recortes conceituais ou temáticos bem circunscritos e indicar situações ou contextos para essas aprendizagens.
- **Estratégias didáticas:** a intenção é dar exemplos de estratégias didáticas diversificadas e articuladas com as escolhas e as expectativas de aprendizagem. Na medida do possível, essas estratégias didáticas devem favorecer o trabalho na área do conhecimento ou entre as áreas.
- **Avaliação:** mais do que instrumentos de avaliação, o que se busca são procedimentos de avaliação que contribuam com uma avaliação processual.

Em relação à avaliação, os participantes concluíram que é mais adequado focar nos procedimentos (mais abrangentes do que os instrumentos). Assim, sugeriram abordar, na proposta curricular, a concepção de avaliação baseada no acompanhamento do processo de aprendizagem dos estudantes por meio de avaliação processual – que eventualmente permite ao professor *ter e aplicar ideias* de instrumentos a ser utilizados.

Anexos

Anexo 1 – Registro do processo de elaboração da programação: sistematização das diretrizes e discussões para a elaboração da Programação das Oficinas Regionais de Mobilização.

Anexo 2 – Listas de presença: digitalização das listas de presença assinadas durante as Oficinas Regionais de Mobilização.

Anexo 3 – Documento sobre participantes: critérios estabelecidos pela SEEC para a participação nas Oficinas Regionais de Mobilização.

Anexo 4 – Registro fotográfico: seleção de fotos tiradas nos eventos, organizadas por data e com indicação sobre a atividade.

Anexo 5 – Material de apoio: sistematização do conteúdo utilizado nas atividades.

Anexo 1

Registro do processo de elaboração da programação

Item 1 – E-mail com programação

Primeira entrega de proposta feita pela FCAV

De: Carla Carderelli Minozzo

Enviada em: segunda-feira, 2 de julho de 2018 17:44

Para: ues.seec@gmail.com; JAILMA CARVALHO (jailmashalom@gmail.com)

Cc: Luis Marcio Barbosa; Renata Simões

Assunto: Oficinas regionais - proposta de programação

Boa tarde,

Segue nossa proposta de programação para as Oficinas Regionais de Mobilização (previstas para julho) para avaliação de vocês. Ressaltamos que, considerando o escopo do nosso contrato, mantivemos a proposta do apoio dos nossos especialistas na discussão da proposta para o Ensino Médio. Considerando o contexto atual, queremos a avaliação de vocês se a SEEC está de acordo em assumir as diretrizes propostas no documento preliminar para esta etapa e submetê-las novamente para a discussão com a rede. Observamos ainda que, para viabilizar o encontro no formato proposto, precisaríamos de dois espaços no período da tarde.

Estamos disponíveis para conversar e ajustar, se necessário, a pauta proposta.

Atenciosamente,

Carla Carderelli Minozzo

Gestão de Tecnologias em Educação - GTE

Fundação Carlos Alberto Vanzolini

Rua: Iperoig 580 - Perdizes

Tel.: (11) 3868 0100 ramal: 169

Fax: (11) 3868 0119

cminozzo@vanzolini-ead.org.br

www.vanzolini-ead.org.br

Quadro 1 - E-mail com programação elaborada pela FCAV

Item 1.1 – Anexo de *e-mail*

Programação elaborada pela FCAV



ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Proposta para as Oficinas Regionais de Mobilização

16 a 20 de julho de 2018

LOCAIS, DIAS E HORÁRIOS

- Caicó: 16/7 – 9h30 às 17h30
- Natal (1º dia): 18/7 – 8h00 às 16h00
- Natal (2º dia): 19/7 – 8h00 às 16h00
- Mossoró: 20/7 – 9h30 às 17h30

OBJETIVOS

O objetivo geral das oficinas é promover o envolvimento e o compromisso das equipes de gestão escolar no processo de participação na elaboração do currículo do Rio Grande do Norte.

Os objetivos específicos são:

- Apresentar a versão preliminar do documento curricular do Ensino Fundamental do estado do Rio Grande do Norte e discutir as diretrizes e matrizes para o Ensino Médio.
- Promover a reflexão sobre a concepção de currículo para o Rio Grande do Norte.
- Apoiar os participantes para que mobilizem a colaboração dos educadores de sua região na elaboração do currículo do Rio Grande do Norte.
- Apresentar possibilidades de critérios para análise da proposta curricular do Ensino Fundamental que possam ser compartilhados com a comunidade escolar no período da consulta pública.
- Debater as diretrizes para o Ensino Médio e a possível organização de matrizes, com apresentação de exemplos.

PARTICIPANTES

Equipe BNCC: coordenadores e redatores.

SEEC: Coordenadores pedagógicos das escolas, das DIRECs e dos polos.

Estimativa de público:

- Caicó: 120 pessoas.

1

Figura 1 – Anexo de e-mail: programação elaborada pela FCAV (pág. 1)



- Natal (1º dia): 150 pessoas.
- Natal (2º dia): 215 pessoas.
- Mossoró: 235 pessoas.

FCAV: Coordenação pedagógica, coordenação das áreas e equipe de gestão.

INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

- Para o período da manhã: 1 auditório que comporte todos os participantes.
- Para o período da tarde: 2 salas grandes (ou auditório e mais uma sala) que comportem os diferentes grupos.
- Computador, projetor e acesso à internet wi-fi (no auditório e nas salas).

PROGRAMAÇÃO DOS ENCONTROS EM NATAL (1º E 2º DIAS)

ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	PARTICIPANTES	HORÁRIO	DURAÇÃO
1. Credenciamento (lista de presença)	SEEC	Todos (EI + EF + EM)	8h00	10 min
2. Abertura do encontro	SEEC	Todos (EI + EF + EM)	8h10	10 min
3. Histórico do projeto: matrizes e diretrizes curriculares do Rio Grande do Norte e contexto BNCC	FCAV	Todos (EI + EF + EM)	8h20	40 min
4. Apresentação do documento curricular para Ensino Fundamental do Rio Grande do Norte	SEEC	Todos (EI + EF + EM)	9h00	40 min
5. Propostas curriculares como	FCAV	Todos (EI + EF + EM)	9h40	40 min

Figura 2 – Anexo de e-mail: programação elaborada pela FCAV (pág. 2)



instrumentos de melhoria do trabalho pedagógico nas redes públicas de ensino				
6. Organização das discussões sobre rede escolar e critérios para a análise da proposta curricular	FCAV	Todos (EI + EF + EM)	10h20	50 min
7. Orientação sobre uso da plataforma para consulta pública	Equipe Pro/BNCC	Todos (EI + EF + EM)	11h10	30 min
Intervalo para almoço			11h40	60 min
8. Palestra "Proposta Curricular da Educação Infantil"	SEEC e Undime	Educação Infantil	12h40	3 h
9. Diretrizes curriculares do Ensino Médio: algumas reflexões iniciais (por área)	FCAV	Ensino Médio		
10. Avaliação do encontro	FCAV e SEEC	Todos (EI + EF + EM)	15h40	10 min
11. Encerramento (orientação sobre próximos passos)	SEEC	Todos (EI + EF + EM)	15h50	10 min

Figura 3 – Anexo de e-mail: programação elaborada pela FCAV (pág. 3)


Observações:

As atividades 8 e 9 ocorrem em salas diferentes.

PROGRAMAÇÃO DOS ENCONTROS EM CAICÓ E MOSSORÓ

ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	PARTICIPANTES	HORÁRIO	DURAÇÃO
1. Credenciamento (lista de presença)	SEEC	Todos (EI + EF + EM)	9h30	10 min
2. Abertura do encontro	SEEC	Todos (EI + EF + EM)	9h40	10 min
3. Histórico do projeto: matrizes e diretrizes curriculares do Rio Grande do Norte e contexto BNCC	FCAV	Todos (EI + EF + EM)	9h50	40 min
4. Apresentação do documento curricular para Ensino Fundamental do Rio Grande do Norte	SEEC	Todos (EI + EF + EM)	10h30	40 min
5. Propostas curriculares como instrumentos de melhoria do trabalho pedagógico nas redes públicas de ensino	FCAV	Todos (EI + EF + EM)	11h10	40 min
Intervalo para almoço			11h50	60 min
6. Organização das discussões sobre rede escolar e critérios para a análise da	FCAV	Todos (EI + EF + EM)	12h50	50 min

Figura 4 – Anexo de e-mail: programação elaborada pela FCAV (pág. 4)



proposta curricular				
7. Orientação sobre uso da plataforma para consulta pública	Equipe Pro/BNCC	Todos (EI + EF + EM)	13h40	30 min
8. Palestra "Proposta Curricular da Educação Infantil"	SEEC e Undime	Educação Infantil	14h10	3 h
9. Diretrizes curriculares do Ensino Médio: algumas reflexões iniciais (por área)	FCAV	Ensino Médio		
10. Avaliação do encontro	FCAV e SEEC	Todos (EI + EF + EM)	17h10	10 min
11. Encerramento (orientação sobre próximos passos)	SEEC	Todos (EI + EF + EM)	17h20	10 min

Observações:

As atividades 8 e 9 ocorrem em salas diferentes.

Figura 5 – Anexo de e-mail: programação elaborada pela FCAV (pág. 5)

Item 2 – E-mail com solicitação de alterações

Pedido de ajustes na programação feitos pela SEEC

From: UES SEEC Educação [ues.seec@gmail.com]
Sent: Tuesday, July 03, 2018 7:39 PM
To: Luis Marcio Barbosa; Renata Simões; Carla Carderelli Minozzo; JAILMA CARVALHO
Subject: Sugestão de alteração da pauta

Boa noite,

Encaminho sugestões de alteração na pauta.

Em nossa videoconferência, Luis comentou da possibilidade de trabalhar em pequenos grupos na modalidade oficina. Entretanto, o modelo enviado é de Seminário em plenário único. Há alguma sugestão nesse sentido?

Att.,

Cleide

UNIDADE EXECUTORA SETORIAL - UES/SEEC

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA

RIO GRANDE DO NORTE - BRASIL

55 (84) 3232-1354 - ues.seec@gmail.com<mailto:ues.seec@gmail.com>

Quadro 2 – E-mail com solicitação de alterações SEEC

Item 2.1 – Anexo de *e-mail* com alterações

Novas solicitações, pela SEEC, de mudança na programação (em fonte vermelha e itens tachados)



ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Proposta para as Oficinas Regionais de Mobilização

16 a 20 de julho de 2018

LOCAIS, DIAS E HORÁRIOS

- Caicó: 16/7 – 9h30 às 17h30
- Natal (1º dia): 18/7 – 8h00 às 16h00
- Natal (2º dia): 19/7 – 8h00 às 16h00
- Mossoró: 20/7 – 9h30 às 17h30

O horário necessita ser de 8h às 17h em todos os polos

OBJETIVOS

O objetivo geral das oficinas é promover o envolvimento e o compromisso das equipes de gestão escolar no processo de participação na elaboração do currículo do Rio Grande do Norte.

Os objetivos específicos são:

- Apresentar a versão preliminar do documento curricular do Ensino Fundamental do estado do Rio Grande do Norte e discutir as diretrizes e matrizes para o Ensino Médio.
- Promover a reflexão sobre a concepção de currículo para o Rio Grande do Norte.
- Apoiar os participantes para que mobilizem a colaboração dos educadores de sua região na elaboração do currículo do Rio Grande do Norte.
- Apresentar possibilidades de critérios para análise da proposta curricular do Ensino Fundamental que possam ser compartilhados com a comunidade escolar no período da consulta pública.
- Debater as diretrizes para o Ensino Médio e a possível organização de matrizes, com apresentação de exemplos.

PARTICIPANTES

Equipe BNCC: coordenadores e redatores.

SEEC: Coordenadores pedagógicos das escolas, das DIRECs e dos polos.

Estimativa de público:

1

Figura 6 – Anexo de e-mail com alterações SEEC (pág. 01)



- Caicó: 120 pessoas.
- Natal (1º dia): 150 pessoas.
- Natal (2º dia): 215 pessoas.
- Mossoró: 235 pessoas.

FCAV: Coordenação pedagógica, coordenação das áreas e equipe de gestão.

INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

- Para o período da manhã: 1 auditório que comporte todos os participantes.
- Para o período da tarde: 2 salas grandes (ou auditório e mais uma sala) que comportem os diferentes grupos.
- Computador, projetor e acesso à internet wi-fi (no auditório e nas salas).

Tentaremos ter um *modem* de apoio

PROGRAMAÇÃO DOS ENCONTROS EM NATAL (1º E 2º DIAS)

ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	PARTICIPANTES	HORÁRIO	DURAÇÃO
1. Credenciamento (lista de presença)	SEEC	Todos (EI+EF+EM) Não temos equipe de educação infantil nem de ensino médio	8h00	10 min
2. Abertura do encontro	SEEC	Todos (EI+EF+EM)	8h10	10 min
3. Histórico do projeto: matrizes e diretrizes curriculares do Rio Grande do Norte e contexto BNCC	FCAV	Todos (EI+EF+EM)	8h20	40 min
4. Apresentação do documento curricular para	SEEC Coordenadoras de etapa e alguns redatores	Todos (EI+EF+EM)	9h00	40 min pouco tempo sugestão 2h

Figura 7 – Anexo de e-mail com alterações SEEC (pág. 02)



Ensino Fundamental do Rio Grande do Norte				
<p>5. Propostas curriculares como instrumentos de melhoria do trabalho pedagógico nas redes públicas de ensino</p> <p>Objetivo? Pontos principais? Quem vai fazer a fala?</p>	FCAV	Todos (EI+EF+EM)	9h40	40 min
<p>6. Organização das discussões sobre rede escolar e critérios para a análise da proposta curricular</p> <p>Pontos principais? Quem vai fazer a fala?</p>	FCAV	Todos (EI+EF+EM)	10h20	50 min Pouco tempo Sugestão 1h20m
<p>7. Orientação sobre uso da plataforma para consulta pública</p> <p>Com exemplos práticos reais</p>	Equipe Pro/BNCC	Todos (EI+EF+EM)	11h10	30 min
Intervalo para almoço			11h40	60 min
<p>8. Palestra "Proposta Curricular da Educação Infantil"</p>	SEEC e Undime	(Educação Infantil) TODOS Duração 1h30m	12h40	3 h

Figura 8 – Anexo de e-mail com alterações SEEC (pág. 03)



<p>9. Diretrizes curriculares do Ensino Médio: algumas reflexões iniciais (por área)</p> <p>Acreditamos não ter público para discutir por área</p>	<p>FCAV</p>	<p>(Ensino Médio)</p> <p>Proposição: roda de conversa com grupo pequeno. Em sala separada</p> <p>Duração 3h participantes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Coordenadores pedagógicos das regionais, (2 ou três pessoas) • Técnico da regional de gestão e da normatização (2 pessoas) • Equipe da SEEC do ensino médio (4 pessoas) 		
<p>10. Avaliação do encontro</p>	<p>FCAV e SEEC</p>	<p>Todos (EI + EF + EM)</p>	<p>15h40</p>	<p>10 min</p>
<p>11. Encerramento (orientação sobre próximos passos)</p>	<p>SEEC</p>	<p>Todos (EI + EF + EM)</p>	<p>15h50</p>	<p>10 min</p>

Observações:

As atividades 8 e 9 ocorrem em salas diferentes.

Figura 9 – Anexo de e-mail com alterações SEEC (pág. 04)

Item 3 – *E-mail* de solicitação de videoconferência

Solicitação de videoconferência feita pela SEEC

De: UES SEEC Educação [mailto:ues.seec@gmail.com]

Enviada em: terça-feira, 10 de julho de 2018 16:28

Para: Luis Marcio Barbosa; Renata Simões; Carla Carderelli Minozzo; JAILMA CARVALHO

Assunto: Sugestão de vídeo Conferencia

Boa tarde,

Sugerimos uma videoconferência no dia 12/07, às 12h.

Para que a CODESE e o ENSINO MÉDIO possam explicar suas escolhas na hora de redigir e organizar a pauta enviada.

Att.,

Cleide

UNIDADE EXECUTORA SETORIAL - UES/SEEC

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA

RIO GRANDE DO NORTE - BRASIL

Quadro 3 – *E-mail* de solicitação de videoconferência – SEEC

Item 4 – E-mail com nova solicitação de alteração

Segunda solicitação de alteração na programação feita pela SEEC

De: UES SEEC Educação [mailto:ues.seec@gmail.com]

Enviada em: terça-feira, 10 de julho de 2018 16:01

Para: Luis Marcio Barbosa; Renata Simões; JAILMA CARVALHO; Carla Carderelli Minozzo

Assunto: Pauta aprovada

Boa tarde,

Segue em anexo a pauta aprovada pelas coordenadoras.

Att.,

Cleide

UNIDADE EXECUTORA SETORIAL - UES/SEEC

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA

RIO GRANDE DO NORTE - BRASIL

55 (84) 3232-1354 - ues.seec@gmail.com

Quadro 4 – E-mail de 2ª solicitação de alteração – SEEC

Item 4.1 – Anexo de *e-mail*

Programação ajustada pela 2ª vez pela SEEC (em vermelho)



ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Proposta para as Oficinas Regionais de Mobilização

16 a 20 de julho de 2018

HORÁRIO, LOCAIS e DIAS

Das 8hs às 17hs

- Caicó: 16/7 - **10ª Diretoria Regional de Educação e da Cultura**, Rua Mons. Severiano, 150 - Penedo CEP: 59300-000 - Caicó/RN
- Natal I: 18/7 - **Instituto de educação Superior Presidente Kennedy**, Endereço: R. Jaguarari, 2100 - Lagoa Nova, Natal - RN, 59064-500
- Natal II: 19/7 – **Escola de Música da UFRN** – Rua Passeio dos Girassóis, sn, Lagoa Nova, Natal - RN, CEP: 59078-190. (Campus Universitário)
- Mossoró: 20/7 – SENAI. Não confirmado

OBJETIVOS

O objetivo geral das oficinas é promover o envolvimento e o compromisso das equipes de gestão escolar no processo de participação na elaboração do currículo do Rio Grande do Norte.

Os objetivos específicos são:

- Apresentar a versão preliminar do documento curricular do Ensino Fundamental do estado do Rio Grande do Norte e discutir as diretrizes e matrizes para o Ensino Médio.
- Promover a reflexão sobre a concepção de currículo para o Rio Grande do Norte.
- Apoiar os participantes para que mobilizem a colaboração dos educadores de sua região na elaboração do currículo do Rio Grande do Norte.
- Apresentar possibilidades de critérios para análise da proposta curricular do Ensino Fundamental que possam ser compartilhados com a comunidade escolar no período da consulta pública.
- Debater as diretrizes para o Ensino Médio e a possível organização de matrizes, com apresentação de exemplos.

PARTICIPANTES

Equipe BNCC: coordenadores e redatores.

SEEC: Coordenadores pedagógicos das escolas, das DIRECs e dos polos.

Estimativa de público:

1

Figura 10 – Anexo de e-mail com 2ª alteração SEEC (pág. 1)



- Caicó: 120 pessoas.
- Natal (1º dia): 150 pessoas.
- Natal (2º dia): 215 pessoas.
- Mossoró: 235 pessoas.

FCAV: Coordenação pedagógica, coordenação das áreas e equipe de gestão.

INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

- Para o período da manhã: 1 auditório que comporte todos os participantes.
- Para o período da tarde: auditório com cadeiras móveis e mais uma sala.
- Computador, projetor e acesso à internet *wi-fi* (no auditório e na sala).

PROGRAMAÇÃO

Auditório (manhã)

ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	PARTICIPANTES	HORÁRIO	DURAÇÃO
1. Credenciamento (lista de presença)	SEEC	Todos	8:00	15 min
2. Abertura do encontro	SEEC Secretária Mônica	Todos	8:15	15 min
3. Breve contexto do projeto: Matrizes e diretrizes curriculares do RN".	FCAV	Todos	8:30	30 min
4. Breve contexto ProBNCC	SEEC Coordenadoras Estaduais	Todos	9:00	30 min
5. Apresentação da "Proposta Curricular da Educação Infantil"	SEEC e Undime	Todos	9:30	60 min
6. Apresentação do documento curricular para o Ensino Fundamental do RN	Coordenadoras de etapa da equipe Pro/BNCC Pressupostos pedagógicos e estrutura curricular	Todos	10:30	120min

Figura 11 – Anexo de e-mail com 2ª alteração SEEC (pág. 2)


Auditório (tarde)

ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	PARTICIPANTES	HORÁRIO	DURAÇÃO
Intervalo para almoço (12:30 às 13:30)				
<p>7. Reflexão sobre as propostas curriculares como instrumento de melhoria do trabalho pedagógico nas redes de ensino e Mobilização para contribuição com o documento curricular do RN.</p> <ul style="list-style-type: none"> Qual é o papel do coordenador pedagógico? Orientar como fazer a leitura do currículo e metodologias pedagógicas para uma contribuição qualitativa. 	FCAV	Publico do Ensino Fundamental	13:30	90 min
<p>8. Continuação das instruções de mobilização, fluxo e Encaminhamentos próximos passos. Entregar documento norteador + Orientações técnicas para uso da plataforma (consulta pública)</p>	JAILMA ANDREA Camila (analista de gestão)	TODOS	15:00	90 min
9. Avaliação e encerramento	FCAV	TODOS	16:30	30 min

Figura 12 – Anexo de e-mail com 2ª alteração SEEC (pág. 3)


Sala 2 (tarde)

- Esse encontro será realizado apenas no dia 20/07, na parte da tarde, **no POLO MOSSORÓ** com os 16 coordenadores pedagógicos das Diretorias Regionais.
- No polo natal 1, dia 18/07, na parte da tarde, reunião interna na **CODESE SEEC** com toda a equipe do Ensino Médio e Vanzolini.

ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	PARTICIPANTES	HORÁRIO	DURAÇÃO
Apresentação das diretrizes para o documento curricular para o Ensino Médio sobre 3 perspectivas: contextualização, interdisciplinaridade e itinerários formativos.	FCAV (coordenadores de área e gestão pedagógica)	Público do Ensino Médio	13:30	120 min
1. Discussão sobre as diretrizes para o EM			15:30	60 min
Registro e sistematização <i>on-line</i> das contribuições				
2. Avaliação qualitativa e encerramento			16:30	30 min

Figura 13 – Anexo de e-mail com 2ª alteração SEEC (pág. 4)

Item 5 – Ata de videoconferência

Reunião entre SEEC e FCAV em 12/07/2018

MEMÓRIA DE VIDEOCONFERÊNCIA

Construção de Diretrizes e Matrizes Curriculares da Rede Estadual de Educação Básica do Rio Grande do Norte

Data: 12/07/2018

Horário: 12h às 13h30

Presentes: Jailma Carvalho (Codese), Cleide Alves da Silva (UES), Geralda Efigênia da Silva (EM-SEEC), Ciáxeres Carvalho (EM-SEEC), Rômulo Augusto Soares (EM-SEEC), Manoel Neto (EM-SEEC), Bárbara da Silva (FCAV), Carla C. Minozzo (FCVA), Luis Marcio Barbosa (FCAV) e Zilma Ramos de Oliveira (FCAV).

Pauta	Tópicos discutidos	Encaminhamentos	Responsáveis
Programação das oficinas regionais	A equipe da SEEC propõe alterações na programação das oficinas regionais (eventos agendados para 16 a 20 de julho): <ol style="list-style-type: none">1) Alterar a ordem de algumas atividades.2) Alterar o tema que seria discutido pela professora	As apresentações de abertura e introdução devem ser objetivas de maneira que reduzam o tempo total da programação da manhã.	SEEC FCAV

Pauta	Tópicos discutidos	Encaminhamentos	Responsáveis
	<p>Zilma para: organização do currículo e estratégias de mobilização na escola: como a escola traduz o documento curricular e o implementa.</p> <p>3) Incluir nova atividade que será organizada pela SEEC.</p> <p>4) Cancelar a discussão sobre o Ensino Médio em três polos: Natal 1, Natal 2 e Caicó, pois a SEEC não está organizada, enquanto rede, para estabelecer uma discussão sobre esse tema.</p> <p>5) Realizar uma reunião sobre Ensino Médio no dia 18/7/18, em Natal.</p> <p>A equipe da FCAV indica que seria mais adequado deixar a apresentação do projeto para o período que antecede a apresentação da professora Zilma, mas também se disponibiliza a seguir a alteração da ordem das atividades proposta pela SEEC.</p> <p>Zilma indica que pode atender a demanda de alteração da pauta prevista para a sua mediação. Ela, ainda, orienta que a nova organização das atividades resultou em uma programação muito extensa no período da manhã. Assim, ela considera que a SEEC poderia repensar a reorganização proposta. Ela questiona sobre quem apresentará o currículo do EF, se os redatores ou a SEEC, e que</p>	<p>Em relação ao EM, será feita uma reunião na quarta-feira (18, das 10h às 12h), pela manhã, para detalhamento da pauta de sexta-feira e alinhamento das expectativas para a discussão que acontecerá o dia todo na sexta-feira, em Mossoró. Assim, os encontros antes previstos em Caicó e Natal foram cancelados a pedido da SEEC.</p>	<p>SEEC FCAV</p>

Pauta	Tópicos discutidos	Encaminhamentos	Responsáveis
	<p>aprofundamento/detalhamento será apresentado.</p> <p>Luis sugere que Zilma retome, no período da tarde, o histórico de construção do currículo do RN para evitar sobrecarregar o período da manhã. Ele questiona se a SEEC abordará os pressupostos pedagógicos dos componentes ou se trarão componente por componente na apresentação a ser conduzida pela equipe Pro/BNCC. Luis pergunta, também, como a SEEC planeja que seja organizada a consulta pública.</p> <p>Jailma explica que considera como a melhor estratégia reduzir o tempo das apresentações iniciais de 30 para 15 minutos, com apresentações mais objetivas, mas que o histórico do projeto deve ficar no período da manhã para dar a estrutura inicial da discussão. Ela explica que a equipe Pro/BNCC abordará a estrutura curricular dos componentes e como a equipe da SEEC está pensando o currículo nessa estrutura, apresentando exemplos das áreas para situar melhor os participantes do evento. Sobre a consulta pública, afirma que está sendo trabalhoso para a equipe e que não houve tempo hábil para seguir o cronograma previsto. A ideia é que, na semana seguinte ao encontro, as propostas curriculares de todos os componentes sejam sistematizadas e finalizadas para que a <u>consulta pública seja disponibilizada do dia 31/08/18 até</u></p>		

Pauta	Tópicos discutidos	Encaminhamentos	Responsáveis
	<p><u>o dia 03/09/18, e coletar as respostas até 31/09.</u></p> <p>Luis pergunta se os pressupostos pedagógicos e a estrutura curricular que serão apresentados pela equipe da SEEC têm alguma alteração significativa em relação aos documentos que foram recebidos pela FCAV. Ele considera importante que a FCAV receba os documentos antes dos encontros para alinhar a apresentação do período da tarde com o que for dito pela manhã. Jailma explica que não houve mudança no pressuposto, apenas no desenho da estrutura curricular e no quadro das habilidades (unidades temáticas).</p> <p>Programação sobre Ensino Médio (EM)</p> <p>Jailma explica que a equipe de EM da secretaria e as pessoas que estão envolvidas precisam amadurecer melhor o que se quer para o EM no RN. Por isso, não há condições de abrir uma discussão massificada sobre isso. Além disso, não há redatores para a etapa.</p> <p>Assim, propõe ao invés de discussões pontuais nos polos, iniciar uma discussão interna com apoio da FCAV. Entende que, para além da estrutura de anos e carga horária, é preciso entender como o estado quer o EM. A discussão será iniciada, então, em um polo e, estruturando o formato com a FCAV, será pensada para os demais.</p>		

Pauta	Tópicos discutidos	Encaminhamentos	Responsáveis
	<p>A equipe da SEEC explica que uma equipe de técnicos trabalharia com a FCAV na construção do currículo do Ensino Médio em um encontro de oito horas, nas oficinas regionais. Jailma explica a necessidade de construir o currículo, refletir sobre a BNCC e trazer as reflexões da equipe do RN para se balancear entre o que é preciso fazer e o que o RN quer para o EM, e qual é a estrutura que o estado tem para essa tarefa e quais são as contribuições que a FCAV pode trazer para o currículo. Assim, sugere-se que seja um dia inteiro de trabalho em Mossoró abordando esses aspectos com especialistas da FCAV e técnicos, coordenadores de polo e gestores pedagógicos das DIRECs.</p> <p>Afirma que se espera que seja entregue o currículo do EM assim como o do EF, independentemente da BNCC e do cenário nacional do EM.</p> <p>Luis indica que alguns pontos da programação enviada pela SEEC por <i>e-mail</i> no dia 10 de julho diferem do que a SEEC explica na videoconferência. Explicita que, na programação, estava previsto que, em Mossoró, os trabalhos do EM seriam apenas no momento da tarde e que havia previsão para uma reunião na quarta-feira, em Natal. Então, foram feitas as perguntas:</p>		

Pauta	Tópicos discutidos	Encaminhamentos	Responsáveis
	<p>1) Qual seria a agenda de oito horas em Mossoró?</p> <p>2) Se for um encontro de quatro horas, seria possível acontecer no período da manhã para que a professora Zilma possa acompanhar o grupo e contribuir?</p> <p>3) O grupo de quarta-feira a tarde é um grupo diferente? Eles já sabem o que foi feito, já tiveram contato com o documento ou seria importante apresentá-lo para seguir com as discussões?</p> <p>Jailma explica as seguintes questões:</p> <p>1) Sobre a agenda de oito horas, esclarece que incluiria: a possibilidade de apresentarem a arquitetura curricular, a estrutura curricular do EM e a sistematização dessa discussão. Acredita, portanto, que quatro horas não seriam suficientes. Por isso, propõe trabalhar as oito horas no polo de Mossoró, caso não haja objeção da FCAV. E que, assim, talvez a reunião de quarta-feira não seja mais necessária.</p> <p>2) Sobre o grupo que participaria, explica que boa parte das pessoas que estiveram no encontro anterior estará lá, na sexta-feira.</p> <p>Luis indica que é importante fechar a programação para esse dia e se dedicar a pensar na pauta do dia, em especial</p>		

Pauta	Tópicos discutidos	Encaminhamentos	Responsáveis
	<p>considerando que não há reunião prévia de alinhamento. Entende que é preciso alinhar o que se espera para que, ao fim do dia, haja os encaminhamentos do EM.</p> <p>Propõe, então, uma reunião na quarta-feira (18, das 10h às 12h), pela manhã, para detalhamento da pauta de sexta-feira e alinhamento das expectativas para a discussão.</p> <p>Jailma concorda com a reunião e propõe que ela seja das 9h às 12h. E questiona se a professora Zilma pode apoiar a apresentação da proposta curricular, completando algum ponto que considere importante e que não tenha sido falado pelas coordenadoras.</p> <p>A professora Zilma confirma que estará presente em todos os períodos e que pode apoiar a equipe da SEEC.</p>		

Item 6 – Ata de reunião presencial

Reunião entre SEEC e FCAV em 18/07/2018 sobre currículo do Ensino Médio e cronograma de trabalho

MEMÓRIA DE REUNIÃO

CONSTRUÇÃO DAS DIRETRIZES E MATRIZES CURRICULARES PARA A REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO RIO GRANDE DO NORTE

Data: 18/07/2018

Horário: 8h30 às 13h

Local: SEEC – Natal (RN)

Presentes:

SEEC: Ciáxeres Carvalho, Cleide Alves da Silva, Geralda Efigênia da Silva, Jailma Carvalho, Manoel Tavares Neto, Rômulo Augusto Soares.

FCAV: Carla Carderelli Minozzo, Paulo Cunha, Zilma Ramos de Oliveira.

I. Pauta:

1. Ensino Médio: contextualização do processo de trabalho e discussão da programação da oficina regional – polo Mossoró.
2. Ensino Fundamental: nova proposta de cronograma de trabalho.

II. Desenvolvimento da reunião:

1. *Ensino Médio: contextualização do processo de trabalho e discussão da programação da oficina regional – Ensino Médio (Mossoró)*

Os participantes iniciam a reunião se apresentando. Manoel Tavares Neto explica que assumiu a Subcoordenadoria do Ensino Médio (Suem) na SEEC. Geralda da Silva, por sua vez, tornou-se responsável pela organização da elaboração do currículo para o Ensino Médio.

O subcoordenador diz que há muita demanda na Suem; contudo, são poucos os técnicos disponíveis para auxiliar no trabalho de elaboração do currículo. Por esse motivo, ele indica que Rômulo Soares e Ciáxeres Carvalho constituam a equipe da SEEC, unindo-se aos professores Angélica (Matemática), Agenor (área de Ciências Humanas) e Lindenberg (da área de Língua Portuguesa da Codese-SEEC) na tarefa de elaboração do currículo desse nível de ensino. Neto lembra que Rômulo e Angélica participaram dos eventos de Formação Continuada ocorridos em junho, em Natal.

Proposta de trabalho: a SEEC entende que o material escrito pelos especialistas da consultora deva ser levado para que o grupo de trabalho da SEEC, coordenado por Geralda, faça suas considerações e dê continuidade à elaboração, em cronograma a ser discutido e fechado entre as partes.

Carla pergunta se os participantes tiveram acesso aos documentos gerados após as videoconferências que tratavam do Ensino Médio (nos meses de abril e maio de 2018). Eles respondem que ainda não receberam essa documentação.

Programação da oficina regional (polo Mossoró)

Neto fala sobre o que a Suem já pensou para a oficina de sexta-feira, em Mossoró.

- Público-alvo: coordenadores pedagógicos das DIRECs (16).
- Objetivo: incentivar a participação desse público a partir das perguntas colocadas pela FCAV nas videoconferências.

Neto e equipe acreditam que eles possam contribuir muito: “Trata-se de um momento de se estruturar e alinhar o que se quer como currículo para o Rio Grande do Norte”.

- SEEC tem algo a pensar?
- DIRECs têm algo a colocar?

Indica ainda que é preciso elaborar o currículo, independentemente das propostas que estão sendo discutidas em âmbito nacional (reforma do EM e BNCC). Acredita que é possível extrair elementos da BNCC e também da experiência do Ensino Médio no Rio Grande do Norte nesse processo.

Ele explica que o currículo deve atender a carga horária e a estrutura que se tem hoje e que há alguns exemplos na rede que podem fazer sentido para atender questões colocadas pelas políticas atuais. Por exemplo: o noturno que já trabalha com horas vivenciais (projeto de vida, Enem) e que é um modelo de flexibilização, e o profissionalizante (que utiliza eixos integradores). Geralda cita outro exemplo: o Ensino Médio em tempo integral, que tem metodologia em um itinerário só.

Neto ressalta outros aspectos relevantes da rede quando se discute o currículo. Diz que existiu uma formação nas escolas com o objetivo de trabalhar com essa perspectiva de flexibilização, mas que, no entanto, não se reconhece essa prática nas escolas. Explica que, quando se fala em área, a rede do RN logo associa à infraestrutura e, portanto, a não capacidade de trabalhar por área (reafirma que o grupo de trabalho do Ensino Médio sabe que a rede tem essa perspectiva). Ressalta que não se pode perder de vista as áreas.

Assim, ele acredita que se pode extrair da BNCC competências e habilidades (por área). Dentro dessas áreas, os componentes, e detalhar o currículo por componente. Diz ainda que o currículo pode ser pensado para a carga horária atual (anual – 800 h). E o itinerário pode ser proposto no currículo, mas com abertura para que a escola possa propor outros itinerários. Assim, propõe-se que os itinerários poderiam ser por competências da BNCC.

Zilma coloca que a discussão sobre o currículo do RN na SEEC começou com a estrutura do Ensino Médio e concentra-se, agora com a BNCC, no conteúdo.

Paulo sugere organizar a discussão da sexta-feira em dois níveis:

1. Estrutura geral.
2. Área do conhecimento.

Para subsidiar os debates, ressaltam-se alguns pontos importantes:

- As equipes de especialistas da FCAV trabalharam a partir da perspectiva que o Neto descreveu, e que concorda que não adianta começar com áreas de conhecimento. Mas entende que é preciso estruturar os componentes curriculares por meio de uma conversa que aponte como cada área organizará sua proposta, considerando a relação entre os componentes que a compõem.
- É preciso definir o que são os eixos integradores da área, e, a partir deles, desenvolver o currículo para cada um dos componentes. Discutir área, nesse momento, é importante, pois o volume de conteúdos para os componentes é tão grande que, se a elaboração do currículo começar sem essa diretriz, será preciso [depois] fazer um recorte.
- O currículo, de acordo com a lei, deve ter um núcleo básico, composto pela parte comum da BNCC (igual para todos os alunos e em diferentes contextos), que deve representar até 60% da carga horária. Porém, as habilidades colocadas pela BNCC nessa parte comum são genéricas. Assim, o recorte feito especificamente para o Rio Grande do Norte precisa ser conceitual e temático: é importante que se avalie essa proposta tendo em vista contemplar a formação dos estudantes e lembrar sempre que o núcleo básico corresponde à boa parte do currículo (os 60% já citados).

Parte flexibilizada do currículo

Paulo entende que essa parte pode ter um aprofundamento que norteie (ou integre) as áreas do conhecimento e outra que corresponda à formação profissional. Ele retoma as questões a serem definidas/discutidas:

- O que é comum?
- O que é a flexibilização?

Com essas decisões, é possível sistematizar a proposta. O encontro de sexta-feira será, portanto, um bom momento para ouvir o que se entende por essa estrutura flexibilizada e por currículo/núcleo comum.

Geralda complementa que é preciso deixar claro o currículo que se vai discutir e desenhar. Acredita que seja necessário traçar um perfil histórico do que já foi elaborado pela rede do Rio Grande do Norte. Ela acredita que os profissionais da rede do EM estão muito desatualizados, ainda seguindo as práticas dos PCNs. Por isso, acredita que seja necessário incluir na Programação do encontro do dia 18/07 a apresentação de uma linha do tempo das práticas que já foram desenvolvidas nessa rede. Ela acredita que trazer esse histórico pode ajudar a superar a perspectiva fragmentada das ações do Ensino Médio, focadas nos currículos por segmentos: currículo de Ensino Médio Integral, Semi-integral e Noturno.

Neto concorda que a Programação do Encontro do EM deva apresentar o histórico, que também é muito importante deixar claro o objetivo daquele momento que é a elaboração do currículo, e esclarecer que não é o momento de discutir as estruturas da rede e sua organização. Além disso, diz que é preciso alinhar o que se compreende e se conhece da BNCC e da reforma do Ensino Médio, de maneira a garantir um entendimento comum a respeito desses dois aspectos entre todos os participantes.

Paulo indica que se inclua na programação um momento para o grupo olhar para os componentes e pensar no que precisa enxugar. Reitera que há uma parte flexibilizada que precisa de escolhas.

Geralda cita algumas ações sobre a elaboração e prática curricular do EM no RN que devem fazer parte da Programação do encontro de sexta-feira, como a inclusão de ações de monitoramento em duas etapas em 2014.

Programação para o encontro de sexta-feira (20/07), em Mossoró:

Horário	Duração	Tema [e subtema (se houver)]	Responsável
8h	10 minutos	Abertura e objetivo do encontro: definir as diretrizes (filosofia) e como pensar as matrizes (de onde se parte/quadros para o currículo do EM no RN)	Neto (Suem)
8h10	10 minutos	Breve histórico do projeto	Carla (FCAV)
8h20	20 minutos	Aquecimento: histórico do EM no RN	Geralda (SEEC)
8h40	30 minutos	BNCC e reforma	Coordenadores de área (FCAV)
9h40	4 horas	Propostas <ul style="list-style-type: none"> ✓ Base/Núcleo comum metodologia – mais gerais e menos específicas de área. Exemplo de como se organiza a área e que se desdobra dentro da sala de aula. Nessa metodologia, foi considerado um recorte de 60% do currículo. <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação. • Discussão: sistematização/consolidação. ✓ Parte flexibilizada – tem que estar alinhada 	Coordenadores de área e equipe pedagógica (FCAV) em interação com o público participante

		com o eixo comum. <ul style="list-style-type: none">• Exemplo de possibilidade de organização.• Suas experiências e outras possibilidades que reconhecem que podem ser efetivadas.• Suas experiências: quais os obstáculos?	
--	--	---	--

Etapas do processo de elaboração do Currículo do Ensino Médio do Rio Grande do Norte:

- a) Sistematização das contribuições do encontro de sexta-feira (20/07) até 30/07.
- b) Videoconferência para aprofundar algum ponto colocado no encontro, se a SEEC julgar necessário, em 02/08, às 16h.
- c) Videoconferência em que a SEEC define/valida a estrutura básica do currículo, em 09/08, às 16h.
- d) Entrega da versão preliminar (FCAV), em data a definir.
- e) Validação da proposta de alteração, em data a definir.
- f) Ajustes (FCAV), em data a definir.
- g) Validação (SEEC), em data a definir.
- h) Apresentação da proposta (nas oficinas regionais de mobilização), em data a definir. Nesse item, é importante constar a observação de que a consulta pública (*on-line*) pode ocorrer antes das oficinas regionais. Desse modo, o encontro teria como objetivo a consolidação das contribuições para a proposta final. Porém, como ainda não se decidiu a data das oficinas regionais, o escopo dessa etapa permanece indefinido.

2. *Ensino Fundamental: nova proposta de cronograma de trabalho*

Jailma explica que, após estudar as etapas de desenvolvimento das ações previstas para os produtos 6 e 7, a equipe da Pro/BNCC-RN sugere a alteração do calendário, considerando a consulta pública que vai ocorrer entre os dias 3 e 31 de agosto de 2018.

Etapas:

- i. Separação e categorização das contribuições – 10, 17, 24, 31/08.
- ii. Análise das contribuições – 03/09 a 21/09.
- iii. Sistematização das contribuições – 24/09 a 05/10.
- iv. Seminário regional – 16/10 a 19/10.
- v. Seminário estadual – 22/11 e 23/11.

A SEEC entende que processos podem ser compartilhados entre a equipe Pro/BNCC-RN e Fundação Vanzolini. Nesse sentido, a consultoria poderia auxiliar nas etapas decorrentes da consulta pública.

Memória elaborada por: FCAV

III. Lista de presença**Data: 18/07/2018****Horário: 8h30 às 13h****Local: SEEC – Natal (RN)**

Nome	Assinatura
Ciáxeres Carvalho	
Cleide Alves da Silva	
Geralda Efigênia da Silva	
Jailma Carvalho	
Manoel Tavares Neto	
Rômulo Augusto Soares	
Carla Carderelli Minozzo	
Paulo Cunha	
Zilma Ramos de Oliveira	

Anexo 2

Listas de presença

Polo Caicó

16/07/2018



Seminário de Mobilização para Discussão do Documento Curricular do RN - Pólo Caicó/RN

Data: 16/07/2017
Local: 10ª Diretoria Regional de Educação e da Cultura
7ª DIREC

Nome Completo	Matrícula	Escola de Atuação	Assinatura
Adelma Barbosa da Costa	1302345	Escola Estadual José Bezerra Santa Cruz	Adelma Barbosa da Costa
Ezequiel Santos Monteiro	20619882	Escola Estadual Professora Maria Lídia da Silva	Ezequiel Santos Monteiro
Francisca Joseni Viana de Medeiros	1272047	Escola Estadual Professora Maria Lídia da Silva	Francisca Joseni Viana de Medeiros
José Edgar Lima dos Santos	1239090	Escola Pedro Severino Bezerra Santa Cruz	José Edgar Lima dos Santos
Maria Auxiliadora Ferreira	110.653-0	Escola Estadual Isabel Oscarlina Marques	Maria Auxiliadora Ferreira
Maria Rutilante de Oliveira	1201638	Escola estadual professor severino bezerra	Maria Rutilante de Oliveira
Meirison Fernandes de Farias	1326953	E.E. Professora Rita Nelly Furtado -	Meirison Fernandes de Farias
PAULEANIA RONNY DE LIMA SILVA	1320858	E.E.DR. JOSÉ BORGES DE OLIVEIRA	Pauleania Ronny de Lima Silva
RITA DE CÁSSIA BEZERRA CORTEZ	1320981	E.E. DR JOSÉ BORGES DE OLIVEIRA	Rita de Cássia Bezerra Cortez
Roza Maria de Carvalho	1201522	Escola Estadual Manoel Medeiros I	Roza Maria de Carvalho
Roza Maria de Carvalho	1201522	Escola Estadual Manoel Medeiros I	Roza Maria de Carvalho
Sânzia Gomes Crizanto Cavalcante	1252186	Escola Estadual Professora Rita Nelly Furtado	Sânzia Gomes Crizanto Cavalcante

Figura 1 - Lista de presença, pág. 01

ZILMA MEYRE ARAUJO MAIA	1265679	Escola Quintino Bocaiuva	Zilma Meyre Araujo Maia

Figura 2 - Lista de presença, pág. 02

Maria Aparecida Lopes Lima	1053035	E. E. Dom José Adelino Dantas	Maria Aparecida Lopes Lima
MARIA BERNADETE DE LUCENA OLIVEIRA	1207032	ESCOLA ESTADUAL MONSENHOR WALFREDO GURGEL	Maria Bernadete de L. Oliveira
Maria das Dores de Araújo	1053280	Escola Estadual Padre Edmund Kagerer	Maria das Dores de Araújo
MARIA DE FÁTIMA SOUZA DE MEDEIROS	411554	ESCOLA ESTADUAL PROF. ANTONIO ALADIM DE ARAÚJO	Maria de Fátima Souza de Medeiros
Patrocínia Maria de Medeiros	1322605	Escola Estadual Monsenhor Walfredo Gurgel - Ensino Fundamnetal e Médio	Patrocínia Maria de Medeiros
ROSINETE LOPES DE MEDEIROS	1318845	ESCOLA ESTADUAL SENADOR JOSÉ BERNARDO	Rosinete Lopes de Medeiros
Sergimária Marques dos Santos	1053574	Escola Estadual Antônio Batista	Sergimária Marques dos Santos
Simoní Moraes de Araújo	1321820	Centro Educacional Felinto Elísio	Simoní Moraes de Araújo
SUENYRA NÓBREGA SOARES	12221	ESCOLA ESTADUAL FRANCISCO PERGENTINO DE ARAÚJO	Suenyra Nóbrega Soares
Danielli Lopes			
Marcia Paula da Silva Pereira	2033631	E. E. Senador Duque de Caxias	Marcia Paula da Silva Pereira

Figura 3 - Lista de presença, pág. 03

Francisco Fernandes de Araújo	Coordenador pedagógico	Jardim de Piranhas	Francisco Fernandes de Araújo.
GEISA MARIA ALVES BRITO DE ARAUJO	Coordenador pedagógico	SÃO FERNANDO	Geisa Maria Alves Brito de Araújo
Ionara Fábila de Araújo Alves	Coordenador pedagógico	Timbaúba dos Batistas	Ionara Fábila de Araújo Alves
Ivone Maria de Moura	Articulador do Regime de Colaboração PROBNC	Equador	Ivone Maria de Moura
Jariene Cardoso de Souza Martins	Coordenador pedagógico	São José do Seridó	Jariene Cardoso de S. Martins
José Roberto dos Santos	Articulador do Regime de Colaboração PROBNC	São José do Seridó	José Roberto dos Santos
Juliana Batista da Costa	Articulador do Regime de Colaboração PROBNC	Jaçanã-Rn	Juliana Batista da Costa
Lucineide de Araújo Silva	Articulador do Regime de Colaboração PROBNC	Caicó	Lucineide de Araújo Silva
MÁRCIA MARIA DE ARAÚJO	Coordenador pedagógico	LAGOA NOVA - RN	Márcia Maria de Araújo.
Margarete Paiva de Melo	Articulador do Regime de Colaboração PROBNC	Tangará	Margarete Paiva de Melo.
Maria Aparecida Moura de Souza	Articulador do Regime de Colaboração PROBNC	Jucurutu	Maria Aparecida Moura de Souza
Maria Claudiana Guedes	Coordenador pedagógico	Cerro Corá	Maria Claudiana Guedes
MARIA DA LUZ DA SILVA PAZ	Articulador do Regime de Colaboração PROBNC	LAGOA NOVA - RN	Maria da Luz da Silva Paz
Maria Gorete de Souza	Coordenador pedagógico	Equador	Maria Gorete Souza
Matgarete Paiva de Melo.	Articulador do Regime de Colaboração PROBNC	Tangará	Margarete Paiva de Melo.
Paula Marlene Monteiro de Medeiros Cavalcante	Coordenador pedagógico	Cruzeta/RN	Paula Marlene Monteiro de M. Cavalcante
RAFAEL PEREIRA DE OLIVEIRA	Articulador do Regime de Colaboração PROBNC	SAO BENTO DO TRAIRI	Rafael Pereira de Oliveira
Rita de Cácia Medeiros	Coordenador pedagógico	Caicó	Rita de Cácia Medeiros
Rozineide Souza de Medeiros Sobral	Coordenador pedagógico	Ipueira RN	Rozineide Souza de Medeiros Sobral.
SAULO FERNANDO DE MEDEIROS ALVES	Articulador do Regime de Colaboração PROBNC	SÃO FERNANDO	Saulo Fernando de Medeiros Alves.

Figura 4 - Lista de presença, pág. 04



Seminário de Mobilização para Discussão do Documento Curricular do RN - Pólo Caicó/RN

Data: 16/07/2017

Local: 10ª Diretoria Regional de Educação e da Cultura

Nome Completo	Função	Município	Assinatura
Ana Maria Canário de Brito	Articulador do Regime de Colaboração PROBNC	Cerro Corá	Ana Maria Canário de Brito
Ângela Costa de Araújo	Articulador do Regime de Colaboração PROBNC	Ouro Branco	
Angela Maria dos Santos Silva	Articulador do Regime de Colaboração PROBNC	Cruzeta/RN	Angela Maria dos Santos Silva
Aureni Candida da Silva	Coordenador pedagógico	Jucurutu	Aureni Candida da Silva
Danielli de Queiroz Lopes	Articulador do Regime de Colaboração PROBNC	Jardim de Piranhas	Danielli de Queiroz Lopes
Dione de Medeiros Lima	Articulador do Regime de Colaboração PROBNC	Ipueira RN	Dione de Medeiros Lima
DJANIRA ARAÚJO DE MEDEIROS	Articulador do Regime de Colaboração PROBNC	SÃO JOÃO DO SABUGI	Djanira Araújo de Medeiros
Fábia Medeiros	Coordenador pedagógico	Florânia	
Fábia Medeiros	Articulador do Regime de Colaboração PROBNC	Florânia-RN	Fábia Medeiros
FRANCISCA CANINDE SOARES DOS SANTOS	Coordenador pedagógico	SÃO BENTO DO TRAIRI	
FRANCISCA JOSENI VIANA DE MEDEIROS	Coordenador pedagógico	SÃO BENTO DO TRAIRI	

Figura 5 - Lista de presença, pág. 05

Maria Fauquira de Lima	1206710	Escola Estadual Dr. Mauro Medeiros	<i>M. Lima</i>
Maria Joariene Melo Araujo Macedo	1361643	Escola Isolada Dr. Silvio Bezerra de Melo	<i>Maria Joariene M. A. Macedo</i>
Nádia Dantas de Azevedo	1039709	E. Est. Cel. Silvino Bezerra	<i>Nádia Dantas de Azevedo</i>
Nivânia Félix dos Santos	13297741	Escola Estadual de Tempo Integral Professora Ester	
ROSANGELA MARIA GOMES DE MEDIROS	13235981	INSTITUTO VIVALDO PEREIRA	<i>Medeiros</i>
Rubia Raquel Dantas Roque	1321099	Escola Estadual Joao Henrique Dantas	<i>Rubia Raquel W. Roque</i>
Tereza Alice de Medeiros Silva	1364065	Escola Estadual Joaquim Adelino de Medeiros	<i>Tereza Alice de Medeiros Silva</i>
Vitória Maria Berto da Silva	1315455	Escola Estadual Manoel Salustino	<i>Vitória Maria Berto da Silva</i>
Maíresse Rêgo de Souza Medeiros	1320239	Escola Estadual Dr. José Gonçalves Medeiros	Medeiros
Quênia Gomes dos Pontes	132884-0	E.E. DR. MANUEL T. M. ARAÚJO	132884

Figura 6 - Lista de presença, pág. 06



Seminário de Mobilização para Discussão do Documento Curricular do RN - Pólo Caicó/RN

Data: 16/07/2017

Local: 10ª Diretoria Regional de Educação e da Cultura

9ª DIREC

Nome Completo	Matrícula	Escola de Atuação	Assinatura
Adriana Maria Cardoso	1321064	Maria Terceira	Adriana Maria Cardoso
ALCIONE DE AZEVEDO SOUZA	1321250	ESCOLA ESTADUAL JESUS MENINO	Alcione de Azevedo Souza
Aliakim Jakson Costa da Silva	2011115	Escola Estadual Querubina Silveira	Aliakim Jakson C da Silva
Ana Santana Medeiros da Costa	1326368	Escola Estadual Bernardino de Sena Silva	Ana Santana Medeiros da Costa
Ivone de Lima	0	E.E. Otavio Lamartine	Ivone de Lima
LUIZ ANTONIO DA SILVA DOS SANTOS	5201812473	ESCOLA ESTADUAL DR SILVIO BEZERRA DE MELO	
MARIA DAS DORES DA CONCEIÇÃO NÓBREGA	12692591	ESCOLA ESTADUAL JOÃO VILAR DA CUNHA	Maria das Dores da C. Nobrega
MARIA DAS VITÓRIAS COSTA MENDES	1321161	ESCOLA ESTADUAL MANOEL LUIS DE MARIA	Maria das Vitórias Almeida
MARIA JAILMA DO NASCIMENTO SILVA SANTOS	1321196	ESCOLA ESTADUAL ALBINO AVELINO	Maria Jailma do Nascimento Santos
Maria Ecilda Azevedo Feitosa da Silva	783072	Escola Estadual Barão do Rio Branco	Maria Ecilda Azevedo Feitosa da Silva

Figura 7 - Lista de presença, pág. 07



Seminário de Mobilização para Discussão do Documento Curricular do RN - Pólo Caicó/RN

Data: 16/07/2017

Local: 10ª Diretoria Regional de Educação e da Cultura

10ª DIREC

Nome Completo	Matrícula	Escola de Atuação	Assinatura
ANA CECÍLIA DE MEDEIROS COSTA GARCIA	1322192	ESCOLA ESTADUAL ZUZA JANUÁRIO	Ana Cecília de M. Costa Garcia
Ana Santana dos Santos Souza	1322036	Escola Estadual José Teixeira de Carvalho	Ana Santana dos Santos Souza
Cláudia Maria Fernandes da Silva	1206125	Escola Estadual Senador Dinarte Mariz	Cláudia Maria Fernandes da Silva
Deise Lopes Bezerra	1322109	Escola Estadual Janúncio Afonso	Deise Lopes Bezerra
Francisca Figueiredo de Medeiros	1044664	Escola Estadual Manoel Patrício de Figueiredo	Francisca Figueiredo de Medeiros
FRANCUSCA DA CONCEIÇÃO CIRNE DANTAS	1237632	EESCOLA EST. VILAGRAN CABRITA	Francisca da Conceição Cirne Dantas
Janille Fernandes de Araújo	1312723	Escola Estadual Machado de Assis	Janille Fernandes de Araújo
JESSIANE DANTAS FERNANDES	2049597	E E Professor Joaquim Guedes C Gondim Neto	Jessiane D. Fernandes
Lucinete Maria Costa de Souza	689165	CEJA/ SENADOR GUERRA	Lucinete Maria Costa de Souza
Maísa Maria dos Santos Guilherme	864277	E.E Antonio de Azevedo	Maísa Maria dos S. Guilherme
MARCELO NÓBREGA NUNES	1322559	ESCOLA ESTADUAL SANTA TEREZINHA	Marcelo Nóbrega Nunes

Figura 8 - Lista de presença, pág. 08

Sueny Lopes	Coordenador pedagógico	Jaçaná-RN	Sueny Lopes do Souto
Suzana Andrea de Araújo Ginari	Articulador do Regime de Colaboração PROBNC	Timbaúba dos Batistas	Suzana Andrea de Araújo Ginari
Teônia Maria de Medeiros Cruz	Coordenador pedagógico	Florânia - RN	Teônia Maria de Medeiros Cruz
VILMA SIMONE DA COSTA	Coordenador pedagógico	TANGARÁ	Vilma Simone da Costa
VIRGINIA SUELY DA SILVA	Educação Municipal do polo sede	JAÇANÃ- RN	Virginia Suly da Silva
WALQUIRIA CHAVES FERNANDES DE LUCENA	Coordenador pedagógico	SÃO JOÃO DO SABUGI	Walquiria Chaves Fernandes de Lucena
Yvone Pedra de Silva	Redtora Aterro RN	Tangará	Yvone Pedra de Silva
Yvone Pedra de Silva	SECRETARIA	São João	Yvone Pedra de Silva
Anderson Clayton Duarte Neto	Coord. Pedagógico	Paço	Anderson Clayton Duarte Neto
Simone Abrão de Araújo	Coord. Pedagógico	S. do Seridó	Simone Abrão de Araújo
Lea Maria C. Santos	Coord. Pedagógico	Parúlhas	Lea Maria C. Santos
Marina Sonide B. de Aguiar	Coord. Pedagogia	Parúlhas	Marina Sonide B. de Aguiar
Abraão Cláudio de Uzeda Leira	Coord. Pedagógico	Parúlhas	Abraão Cláudio de Uzeda Leira
América Suelly de S. Medeiros	Coordenadora (SENER)	Itaaci	América Suelly de S. Medeiros
Terania de Fátima Silva dos Santos	Superintendente	Acari	Terania de Fátima Silva dos Santos
Maria da Cruz Araújo	Coord. Pedagógica	San. Laurentino	Maria da Cruz Araújo
Luiz Carlos de Araújo Santos	Coordenador de Educação	San. Laurentino	Luiz Carlos de Araújo Santos
JOSE RONALDO DANTAS	COORD. DE EDUCAÇÃO	C. DOS DANTAS	JOSE RONALDO DANTAS
Lucilene de Lima D. Deolinda	Coord. Pedagógico	C. dos Dantas	Lucilene de Lima D. Deolinda
Marina Evangelista Tenen Lopes e Lopes	Coord. Pedagógico	Spanquaque	Marina Evangelista Tenen Lopes e Lopes
Família Tenen dos S. Rodrigues	Coord. Pedagógico	Spanquaque	Família Tenen dos S. Rodrigues
Dirceia Araújo de Medeiros	Coord. Pedagógico	S. J. Sabugi	Dirceia Araújo de Medeiros

Figura 9 - Lista de presença, pág. 09

Polo Natal I
18/07/2018


Seminário de Mobilização para Discussão do Documento Curricular do RN - Polo Natal 1

Data: 18/07/2018
Local: Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy

Nome Completo	Função	Município	Assinatura
ANA CÉLIA BEZERRA	Coordenador pedagógico	São Miguel Gostoso	<i>[Assinatura]</i>
Andrea Carla Pereira Campos Cunha	Coordenador pedagógico	Natal	
DALVA ELINE ALVES DOS SANTOS	Articulador do Regime de Colaboração PROBNC	Bom Jesus	
ELIUDE GOMES DA COSTA SILVA	Coordenador pedagógico	RIO DO FOGO	<i>[Assinatura]</i>
ELIZABETH DOS SANTOS SILVA	Coordenador pedagógico	Bom Jesus	
Enéas Dantas Torres	Presidente do Conselho de Educação Municipal do polo sede	Ceará-Mirim	<i>[Assinatura]</i>
ENEIDA NASCIMENTO SILVA	Articulador do Regime de Colaboração PROBNC	Touros	
Francisca Adriana da Silva	Coordenador pedagógico	Currais Novos	<i>[Assinatura]</i>
Francisca Mônica de Araújo Silva	Articulador do Regime de Colaboração PROBNC	Campo Redondo	
FRANCISCO VITORINO ANDRADE JUNIOR	Coordenador pedagógico	Taipu	<i>[Assinatura]</i>
Francisco Vitorino de Andrade Junior	Coordenador pedagógico	Taipu	
Idaiane da Câmara Cruz	Articulador do Regime de Colaboração PROBNC	São Miguel do Gostoso	<i>[Assinatura]</i>

Figura 10 -Lista de presença, pág. 01

Maria José Hortencia Barbosa	1298771	1 Direc	* Hortencia
Maria Leuça Teixeira Duarte	835307	EE Passo da Pátria	* Leuca
Maria Roseane Cruz Ribeiro	1316915	Escola Estadual Alceu Amoroso Lima	* Roseane
Maria Tereza de Souza Gomes	1319329	Escola Estadual Dr. João Chaves	* Tereza
Maria Veronica Miranda de Sousa Paiva	1169467	Escola Estadual Imperial Marinheiro	* Maria Veronica M. de S. Paiva
Mariana Nogueira Pereira de Aquino	1342070	Escola Estadual Presidente Kennedy	* Mariana
Maristela Bezerra de Melo Freire	1165780	Escola Estadual Nestor Lima	* Maristela
Marluce Simplicio da Cruz	8343272	Escola Estadual 15 de Outubro	* Marluce da Cruz
Nadir de Araújo Santos Nunes.	1309781	E.E. Monsenhor Mata	* Nadir de A Santos Nunes
Pâmela Gabriela de Menezes Silva Rocha	9167912460	Escola Estadual Ambulatório Matias Moreira	* Pâmela
patricia eugenia de melo capistrano	1315072	prof.jose fernandes machado	* Patricia
Paula Suerda da Silva Rocha	1313231	Escola Estadual Professora Crisan Siminéa	* Paula
Paulo Honório da Costa Fonseca	1294890	Escola Estadual Dr. Graciliano Lordão	* Paulo
Pércia Maria do Nascimento	781266	SEEC/DIREC	* Percia M ^o do Nascimento
Rafaela Amaral Delgado	2087715	EITI cafe filho	* Rafaela Amaral Delgado
REGINALDO GOMES DA SILVA	1.295.063	Escola Estadual Felizardo Moura	* Reginaldo Gomes da Silva
Rhaylla de Souza Matos	1349287	Escola Estadual Isabel Gondim	* Rhaylla
Rildenor Evaristo Guimarães	709328	Escola Estadual Professor Josino Macedo	* Rildenor
Robson Jose Carmo	1330497	Escola Estadual Walter Duarte Pereira	* Robson
Sonyara Saldanha Ribeiro de Oliveira	1322982	Escola Estadual Governador Walfredo Gurgel	* Sonyara
Tania Maria de Oliveira da Cruz	1026976	Escola Estadual Dulce Wanderley	* Tania
VALÉRIA MARIA PINHEIRO QUEIROZ	13554141	EE GAL ANTONIO V SANTOS ROCHA	* Valéria
Vera Mirtes de castro carvalho	1309323	E.E. casa do menor trabalhador	* Vera
Verônica Maria Oliveira de Souza	1318918	E. E. Professor Bevenuto Filho	* Verônica
Wedna Cirino Soares	1299280	EE prof. Maria Luiza Alves Costa	* Wedna
Wedna Maria de Lima Bezerra	803090	1 direc	* Wedna

Figura 11 - Lista de presença, pág. 02

Cibelle Cristina Barros de Almeida Valença	12996891	E E Castro Alves	
Cirleni Nascimento de Oliveira Condados	1315013	Centro Educacional Alferes Tiradentes	
Claudia Regina Silva de Azevedo	1356321	Escola Estadual Eurípedes Barsanulfo	* Claudia Regina Silva de Azevedo
Claudia Rejane Dutra Beiriz	1298836	E E Jerônimo Albuquerque	
Danilo Medeiros Luiz	130988	E.E. Henrique Castriçano de Souza	
Denise Martins Souza da Silva	1057464	Escola Estadual Presidente Kennedy	Denise Martins
Ediely Castro de Medeiros	1354337	Clara Camarão	
Edson da Silva Lima	1103741	1Direc	
Eliene Batista Lopes de Queiroz	12301742	E E Prof. Antônio Fagundes	
Emerson Ricardo Alves da Silva	1312413	E. E. Luiz da Câmara Cascudo	* Emerson Ricardo Alves da Silva
EMILIA CRISTINA MAIA FARACHE	1318144	Escola Estadual Jean Mermoz	* Emilia C. Maia Farache
Eunice Gomes de Lima Silva	1302094	Escola estadual João Florêncio da hora	* Eunice - Estremoz
Eunice Neves Bezerra	834343	Escola estadual Professora Maria Lidia	
Evanice Dias Beserra	1695258	1a Direc	Evanice Dias Beserra
Fátima Alves Cambuim	791652	1 Direc	
Fátima Lúcia Florêncio da Costa	1225995	Escola Estadual Desembargador Régulo Tinôco	
FERNANDO ANTÔNIO SOARES DOS SANTOS	684252	SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA	
Flavenice de Queiroz Medeiros	1278940	Escola Estadual Professor Paulo Nobre	* Flavenice Medeiros
Franciele Bezerra da Silva	2132389	Escola Estadual Presidente Café Filho	Franciele Bezerra da Silva
Francisca das Chagas Mendonça	1362267	E.E. Senador Dinarte Mariz	
FRANCISCA ROSA DE MELO	863700	E.E.T.I. DR. MANOEL DA DANTAS	
Gabrielle de Lima Paiva	1364642	E. E. Soldado Luiz Gonzaga	
Geusiane Rodrigues da Silva	1290509	Escola Estadual Deputado Márcio Marinho	Geusiane R. da Silva
Isabel Cristina da Costa Rodrigues	1161660	E E Mascarenhas Homem	SUBSTITUTO
Isabelle Judith Ramos de Mendonça	1309897	Escola estadual profa leonor lima	
Jacqueline Pereira de Araujo	1177834	Direc	

Figura 13 - Lista de presença, pág. 04

Jaime Seguíer de Souza Filho	1232398	1ª DIREC	
JANAINA TEIXEIRA MACEDO ALVES DA SILVA	1986643	Escola Estadual Professor Josino Macedo	<i>Jaime Seguíer de Souza Filho</i>
Jenyfer Simplicio Machado Oliveira	12307	Dep. Jessé Pinto Freire Filho	<i>Jenyfer Simplicio M. Oliveira</i>
Joiran Medeiros da Silva	792764	Secretaria Estadual de Educação-SEEC/SUESP	
Josangela Bezerra da Silva	3411603429	Escola Estadual Des. Floriano Cavalcanti	
Josita de Oliveira Lucena Vieira	1049127	EE PROF@ MARIA MONTEZUMA	<i>Josita</i>
Juliana da Rocha e Silva	1995260	Escola Estadual Selva Capistrano Lopes	<i>Juliana da Rocha</i>
Juliane Taise Lucas	2130572	Escola Estadual Potiguassu	<i>Juliane</i>
Leonardo da Costa	2059185	EE Rômulo Wanderley	
Liliana Nunes de Oliveira	1251643	E. Estadual General Dióscoro Vale	<i>Liliana Nunes de Oliveira</i>
Liliane de Souza Nobre Soares	90414586468	Escola Estadual Doutor Manoel Villaça	<i>Liliane de Souza Nobre Soares</i>
Luiza Carla Albuquerque de Medeiros	2014157	Escola Estadual Alceu Amoroso Lima	<i>Luiza Carla Albuquerque de Medeiros</i>
Lumena Karissa Araújo Lopes	1997386	Escola Estadual Ambulatório Padre João Maria	<i>Lumena</i>
Maira Pereira T. de Vasconcelos	1346466	EE Dr. Manoel Dantas	<i>Maira Pereira T. de Vasconcelos</i>
Márcia Maria Ribeiro Peixôto	688657	CAS Rotary	<i>Márcia Maria Ribeiro Peixôto</i>
Márcia Roseane de Sousa	1255657	1ª DIREC	
MARIA APARECIDA DE VASCONCELOS DE LIMA	1258613	Escola Estadual Drº Maia Neto	
Maria Aparecida e Silva	1280996	1direc	
Maria Aparecida Garcia da Silva	1255169	Escola Estadual Professora Maria de Lourdes Câmara	<i>Maria Aparecida Garcia da Silva</i>
Maria das Graças Moreira de Souza Silva	1166930	Escola Estadual Padre João Maria	<i>Maria das Graças Moreira de Souza Silva</i>
MARIA DO SOCORRO SOUZA GOMES	1261355	ESCOLA ESTADUAL AUTA DE SOUZA	<i>Maria do Socorro Souza Gomes</i>
Maria Goretti Santiago	1245864	Escola Estadual Jerônimo Gueiros	<i>Maria Goretti Santiago</i>
Maria Inês Albano Lourenço	1232541	1 DIREC	
Maria Izabel de Melo Ramalho	1282760	1Direc	

Figura 14 - Lista de presença, pág. 05



Seminário de Mobilização para Discussão do Documento Curricular do RN - Polo Natal 1

Data: 18/07/2018

Local: Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy

1ª DIREC

Nome Completo	Matrícula	Escola de Atuação	Assinatura
Adriana Saraiva Gomes	1315919	Antônio Pinto de Medeiros	<i>[Handwritten Signature]</i>
Alzenaide Candido de Oliveira Salvador	1308769	Escola Estadual Vigário Bartolomeu	
Ana Cele Oscar do Nascimento	1102672	E E Professora Lígia Navarro	
ANA CRISTINA DE FIGUEIREDO BARBOSA	1344811	ESCOLA ESTADUAL PROF JOAQUIM TORRES	
ANA FLAVIA FERREIRA FREIRE COBE	20262534	Escola Estadual Jorge Fernandes	<i>[Handwritten Signature]</i>
André Luiz de Sousa Rosas	1294920	1 Direc	<i>[Handwritten Signature]</i>
Andrea Kátia Bezerra da Silva	1314556	Crisan Siminea	
Arlene Isabel Venâncio de Souza	1132098	SEEC/SUESP	<i>[Handwritten Signature]</i>
Assessor pedagógico: Emanuela Martins da Silva Lima	1263110	1 direc	<i>[Handwritten Signature]</i>
Assessora pedagógica: Edilza Maria Maciel Silva	860484	1 direc	
Baraklein Gabrieli Calixto de Souza	10131685422	Escola Estadual Professor Luis Antônio	<i>[Handwritten Signature]</i>
Cecília Carolina Rodrigues de Oliveira Holanda Almeida	13519312	Escola Estadual União do Povo de Cidade Nova	<i>[Handwritten Signature]</i>

Figura 15 - Lista de presença, pág. 06

Polo Natal II
19/07/2018


 REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
 GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
 SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DA CULTURA
 PROJETO INTEGRADO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
 UNIDADE EXECUTORA SETORIAL
 

Data: 19/07/2018
 Evento: Seminário de Mobilização das Diretrizes e Matrizes Curriculares do RN
 Local: Escola de Música - UFRN

Nº	NOME	CARGO	FONE	E-MAIL	ASSINATURA
01	Edmilson Gomes de Souza	COORDENADOR	999266494	EDCRIS3U@YAHOO.COM.BR	
02	Andréia Carla Pereira P. Costa	COORDENADORA UNIDIME	999829603	andreaacarla31@gmail.com	
03	Abimael Elahim Lima de Azevedo		99914-6353		
04	Adelaine M. S. Ferreira e Silva	Coordenadora	93725-4973	adelavemil@hotmail.com	
05	Amunamuelle B. M. S. Costa	Coordenadora	99126-1989	amunuelcosta78@gmail.com	
06	Camilo V. M. A.	PROF.	986180009	camilomoufelfil@gmail.com	
07	Maria Japulyne Rosa	COORDENADORA	9982-4989	amudajulyne@gmail.com	
08	Euba Nádia P. Reis de Azevedo	Articuladora	991123084	eubanadja@hotmail.com	
09	Janaína C. e. Viana	Coord.	98861-1901	janaineschacant@hotmail.com	
10	Maristaneide Soares e. B. Figueiredo	coord. Et.	99247-5125	Leisecostel31@gmail.com	
11	Maria Márcia de Oliveira	ARTICULADORA UNIDIME	99103-4626	mmolive13@gmail.com	
12	Márcia Fabiana de Souza	Coord.	99198-4097	marcia.fabiana@hotmail.com	
13	Josmaraldo P. Rodrigues	Coord.	98737-3283	josmaraldorodrigues@gmail.com	
14	Roosevelt L. Mendes	Coord.	99673-9939	rooseveltllopez07@gmail.com	
15	Maria Danilyne de C. Lima	Coord.	(84)991817237	danielyne@hotmail.com	
16	Josiane Pedro de Silva	Reitora História	(84)99998-6359	josiane.pro@yahoo.com.br	

Figura 17 - Lista de presença, pág. 01



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DA CULTURA
PROJETO INTEGRADO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
UNIDADE EXECUTORA SETORIAL



Data: _____
 Evento: Seminário de Mobilização das Diretrizes e Matrizes Curriculares do RN
 Local: _____

Nº	NOME	CARGO	FONE	E-MAIL	ASSINATURA
17	Francisco Corimede de Assunção	Gestor	(84)99616-3402	comimedeassuncao@gmail.com	Francisco Corimede de Assunção
18	Telma Paulo da Rocha	coordenadora	(84)99151-3656	telmaim@hotmail.com	Telma Paulo da Rocha
19	Erisonny A. de Souza	Coord. Ped.	(84)991091050	erisonnyalves@gmail.com	Erisonny
20	Juliane Priscila da S. Aguiar	Coord. Ped.	84198859-3069	juaprujo2010@hotmail.com	Juliane Priscila
21	Carla Lúcia B. de L. Oliveira	Coord. Ped.	(84)99947-0881	omalubento.lomes@gmail.com	Carla Oliveira
22	Francisco Clélio de Figueiredo	Redator	(84)991336477	clfelidimatt@hotmail.com	Francisco Clélio de Figueiredo
23	José Wilson Morais de Souza	DIRETOR	987521283	wilsonm4@gmail.com	José Wilson Morais de Souza
24	Marcos Antonio Soares	Coord. Ped.	987077805	marcosantoniode2015@gmail.com	Marcos Antonio Soares
25	Jeanne Azevedo de Araújo	Coord.	91088021	jeanneazevedo@gmail.com	Jeanne Azevedo de Araújo
26	Josilane Alexandre M. do Silva	Coord.	987886938	josilaneamarcos@hotmail.com	Josilane
27	Sandra Teixeira de Lima Assensora	Assessora	9134-9942	ssteixeira411@gmail.com	Sandra
28	Nome do Socorro de Lima Assessoria	Assessoria	991246151	cominholine@gmail.com	Nome do Socorro
29	Antonia M. B. Fernandes	Coord.	987535316	antonaiua@hotmail.com	Antonia
30	Nome do Socorro de Carvalho	Coordenadora	988991409	socorrogertrudes1409@yahoo.com.br	Nome do Socorro
31	Vitória Régia F. dos Santos	Coord. Pedagógica	994523035	vitormangrantes@yahoo.com.br	Vitória
32	Kalliny Micheli Madruga	Gestora	99409-4346	kallinymicheli@gmail.com	Kalliny Madruga

Figura 18 - Lista de presença, pág. 02


 REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
 GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
 SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DA CULTURA
 PROJETO INTEGRADO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
 UNIDADE EXECUTORA SETORIAL

Data: _____
 Evento: Seminário de Mobilização das Diretrizes e Matrizes Curriculares do RN
 Local: _____

Nº	NOME	CARGO	FONE	E-MAIL	ASSINATURA
33	Francisca de A. Gomes	Sustentação	9992.8821	franciscadede@hotmail.com	
34	Jeliana de Oliveira Baambo	Apoio Pedag.	991190715	melanacamel@gmail.com	
35	Ivanilla Pereira da Silva	Apoio Pedagógico	991119392	ivanillapereira02@gmail.com	
36	Maria Rosemeide de Oliveira Sara	Coord. Pedag.	98812.1262	rosy@xmod@yahoo.com.br	
37	Elda Gomes da Fonseca Franca	Coord. Pedag.	98758.1854	eldamussocsfanuca@hotmail.com	
38	Neivan G. J. Macedo	Coord. Ped.	99468.7745	mlboruomacedo@bol.com	
39	Gracina dos Santos da Costa Gomes	Coord. Ped.	99471.6638	gracinhasantos37@yahoo.com.br	
40	Isara Rodrigues	Coord. Ped.	99664.3987	isara.rodrigues@hotmail.com	
41	Maria das Graças Santos	Coord. Inf.	99466.8054	gracinhasantos@hotmail.com	
42	Francielleide F. Gomes	Coord. Ped.	99417.4751	ffrequeira2009@hotmail.com	
43	Maria Tereza S. P.	Ser. Educação	99088090	msosnikbr@bol.com	
44	Margaly da Silva Elias	Ser. Educ. Coord.	991770287	magalyelias28@hotmail.com	
45	Dalva Sereafim de Oliveira	Pedagogia	98627.9967	dalvasereafim@hotmail.com	
46	Dalva Eline A. dos Santos	Coordenadora Pedagógica	987632206	dalvaeleina@gmail.com	
47	Wamileide Norberto	Coordenadora	99592538	wamileidenorberto@hotmail.com	
48	Faustete M. Roqueta Sagunto	Coordenadora	99055103	fausteteroqueta@hotmail.com	

Figura 19 - Lista de presença, pág. 03



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DA CULTURA
PROJETO INTEGRADO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
UNIDADE EXECUTORA SETORIAL



Data: _____
 Evento: Seminário de Mobilização das Diretrizes e Matrizes Curriculares do RN
 Local: _____

Nº	NOME	CARGO	FONE	E-MAIL	ASSINATURA
33	Alexandro Ribeiro de Lima	Coordenador	99958-9623	alima.camp@outlook.com	Alexandro Ribeiro de Lima
34	Jeanne Rodrigues Soares Silva	Coordenador	99831-1024	jeane.01.soares@gmail.com	Jeanne R. Soares Silva
35	Rosally Françoise S de Miranda	Secretária	99128-3204	rosallyfr@gmail.com	Rosally Françoise S de Miranda
36	Lidiane Carla de Moura	Coordenador	99640-5883	lidiane.carla@gmail.com	Lidiane Carla de Moura
37	Alexandre Assis de Sousa	Articulador	(84) 988696606	alexandreassisde@gmail.com	Alexandre Assis de Sousa
38	Nadja Maria Gonçalves de Franco	Coordenador	(84) 98812-2120	nadpmatrac@hotmail.com	Nadja Maria Gonçalves de Franco
39	Graciana Maria S. de Alexandria	Coordenador	98713-4274	gracianaalexandria@hotmail.com	Graciana M. S. de Alexandria
40	Barimahi F. dos Santos Arceles	Assessoria	99171-8500	marimacel@gmail.com	Barimahi F. dos Santos Arceles
41	Yannick L. L. L. L.	TEC. DE APOIO	998171692	NANNYPOET@GMAIL.COM	Yannick
42	João Maria M. de Moura	Coordenador	999628623	joao.pereira@fapem.org.br	João Maria M. de Moura
43	Maria José de Souza	Coordenador	987538892	bjm555@gmail.com	Maria José de Souza
44	Mary Enay Legendre de F.	Articulador	998446840	maryenay@hotmail.com	Mary Enay Legendre de F.
45	Luzimar de Moraes Rocha Lima	Coordenador	99653-1411	luzimarlima2008@hotmail.com	Luzimar de Moraes Rocha Lima
46	Rosemary Silvestre de Souza	Coordenador	98880-4393	rosemarysilvestre@yahoo.com.br	Rosemary Silvestre de Souza
47	Juciana de O. Q. M. Silva	Coord. Ped.	98801-0541	jucianamesquita@gmail.com	Juciana de O. Q. M. Silva
48	Rangel Estevão de Freitas	Coord. Ped.	988381621	rangelfreitas125@gmail.com	Rangel Estevão de Freitas

Figura 20 - Lista de presença, pág. 04



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DA CULTURA
PROJETO INTEGRADO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
UNIDADE EXECUTORA SETORIAL



Data: _____
Evento: Seminário de Mobilização das Diretrizes e Matrizes Curriculares do RN
Local: _____

Nº	NOME	CARGO	FONE	E-MAIL	ASSINATURA
40	Luzenir de Assis Paiva Lima	Coord. Ped.	994531411	luzenirlima2005@hotmail.com	Luzenir de Assis Paiva Lima
50	Mary Enay Bezerra de S.	Articuladora	99841-6840	maryenay@hotmail.com	Mary Enay
51	Roberto A. Damasceno	Articulador	98895-8229	roberto_aguiar10@yahoo.com.br	Roberto Aguiar Damasceno
52	Genyris Leonardo de Oliveira	Coord. Ped.	96556013	genyrisleonardo@gmail.com	Genyris
53	Galícia M. R. C. Oliveira	Téc. Ped.	98838-2013	galiciamarica@gmail.com	Galícia
54	Joel Maurício Campos	Coord. Pedag.	987804879	joelcampezo1@gmail.com	Joel
55	Margarite Paiva de S. F. Mendes	Técnica	994778718	margaritepaiva@gmail.com	Margarite
56	Maximone Silva Costa	Coord. Ped.	98843-8745	maximone.costa@hotmail.com	Maximone
57	CLAUDIO MARCIO PESSOA	Coord. Ped.	98836-7974	CLAUDIOMPESOA@hotmail.com	Claudio
58	Vanessa Garante de Sousa	Coord. Ped.	79961-8929	FBNCRV@GMAIL.COM	Vanessa
59	Edson A. Bezerra	Secretário	99178-7131	edsona.vanzolinian@gmail.com	Edson
60	Eleonora Freitas de Brito	Técnica	988728210	eleonorafreitas2009@hotmail.com	Eleonora - NEEPDH/SEEC
61	Júlio César D. Araújo	Coord. Ped.	98837-6905	julioceara@yahoo.com.br	Júlio
62	Marie dos Graças da Costa Gomes	Coord. Ped.	99441-6638	gracasmcosta37@yahoo.com.br	Marie
63	Francisco Melquades	Presidente CME	99847-3801	melquades_falcao@hotmail.com	Francisco
64	Israías Eduardo de Paiva	Coord. Ped.	96064958	israias.edi@yahoo.com.br	Israías

Figura 21 - Lista de presença, pág. 05



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DA CULTURA
PROJETO INTEGRADO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
UNIDADE EXECUTORA SETORIAL



Data: _____
Evento: Seminário de Mobilização das Diretrizes e Matrizes Curriculares do RN
Local: _____

Nº	NOME	CARGO	FONE	E-MAIL	ASSINATURA
65	Maria de Azevedo T. de F. Albuquerque	Coordenadora	91720654	mariafalcone@proma2@f.com	
66	Jacson J. Santos	Sec.	918794935	lontes-jacson@bol.com.br	
67	Cely Alexandru de Monte Dantas	Coordenadora	95481-2798	celymonte@hotmail.com	Edusantas
68	Rovilson Maxerzom	Motorista	—	—	—
69	Marcia Bohiana R. A. Pinheiro	gestora	(84) 9958-6619	marciaarap@gmail.com	
70	Jackson da Silva Roberto	Coordenador	999192247	jacksonroberto@gmail.com	
71	Maria da Conceição S. Anselmo	coord.	99966-6075	mariaconceicaoanselmo@yaho.com.br	
72	MARIA DE LOURDES FERNANDES	ARTIC. SUE	994188272	lou.fernandes@hotmail.com	
73	Alindo Benedito de S. N. S.	Artic SUE	999293161	edueingoraleto@gmail.com	
74	Fátima Izabel de Paiva	Coord.	99211-4556	fatimaisabelperceira@yahoo.com	
75	Josmarine Dantas F. Mendonça	Coord.	9982240184	mane-df@hotmail.com	
76	Maria Renúcia da S. R. Cândido	Coord.	98714-8542	renucia_sensical@hotmail.com	
77	Franisca Willyane B. de Souza	Tec. SEMEC	99114-1193	Willyane.camilo@hotmail.com	
78	Jose michelle A. Costa	Coord. Ad.	98095400	omridantes@os@gmail.com	
79	Aquedina Luiza de Medeiros	Coord. Ped.	9919-2025	aquediazuzza@gmail.com	
80	Deise Karla de Oliveira	subcoord. SUE-1A	99174-3063	dkomartins@gmail.com	

Figura 22 - Lista de presença, pág. 06


 REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
 GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
 SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DA CULTURA
 PROJETO INTEGRADO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
 UNIDADE EXECUTORA SETORIAL

Data: _____
 Evento: Seminário de Mobilização das Diretrizes e Matrizes Curriculares do RN
 Local: _____

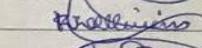
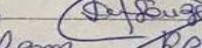
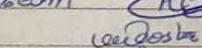
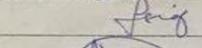
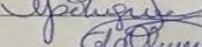
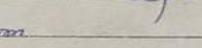
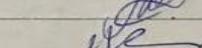
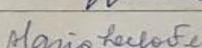
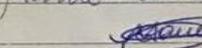
Nº	NOME	CARGO	FONE	E-MAIL	ASSINATURA
81	Suzana Magaly do Nascimento	Coordenadora	991317852	suzanammagaly@gmail.com	
82	Riselda Ferreira de Azevedo Lima	DME	988426083	riseldaferrera@gmail.com	
83	Denise André de Souza	Coordenad.	98815-6484	deniseandre_csi@gmail.com	
84	Rodrigo César do N. Xavier	Redator	98859-1035	rodrigocesarxaviera@hotmail.com	
85	Marcia Ivanuza F. Costa	Suposte	98853474	ivanuzacosta@gmail.com	
86	Luciana A.A. Sigella	FCAV	(11) 997212779	luciana.sigella@gmail.com	
87	Cláudia Adriana B. Moreira	Coord. Pedag.	98718-6746	claudiaadriana@gmail.com	
88	Maria José Tábua Figueiredo	Coord. Ped.	987198120	mjffigueiredo@hotmail.com	
89	Genézia Leonardo de Oliveira	Coord. Ped.	996556013	genezialeonardo@gmail.com	
90	Carla Maria Gasotono S. Barbosa	Coord.	988579924	carlamaria@vivo.com.br	
91	Suanny Maria B. Furtado	Coord.	991890940	suannyambfurtado@gmail.com	
92	Grineide Valdeirino de Silva	Coord.	988699774	grineidevaldeirino@gmail.com	
93	Maria Aparecida P. de Moraes	Coord.	996822928	maparecida@gmail.com	
94	Wendel Jean Ramalho de S.	Coord.	991367862	wendeljean@gmail.com	
95	Maria Lúcia FERNANDES de Freitas	Via. de Introc.	991046145	marialucia11.2009@hotmail.com	
96	Adra Gomes T. de Azevedo	Coord.	98755-4086	adratqueiro@hotmail.com	

Figura 23 - Lista de presença, pág. 07



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DA CULTURA
PROJETO INTEGRADO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
UNIDADE EXECUTORA SETORIAL



Data: _____
 Evento: Seminário de Mobilização das Diretrizes e Matrizes Curriculares do RN
 Local: _____

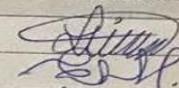
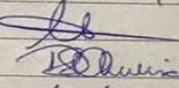
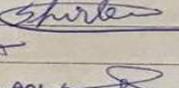
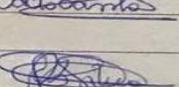
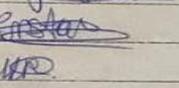
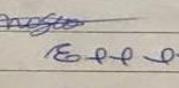
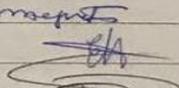
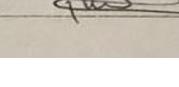
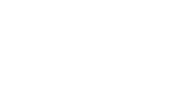
Nº	NOME	CARGO	FONE	E-MAIL	ASSINATURA
97	Lucilene Patrícia Leite	Sec. Adjunto	986201203	lucilene.patricia.1@gmail.com	
98	Eunice Reis de Albuquerque	Técnica	98796-4879	eunice.reis@gmail.com	
99	Márcia da Silva Rodrigues	Técnica Sec.	98845-0567	cesform@gmail.com	
100	Dalvaí Serafim de Oliveira	Coordenadora Pedagógica	98627-9167	dalvauserafim@hotmail.com	
101	Ara Shirley de Vasconcelos	Redatora	99813-0466	shirleyeva23@outlook.com	
102	Luciana Vieira Andrade	Redatora	988044647	luciana13@gmail.com	
103	Andreza da C. do Santos	Diretora	99118-5133	lonamats8@yahoo.com.br	
104	Luiza Vitoria de Araújo Souza	Coord.	988084510	luizavitoria@gmail.com	
105	Janaina Túcica B. de Silva	Coordenadora	98873-2784	janaina_b2511@gmail.com	
106	Francisca Mônica dos Anjos	Coordenadora	98877-7072	fca.monica@ig.com.br	
107	Maria Beatriz P. P. Cavalcante	Técnica	99463-0322	eulcaudra@yahoo.com.br	
108	Maura Oliveira Gomes de Costa	Coordenadora	98805-1267	oliveiraug@hotmail.com	
109	Émar Roguel de Silva	Diretor	98813-5176	emmar2017prof@gmail.com	
110	Maria Aparecida de Castro	Coordenadora	98823-7882	aparecida.castro@gmail.com	
111	Elizama Martins da Silva	Suprte	99894-4736	elizama.martins@hotmail.com	
112	Rubem Werel do Oliveira	Apoio Pedagógico	991397662	rubemwerel@hotmail.com	

Figura 24 - Lista de presença, pág. 08



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DA CULTURA
PROJETO INTEGRADO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
UNIDADE EXECUTORA SETORIAL



Data: _____
 Evento: Seminário de Mobilização das Diretrizes e Matrizes Curriculares do RN
 Local: _____

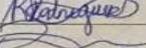
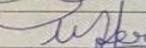
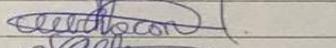
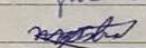
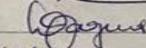
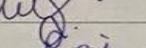
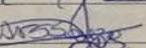
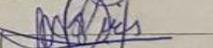
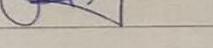
Nº	NOME	CARGO	FONE	E-MAIL	ASSINATURA
113	Francisca Edileusa dos Reis	Coord. Ped.	999006674	edileusa-reis2012@bol.com.br	
114	Ricardo Rodrigues da Silva	Coord. Ped.	998551924	ricardorodrigues16@hotmail.com	
115	Berney César da C. Ar.	Coord.	999275957	berneycesar@hotmail.com	
116	María de Fátima Afermendes	Sup. Ped.	99815278	mariafermendes@bol.com.br	
117	M ^{te} Wédigo de S. Phocan	S.M.E	99100-2082	wedma_chacota@yahoo.com.br	
118	Paula Julia C. de Lima	Coord. Ped.	998925963	j.paula@probo.com.br	
119	Márcara Julianny Akai	Técnica	98812-7772	marcrazulicmy@gmail.com	
120	Gilma M.R. Oliveira	coordenadora	(11)3864088	gilmaoliveira@bol.com.br	
121	M ^{te} Auxiliadora T. Cabral	coordenadora	9 9187-1904	auxiliadoratnca@gmail.com.br	
122	M ^{te} da Graça da G. Oliveira	Sec. Ed.	991940101	profa.dagraça@gmail.com	
123	Rosalva J. S. Mendes	Sub. Coord.	991075747	rosalvaqueli@gmail.com	
124	Rosineide Dias Rufino	Técnica	994737465	midiasdias1226@gmail.com	
125	Joelma do Nascimento	Coordenadora	991524653	jgc_joelma@gmail.com	
126	Leninha Nízia Silva de Souza Bandeira	Coordenadora	991806835	leninha.nizia@hotmail.com	
127	Sônia Rosângela Soares Pires	Coord.	98814-7248	SONIAROSAND@BOX.COM.BR	
128	Michelle Paulista	coordenadora	994318484	michellunivomam@gmail.com	

Figura 25 - Lista de presença, pág. 09


 REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
 GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
 SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DA CULTURA
 PROJETO INTEGRADO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
 UNIDADE EXECUTORA SETORIAL

Data: _____
 Evento: Seminário de Mobilização das Diretrizes e Matrizes Curriculares do RN
 Local: _____

Nº	NOME	CARGO	FONE	E-MAIL	ASSINATURA
29	Francisco José Fernando Neto	Professor	99390-2633	NETO.PROFESSOR350@GMAIL.COM	Francisco José Fernando Neto
30	Associação Sabele de Siquinimã	Coord.	99604-8719	sabele.sena@bd.com.br	[Signature]
31	Neuslene Marques de	Coord.	999363376	neuslene.marques@folar	[Signature]
32	Márcia Aparecida S. Miranda	Assessoria	99474-2464	mirandamas@yahoo.com.br	[Signature]
33	Márcia Cristina de S. de Macedo	Coord.	98719-8211	marciapedagogica06@outlook.com	[Signature]
34	Maria Aparecida Alves	Superv.	98750-1242	cidalves25@hotmail.com	[Signature]
35	[Signature]	Professora	93381-2077	foiran.m@ig.com.br	[Signature]
36	Leônia Maria Basilio	Atendente	99844-1145	leoniabm@gmail.com	[Signature]
37	Luzia Figenia de Carvalho	Coordenadora	99665-3849	luziafigeniad@hotmail.com	[Signature]
38	João Batista dos Santos	Assessor	99839-0616	—	[Signature]
39	George de Sousa Paula	Assessor	99224-2330	—	George de Sousa Paula
40	Leide Apresentar Espy	Técnica	9-8743-9524	moonequiseufame@gmail.com	[Signature]
41	Lea Andrade Lopes	Técnica	9-8505-1065	leandradelefonista@gmail.com	[Signature]
42	Maria Simoni de Oliveira	Coordenadora	901149138	simonealob@gmail.com	[Signature]
43	João Virid E. Silva	Forn. Gêr.	99490-0664	—	[Signature]
44	Alexton José de N. Almeida	Coordenador	99929-3553	—	[Signature]

Figura 26 - Lista de presença, pág. 10

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
 GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
 SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DA CULTURA
 PROJETO INTEGRADO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
 UNIDADE EXECUTORA SETORIAL

Data: _____
 Evento: Seminário de Mobilização das Diretrizes e Matrizes Curriculares do RN
 Local: _____

Nº	NOME	CARGO	FONE	E-MAIL	ASSINATURA
145	Gilberto Fernandes de Costa	coordenador	98721-8025	gil_elei@hotmail.com	<i>Gilberto Fernandes de Costa</i>
146	GERLANE ALVES DA CRUZ VICENTE	COORDENADOR	99123-9166	gerlaneec2007@bol.com.br	<i>Gerlane Alves da Cruz Vicente</i>
147	Gilberte Bezerra	coord.	99169-0287	Gilberte_m@hotmail.com	<i>Gilberte Bezerra</i>
148	Travisio Damião G. Bandeira	coordenad.	99185-2404	fdgb2009@bol.com.br	<i>Travisio Damião G. Bandeira</i>
149	Elaine Marques da Silva	Coordenad.	98175-1721	elaine.marques@hotmail.com	<i>Elaine Marques da Silva</i>
150	Kalyma Prata Zefino	coordenador	9456-2007	kalyma.zefino@hotmail.com	<i>Kalyma Prata Zefino</i>
151	Alcineia Ferreira Dias	Coordenador	91275828	alcineidias@hotmail.com	<i>Alcineia Ferreira Dias</i>
152	Maria José H. da Silva Batista	Coordenador	9.8835-080	honetogmiltonjpmile@gmail.com	<i>Maria José H. da Silva Batista</i>
153	Larissa Amile Eduardo	Coordenador	99608-4407	larissamile3@gmail.com	<i>Larissa Amile Eduardo</i>
154	Neuslândia L. Almeida	Coordenador	990885476	neuslandia.alee@bol.com.br	<i>Neuslândia L. Almeida</i>
155	Vercionete de S. A. de S. A.	coord	999206062	vercionete1@yeha.com.br	<i>Vercionete de S. A. de S. A.</i>
156	Sebastião Alves Ilcaí	Aticubada	999182452	sebastiao-ilcaif@bol.com.br	<i>Sebastião Alves Ilcaí</i>
157	Cássia Mucil da Silva	Coordenador	996067429	c-mucil@hotmail.com	<i>Cássia Mucil da Silva</i>
158	Genezia Alves Mendes	Coord.	98046659	geneziaalves@hotmail.com	<i>Genezia Alves Mendes</i>
159	Kamilla K. da Oliveira	Sec. de Edu.	99100-3357	kamillasmec@hotmail.com	<i>Kamilla K. da Oliveira</i>
160	Naama Pegado Pereira	Redator	988347691	naamapf@hotmail.com	<i>Naama Pegado Pereira</i>

Figura 27 - Lista de presença, pág. 11


 REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
 GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
 SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DA CULTURA
 PROJETO INTEGRADO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
 UNIDADE EXECUTORA SETORIAL

Data: _____
 Evento: Seminário de Mobilização das Diretrizes e Matrizes Curriculares do RN
 Local: _____

Nº	NOME	CARGO	FONE	E-MAIL	ASSINATURA
161	NALDO RIBEIRO	Motorista	716543421		
162	Carla Condelli Lurraga	FCAV	11 955516591		
163	Magnólie J. Moraes	Coord. Etapa	99913-2632		
164	FRANCISCO DAS CHAGAS B. MORAIS	Motorista	99608-5616		
165	Jose Carlos X. Saldanha	Motorista	99929-5205	jr.saldanha@col.rn.br	
166	Antônio Manoel de O. Júnior	Coord. Sem	99195-7969	juniorzeli@netmail.com	
167	Emmanuel Cassiano de Aguiar	Soc. de Ed.	99161-9746	emmanuelcassiano345@gmail.com	
168	Taisa Brito de N. Dourado		92063342	Taisa Brito 075@gmail.com	
169	Aluísio de Jesus Mendes		88887367		
170	Felix Luis	CEME	98176 5056		
171	Paulo Cunha	FCAV	98515-4813		
172	Silvia Santillan	FCAV	999965488		
173	Jose Romão de Oliveira	Reb. Balan	98785-5887		
174	Paula Dantas de Alencar	Coord. Educ.	999084994		
175	Paula Dantas de Alencar	Coord. Educ.	999589377	col.milva@ig.com.br	
176	Carla Maria de S. Azevedo				

Figura 28 - Lista de presença, pág. 12



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DA CULTURA
PROJETO INTEGRADO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
UNIDADE EXECUTORA SETORIAL



Data: _____
 Evento: Seminário de Mobilização das Diretrizes e Matrizes Curriculares do RN
 Local: _____

Nº	NOME	CARGO	FONE	E-MAIL	ASSINATURA
	Ann Beatriz Gomes Moraes	Técnica	84 99906-078	beatriz.moraes@gmail.com	<i>Ann Beatriz</i>
	Elizete Maria do Nascimento	Técnica	84 999925480	mes.pecc@gmail.com	Elizete Maria do Nascimento
	Márcia de Fátima Lima de Aguiar	Técnica	99429-3647	marcia@tel.com.br	<i>Márcia</i>
	Rosa de Sotomaior Soares	Técnica	99950-0541	rosa.sotomaior18@gmail.com	<i>Rosa</i>

Figura 29 - Lista de presença, pág. 13

Polo Mossoró
20/07/2018
Ensino Médio

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA - SEEC
12ª DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA - DIREC
DISCUSSÃO DE CURRÍCULO – ENSINO MÉDIO

LOCAL: AUDITÓRIO DA 12ª DIREC. - MOSSORÓ - DATA :20/ 07/2018.

Nº	NOME	MATRICULA	ÓRGÃO	Manhã	Tarde
01	Maria Martins de Oliveira Dias	116345-0/1	14ª DIREC	[assinatura]	[assinatura]
02	Rosângela Ferraz Mendes Bonfante	123961-9	15ª DIREC	[assinatura]	[assinatura]
03	Edmundo Almeida de O. Bonfante	104.690-0	SUEM	[assinatura]	[assinatura]
04	Leidiane de A. Rocha de O. Dias	131239-1	CODESA	[assinatura]	[assinatura]
05	Carla da E. Aguiar M. dos S. Silva	43621-0	SUEM	[assinatura]	[assinatura]
06	Rafaela M. do Nascimento Gu. de S. Costa	121116-1	11ª DIREC	[assinatura]	[assinatura]
07	Romulo Augusto Soares Dangel	122171-0	SUEM	[assinatura]	[assinatura]
08	Angélica M. R. de Lacerda	129143-2	E. E. TI DNM	[assinatura]	[assinatura]
09	SILVARES, LACALHAES, CARVALHO	103551-6	SUEM/SEEC	[assinatura]	[assinatura]
10	Edmundo J. de B. Bandeira	78.156-8	13ª DIREC	[assinatura]	[assinatura]
11	Fátima Isabel de Oliveira	184.281-1	10ª DIREC	[assinatura]	[assinatura]
12	Bernardo Soares de O. de Barros	19480-5	12ª DIREC	[assinatura]	[assinatura]
13	Maria Tereza M. de M. Costa	45.273-6	14ª DIREC	[assinatura]	[assinatura]
14	José Romão S. de Oliveira	0530374-0	10ª DIREC	[assinatura]	[assinatura]
15	Rafaela M. do Nascimento Gu. de S. Costa	80427-7/1	10ª DIREC	[assinatura]	[assinatura]
16	Luciana Vieira Andrade	012447-9	12ª DIREC	[assinatura]	[assinatura]
17	Carla Caderally Mendes	-	FCAV	[assinatura]	[assinatura]
18	Maria Nivalda Ramos de Oliveira	-	FCAV	[assinatura]	[assinatura]
19	Osmani de A. dos S. de A. de A.	904005-4	10ª DIREC	[assinatura]	[assinatura]
20	Cláudia Alves de S. Silva	129091-6	UES/SEEC	[assinatura]	[assinatura]
21	José Geraldo de Macêdo	62.520-5	10ª DIREC	[assinatura]	[assinatura]
22	Monica Bandeira U. de L.	129133-5	12ª DIREC	[assinatura]	[assinatura]
23	MARCIA ADRIANO DE JAC	119114-3	13ª DIREC	[assinatura]	[assinatura]
24	Almeida, Maria C. Silva	7341, 1	4ª DIREC	[assinatura]	[assinatura]

Figura 30 - Lista de presença, pág. 01

Ensino Fundamental





RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA

UNDIME RN
União dos Dirigentes Municipais de Educação

Seminário de Mobilização para Discussão do Documento Curricular do RN - Polo Mossoró

Data: 20/07/2018
Local: SENAI
11ª DIREC

Nome Completo	Matrícula	Escola de Atuação	Assinatura
Josimeire Barbosa dos Santos	1241788	Escola Estadual João Tertulino Lopes	
Kátia Livia da Silva Wanderley Lopes	1203126	Escola Estadual Poeta Renato Caldas	<i>Kátia Livia dos S. W. Lopes</i>
Paula Francinete de Araújo	1102850	Escola Estadual Professora Claudeci Pinheiro Torres	<i>Paula Araújo</i>
<i>Christina Ribeiro Targino Chagas</i>	<i>1320610</i>	<i>E.E. Ce. Al. José Correia</i>	<i>[Signature]</i>
<i>Maria da Conceição da Silva</i>	<i>64.620.812</i>	<i>E.E. Manoel Pessoa Montenegro</i>	<i>[Signature]</i>
<i>Rosilene Cardoso de Almeida</i>	<i>110.037.8</i>	<i>11ª DIREC</i>	<i>[Signature]</i>
<i>Andrey Luiz Costa Alves</i>	<i>20911-43</i>	<i>E.E. Manoel Alberto de São Luís</i>	<i>[Signature]</i>

Figura 31 - Lista de presença, pág. 01



Seminário de Mobilização para Discussão do Documento Curricular do RN - Polo Mossoró

Data: 20/07/2018
Local: SENAI
12ª DIREC

Nome Completo	Matrícula	Escola de Atuação	Assinatura
Elilde da Silva Tavares Araujo	1195700	Escola Estadual Padre José de Anchieta	Elilde da Silva Tavares Araujo
Elizabeth Freire	1303570	E. E. 30 de setembro	
Erinalda Martins Marques da Silva	1234692	Escola Estadual Alfa Ville	Erinalda Martins M. da Silva
Isabel Cristina Dantas Freire	118.015	Escola Estadual Antônio de Souza Machado	Isabel Cristina Dantas Freire
Ivoneite Pires da Costa Crisóstomo	1160240	E. E. Prof. José de Freitas Nobre	Ivoneite Pires da Costa Crisóstomo
Liana Maria Guerra de Melo	863440	Escola Estadual Professor Hermógenes Nogueira	Liana Maria Guerra de Melo
Maria da Conceição Simone Seixas	1314661	E. E. Elita Monte	
MARIA DA SAÚDE DE LIMA MEDEIROS	1646642	ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA INALDA CABRAL	Maria da Saúde de L. Medeiros
Maria Elizabeth Rebouças Nolasco de Oliveira	1206583	E. E. Manoel João	Maria Elizabeth R. N. Oliveira

Figura 32- Lista de presença, pág. 02

Maria Selimar Silveira de Melo	790451	Escola Estadual 30 de Setembro	
Maria Socorro Fernandes	1164708	Escola Estadual Padre Alfredo	Maria Socorro Fernandes
Marta Gerusa de Sousa Guedes Miranda	1046039	Escola Estadual Moreira Dias	
Sanzia cicimaria coelho Cortez	1928562	Escola Estadual Monsenhor Raimundo Gurgel	Sônia C. Coelho Cortez
SEZIGNE MARIA DE LIMA VIANA	1171858	ESCOLA ESTADUAL CENTENÁRIO DE MOSSORÓ	Sezigne Maria de Lima Viana
Sueli Azevedo de Brito	1165208	Coordenadora Pedagógica	Sueli Azevedo de Brito
Suely da Silva Carvalho Araújo	1323810	Escola Estadual José Calazans Freire	Suely da Silva C. Araújo
Yara Gomes de Souza Silveira	1164643	CEJA Professor Alfredo Simonetti	Yara Gomes de Souza Silveira
+ Felicitia Alves do Rego	118353-2	E. E. Celso Pires Silva	Felicitia Alves do Rego
Apuleia L. Barreto	1323628	E. E. Professor Paulo Pires	Apuleia L. Barreto
TERMO MS DANTAS DE ARAUJO OLIVEIRA	126151-7	12ª DIREC	TERMO MS DANTAS DE ARAUJO OLIVEIRA
Rosa Maria Dantas	105924-6	E. E. Cônego Idoner	Rosa Maria Dantas
Suzanny Mary Sousa de Oliveira	13215-60	E. E. Cônego Idoner F. de Queiroz	Suzanny Mary Sousa de Oliveira
Francisca Aparecida de Oliveira	122350-0	12ª DIREC	Francisca Aparecida de Oliveira
Marilaine MS Morasttland	125975-0	12ª DIREC	Marilaine Maria M. Morasttland
Maria Helena Maia Leite	86985-6	12ª DIREC	Maria Helena Maia Leite
Maria Auxiliadora Teixeira	86150-2	12ª DIREC	Maria Auxiliadora Teixeira

Figura 33 - Lista de presença, pág. 03

Maria do Socorro Bezerra	120519-6	12 ^o DIREC	Maria do Socorro Bezerra
Maria Lúcia de A. Costa	175471-2	12 ^o DIREC	Maria Lúcia de A. Costa
George Luis B. de Medeiros	088248-4	12 ^o DIREC	George Luis B. de Medeiros
Tânia Renayleide de S. Santos	671035740	12 ^o DIREC	Tânia Renayleide de S. Santos
Alphonso Guimarães de Brito	68.088-5	12 ^o DIREC	Alphonso Guimarães de Brito

Figura 34 - Lista de presença, pág. 04

MARIA CLEDNA DE ALMEIDA PASSOS LUCENA	1264338	ESCOLA ESTADUAL VICENTE GURGEL	Maria Cledna de A. Passos Lucena
Maria do Socorro Vieira Carlos	1311607	Escola Estadual Professor Pedro Gurgel - Ensino Fundamental	Maria do Socorro Vieira Carlos
Maria do Socorro Xavier Queiroz	1208314	Escola Estadual de Serrinha dos Pintos	Maria do Socorro Xavier Queiroz
Mônica Alves Brasiliano	1321501	Escola Estadual João Godero	Mônica Alves Brasiliano
PAULA FERNANDA PAIVA FERNANDES	16990572	ESCOLA ESTADUAL RAFAEL GODEIRO	Paula Fernanda Paiva Fernandes
BIOLANIA MARIA PINTO	1237438	ESCOLA ESTADUAL CAMILO DE LELLIS	Biolanía Maria Pinto
MARIA DA PAZ GUINCA DE RE	752948	14ª DIREC. UNABIZAL	Maria da Paz Guinca de R.
Christiana Jales Maia Ferreira	1011808	Escola Estadual Apolinária Jales	Christiana Jales Maia Ferreira
FELICIA CHARRAS MARCELO	004639	14ª DIREC. UNABIZAL	Felícia Charras Marcelo

Figura 35 - Lista de presença, pág. 05



Seminário de Mobilização para Discussão do Documento Curricular do RN - Polo Mossoró

Data: 20/07/2018
Local: SENAI
14ª DIREC

Nome Completo	matricula	Escola de Atribuição	Assinatura
DACY ALVES DA SILVA	1101835	ESCOLA ESTADUAL RAFAEL MODEIRO	Dacy Alves da Silva
CARLIANA DE MOURA DUTRA	1330440	ESCOLA ESTADUAL DOUTOR XAVIER FERNANDES	Carliana de Moura Dutra
CLAUDIONE VIEIRA	1180417	ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR DANIEL GURGEL	Claudione Vieira
Francisca Nairia de Oliveira	1900504	Escola Estadual 20 de setembro	Francisca Nairia de Oliveira
Francisca Leila Maia Torres	1223058	Escola Estadual João Oropre	Francisca Leila Maia Torres
GLAUBER LUCIANO BATISTA DIAS	1330560	ESCOLA ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL PAULO ABÍLIO	Glauber Luciano Batista Dias
JANICLEIDE CARVALHO DE ARAUJO FREITAS	1101640	E. E. ANTONIO JOAO DE QUEIROZ	Janicleide Carvalho de Araújo Freitas
Josef Francbergue da Silva	1321804	E. E. Zenon de Sousa	Josef Francbergue da Silva
Luciana Polyana Pereira da Silva	2120828	Escola Estadual Almirante Afonso	Luciana Polyana Pereira da Silva

Figura 36 - Lista de presença, pág. 06



Seminário de Mobilização para Discussão do Documento Curricular do RN - Polo Mossoró

Data: 20/07/2018

Local: SENAI

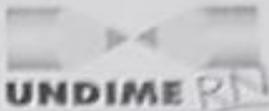
13ª DIREC

Nome Completo	Matricula	Escola de Atuação	Assinatura
Kaliandra Maria da Conceição Freitas Mota Lima	1322443	Escola Estadual Francisco Pinto	<i>Kaliandra M. da C. Freitas Mota Lima</i>
Leodete Pascoal de Góis Gurgel	1279823	Antônio Francisco	<i>Leodete Pascoal de Góis Gurgel</i>
Luísa Ione de Moraes	1101706	E.E Ferreira Pinto	<i>Luísa Ione de Moraes</i>
Maria de Fátima Lucena Leandro	1263960	Escola Estadual Prof Maria Sílvia de Vasconcelos Câmara	<i>Maria de Fátima Lucena Leandro</i>
Maria José Moura Farias	1221698	E. E. Américo Holanda	<i>Maria José Moura Farias</i>
PAULO TADEU RAMOS FORTE	1299964	ESCOLA ESTADUAL PRAXEDES MARTINS	<i>Paulo Tadeu Ramos Forte</i>
SUSETE FERNANDES PIMENTA	1178164	ESCOLA ESTADUAL ANTONIO CARLOS	<i>Suzete Fernandes Pimenta</i>
<i>Carlos Rodrigo P. do. Negreiros</i>		<i>SME</i>	<i>Carlos Rodrigo P. do. Negreiros</i>
<i>Elizomara Cristina de Almeida</i>	<i>1300717</i>	<i>E. E. Severiano Melo</i>	<i>Elizomara Cristina de Almeida</i>

Figura 37 - Lista de presença, pág. 07



RIO GRANDE DO NORTE
ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE



UNDIME RN
União dos Dirigentes Municipais de Educação

Seminário de Mobilização para Discussão do Documento Curricular do RN - Polo Mossoró

Data: 20/07/2018
Local: SENAI
15ª DIREC

Nome Completo	Matrícula	Escola de Atuação	Assinatura
Cezila Linsende de Costa Nunes Alves	1203818	Escola Estadual Professora Maria Angelina Gomes - Ensino Fundamental e Médio	Cezila Linsende de Costa Nunes Alves
CIDILIA MARTINS DE LIMA SOARES	1842255	Escola Estadual Waldemar de Sousa Veras	Cidália Martins de Lima Soares
CLEILIA MARIA DE OLIVEIRA	1102257	Escola Estadual José Ferreira da Costa	Cleília Maria de Oliveira
ELIENE DINIZ DE SALES MAIA	1321595	ESCOLA ESTADUAL JOÃO ESCOLÁSTICO	Eliene Diniz de Sales Maia
Esmeralda Rodrigues de Silva	1277786	Escola Estadual Leônicio Barreto	Esmeralda Rodrigues de Silva
Francisco Danilo Duarte Barbosa	1322281	Escola Estadual Acadêmico Mauro Abrantes	Francisco Danilo Duarte Barbosa
Germana dos Santos Curcio	1321617	Escola Estadual Francisco Antonio de Moura	
Luzia Almeida de Lima Rego	2052741	Escola Estadual José Guedes do Rego	Luzia Almeida de Lima Rego
MARGHERITA MARIA DE ALACQUELLE COSTE	1102389	ESCOLA ESTADUAL VICENTE DE FONTES	Margarida Maria de Alacquelle Coste

Figura 38 - Lista de presença, pág. 08

Aluna: Conceição Bessa Chaves	1123549	ESCOLA ESTADUAL TARCISIO MAIA	Maria da Conceição Bessa Chaves
Aluna: DA CONCEIÇÃO PESSOA	1162669	ESCOLA ESTADUAL 4 DE SETEMBRO	Ulvia da Conceição Pessoa
Aluna: DE JESUS PEREIRA ALMEIDA	1342118	Escola Estadual Gov. Dinarte Mariz	
Aluna: DE SILVENE DE OLIVEIRA SILVA	1107453	ESCOLA ESTADUAL 26 DE JUNHO	Sonia Duvilene de Oliveira Silva
Aluna: DO SOUTO SOARES FILHA	1233130	ESCOLA ESTADUAL UBIRATAN GALVÃO	Maria do Socorro Soares Fiel
Aluna: Izabela Rafael	1173510	Escola Estadual 26 de Março	Maria Izabela Rafael
Aluna: Kátia Fátima de Costa	1309584	Escola Estadual Cid Riosido	Maria Kátia Fátima de Costa
Aluna: Gonçalves Débora Fátima Martins	1221772	Escola Estadual Francisco Nunes	
Aluna: Mariana Fátima de Góes	1222563	Escola Estadual Zé Fernandes	Mariana Fátima de Góes
Aluna: Fátima de Fátima Costa	2152429	Fernandes	Fátima Fátima de Fátima Costa
Aluna: Ana Carolina Estrela	1163410	E. E. Gov. Dinarte Mariz	Ana Carolina Estrela
Aluna: Eda de Sousa	1163410	E. E. 4 de Setembro	Eda de Sousa
Aluna: Mariana Fátima de Góes	1163410	E. E. Gov. Dinarte Mariz	Mariana Fátima de Góes
* Aluna: Mariana Fátima de Góes	1163410	E. E. Gov. Dinarte Mariz	Mariana Fátima de Góes
- Aluna: Mariana Fátima de Góes	1163410	E. E. Gov. Dinarte Mariz	Mariana Fátima de Góes

Figura 39 - Lista de presença, pág. 09

Anexo 3

Documentos sobre participantes

Documento enviado pela SEEC com os critérios para a participação nas Oficinas de Mobilização

SEMINÁRIO DE MOBILIZAÇÃO

ESTADO

ESCOLAS -70% da rede estadual

1. Inscrições abertas ao público em geral
2. Um coordenador pedagógico por escola
3. Não poderá participar do evento escolas que tem Ensino Médio com oferta exclusiva

Critérios do inscrito

- ✓ Facilidade de articulação
- ✓ Multiplicador na escola de atuação
- ✓ Conhecer a BNCC

Regional	Vagas
1ª DIREC	103
2ª DIREC	26
3ª DIREC	22
4ª DIREC	10
5ª DIREC	10
6ª DIREC	7
7ª DIREC	14
8ª DIREC	8
9ª DIREC	22
10ª DIREC	17
11ª DIREC	11
12ª DIREC	48
13ª DIREC	13
14ª DIREC	15
15ª DIREC	25
16ª DIREC	8

CONSELHO ESTADUAL

1. Duas vagas

SEEC

20 vagas

MUNICÍPIO – 30% das escolas

Inscrições fechadas ao público

1. 167 Secretarias municipais de educação
 - ✓ Duas inscrições por secretaria – 334 vagas
 - Participantes:
 - a) O articulador do município, pactuado no regime de colaboração (em sua ausência, poderá ser substituído por um coordenador pedagógico da SME)
 - b) Um coordenador pedagógico de escola (quem indica é o Secretário de Educação)
 - Critérios do inscrito
 - ✓ Atuação nos anos finais
 - ✓ Facilidade de articulação
 - ✓ Multiplicador em todas as escolas do seu município de atuação
 - ✓ Conhecer a BNCC
2. Presidente do Conselho de Educação Municipal do polo sede
 - ✓ 1 vaga por seminário – 4 vagas (Caicó, Natal, Mossoró)

Anexo 4

Registro fotográfico

Polo Caicó

16/07/2018



Figura 1 – Público na abertura do evento



Figura 2 – Abertura do encontro: apresentação da SEEC



Figura 3 – Abertura do encontro: coordenador da 11ª DIREC



Figura 4 – Abertura do encontro



Figura 5 – Apresentação do contexto do projeto pela FCAV



Figura 6 – Apresentação da proposta curricular de Educação Infantil



Figura 7 – Apresentação da proposta curricular – Coordenadoras de etapa da equipe Pro/BNCC



Figura 8 – Propostas curriculares como instrumento de melhoria do trabalho pedagógico – FCAV (Prof. Zilma)



Figura 9 – Apresentação da plataforma para consulta pública da proposta curricular

Polo Natal I

18/07/2018



Figura 10 – Público



Figura 11 – Abertura



Figura 12 – Abertura



Figura 13 – Abertura



Figura 14 – Apresentação da equipe Pro/BNCC-RN



Figura 15 – Apresentação da proposta curricular de Educação Infantil



Figura 16 – Apresentação da proposta curricular – Coordenadoras de etapa da equipe Pro/BNCC-RN



Figura 17 – Apresentação da plataforma para consulta pública da proposta curricular



Figura 18 – Propostas curriculares como instrumento de melhoria do trabalho pedagógico – FCAV (Prof. Zilma)



Figura 19 – Propostas curriculares como instrumento de melhoria do trabalho pedagógico – FCAV (Prof. Zilma)



Figura 20 – Propostas curriculares como instrumento de melhoria do trabalho pedagógico – FCAV (Prof. Zilma)



Figura 21 – Apresentação dos redatores da Pro/BNCC-RN

Polo Natal II

19/07/2018



Figura 22 – Abertura

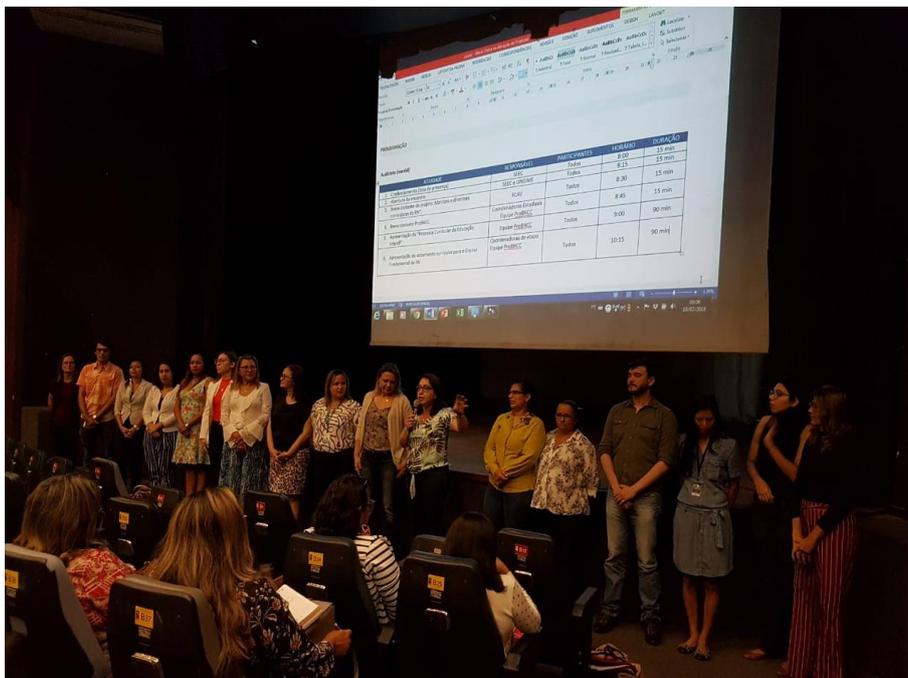


Figura 23 – Apresentação dos redatores da equipe Pro/BNCC-RN



Figura 24 – Público



Figura 25 – Credenciamento



Figura 26 – Apresentação da proposta curricular de Educação Infantil



Figura 27 – Apresentação do contexto do projeto pela FCAV



Figura 28 – Propostas curriculares como instrumento de melhoria do trabalho pedagógico – FCAV (Prof. Zilma)

Polo Mossoró

20/07/2018

Ensino Fundamental



Figura 29 – Público



Figura 30 – Apresentação da proposta curricular de Educação Infantil



Figura 31 – Propostas curriculares como instrumento de melhoria do trabalho pedagógico – FCAV (Prof. Zilma)



Figura 32 – Propostas curriculares como instrumento de melhoria do trabalho pedagógico – FCAV (Prof. Zilma)



Figura 33 – Apresentação da proposta curricular de Educação Infantil



Figura 34 – Apresentação dos redatores da equipe Pro/BNCC

Ensino Médio



Figura 35 – Abertura



Figura 36 – Abertura



Figura 37 – Abertura



Figura 38 – Abertura



Figura 39 – Apresentação do histórico de práticas do Ensino Médio no RN



Figura 40 – Público



Figura 41 – Apresentação dos especialistas da FCAV (Paulo Cunha)



Figura 42 – Apresentação dos especialistas da FCAV (Paulo Cunha)

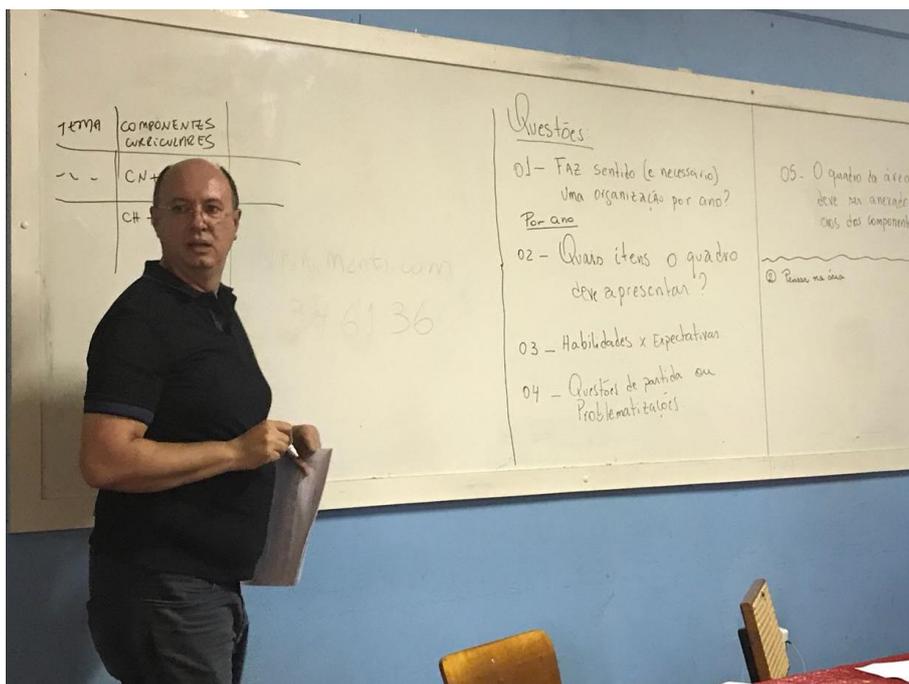


Figura 43 – Apresentação da proposta do grupo 1 (Rômulo Soares)



Figura 44 – Público



Figura 45 – Discussão dos grupos sobre as propostas

Anexo 5

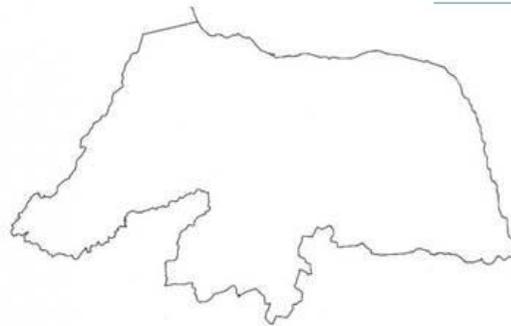
Material de apoio

Encontros do Ensino Fundamental

**Material de apoio usado pela equipe da FCAV para a
apresentação do projeto**

ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO PARA EDUCAÇÃO BÁSICA DO RIO GRANDE DO NORTE

ENCONTROS: 16 a 20 DE JULHO



CONSULTORIA

Área de Gestão de Tecnologias em Educação

Fundação Carlos Alberto Vanzolini



Fundação Carlos Alberto Vanzolini (FCAV)

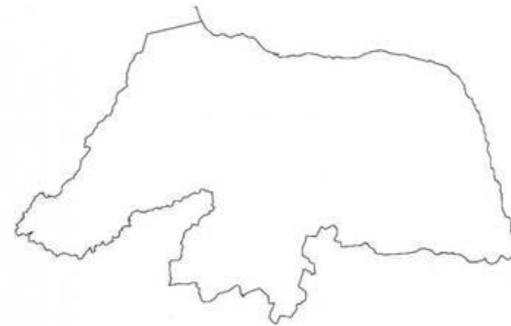
- Criada em 1967;
- Mantida e gerida pelos professores do Departamento de Engenharia de Produção **da Escola Politécnica da USP**;
- Produção e difusão de conhecimento inovador em **Engenharia de Produção e Gestão de Processos e de Operações**;
- Iniciou o movimento da **qualidade** no Brasil e a primeira certificadora de sistemas de qualidade ISO 9000 credenciada no país.

Gestão de Tecnologias em Educação (GTE)

A GTE, da Fundação Vanzolini,
desenvolve e gerencia
soluções inovadoras
para programas educacionais.



CURRÍCULO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE



Objetivos

Da consultoria

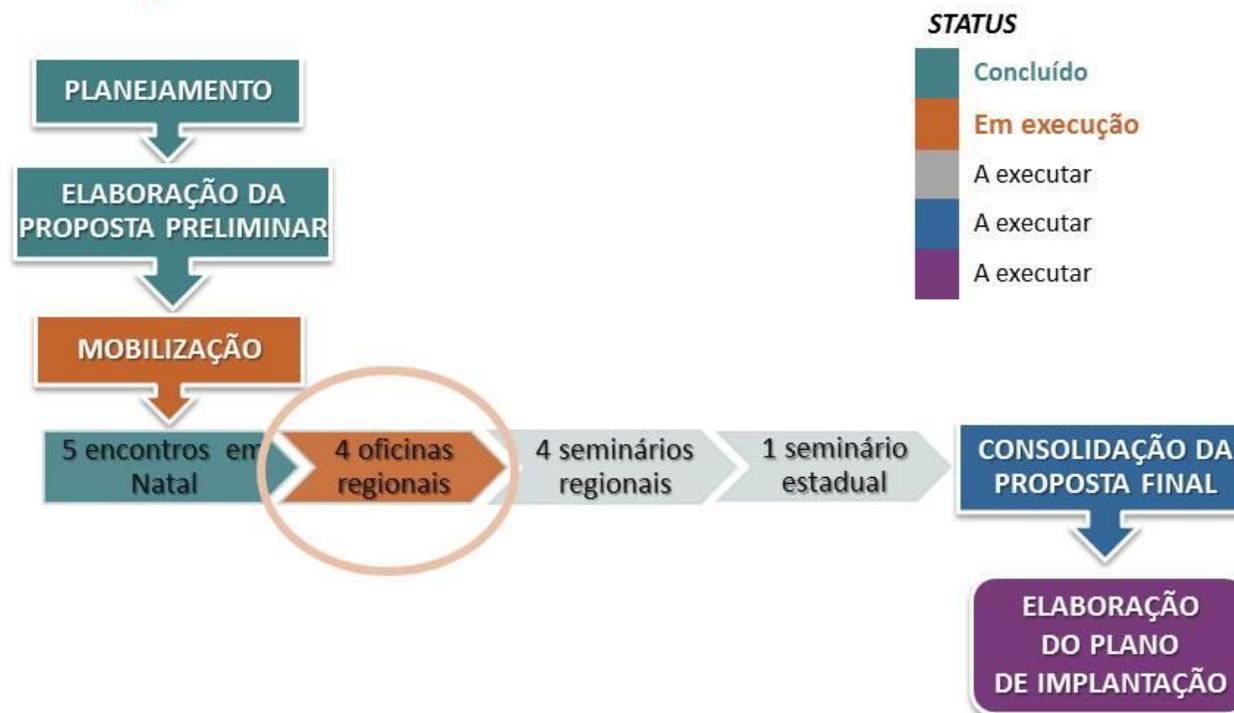
Apoiar a SEEC nos processos de elaboração do Currículo para a Educação Básica que oriente as unidades escolares de Ensino Fundamental e Ensino Médio da rede estadual de ensino do RN a estruturar seus Planos Pedagógicos considerando o disposto na BNCC e no Plano Estadual de Educação do Rio Grande do Norte.

Implementação da BNCC

Apoiar a SEEC nas ações de implementação da BNCC considerando o regime de colaboração com os municípios.

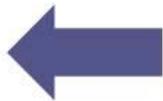
Escopo do projeto

Fases e etapas



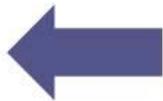
5 encontros em Natal

- Representantes do GT Currículo
- Técnicos das DIRECs
- Representantes da Undime
- Especialistas convidados



4 oficinas regionais

- Coordenadores pedagógicos das escolas de EF da rede estadual
- Articuladores em regime de colaboração dos municípios
- Coordenadores pedagógicos dos municípios



4 seminários regionais

- Professores especialistas (por componente) de área das redes estadual e municipais



1 seminário estadual

- Coordenadores pedagógicos
- 1 professor e um gestor de cada escola
- Técnicos pedagógicos de cada DIREC
- GT Currículo



Objetivos

Das oficinas regionais de mobilização

Promover o envolvimento e o compromisso das equipes de gestão escolar no processo de participação na elaboração do currículo do Rio Grande do Norte.

Calendário

Das oficinas regionais de mobilização

- Caicó: 16 de julho
- Natal (1º dia): 18 de julho
- Natal (2º dia): 19 de julho
- Mossoró: 20 de julho

Currículo - Apresentação

Desse modo, o esforço das redes pretende definir:

- diretrizes e matrizes que apontem a direção e os princípios que o trabalho do conjunto das unidades escolares deve seguir;
- possibilidades de planejamento e realização do trabalho pedagógico com os estudantes nos diferentes componentes curriculares.

Currículo - Premissas

- Visa a apoiar a atitude reflexiva dos **professores** e demais integrantes da equipe escolar, enquanto **planejadores** dos ambientes de aprendizagem de crianças, adolescentes, jovens e adultos.
- Propõe grandes marcas, pontos **teórico-metodológicos e atitudes básicas** para orientar o trabalho docente com turmas das diferentes etapas da Educação Básica, em suas modalidades.
- Considera que a **escolha das experiências de aprendizagem** a serem promovidas com os estudantes deverá ser realizada pelo professor, de modo articulado com a proposta pedagógica e **coletivamente** construída na unidade escolar.

**Material de apoio usado pela Equipe Pro/BNCC-RN para
apresentação da Proposta Curricular da Educação Infantil**

Versão
preliminar do
Documento
Curricular do RN
para Educação
Infantil

EQUIPE PRO-BNCC RN



Equipe Pro-BNCC

Coordenadora Estadual UNDIME

Andrea Carla Pereira Campos Cunha

Coordenadora Estadual CONSED

Jailma Silva de Oliveira Carvalho

Articuladora do Regime de Colaboração

Euba Nadja Pessoa Reis Lima

Analista de Gestão e Colaboração

Camila Naufel Dias

Equipe Pro-BNCC – EDUCAÇÃO INFANTIL

Coordenadora da Etapa da Educação Infantil

Magnólia Margarida dos Santos Morais

Redatoras de Currículo da Educação Infantil

Cláudia Dantas de Medeiros Lira

Elaine Luciana Sobral Dantas

Natália Marina Dantas Cunha

O homem da orelha verde

Um dia num campo de ovelhas
Vi um homem de verdes orelhas
Ele era bem velho, bastante idade tinha
Só sua orelha ficara verdinha
Sentei-me então a seu lado
A fim de ver melhor, com cuidado
Senhor, desculpe minha ousadia, mas na sua
idade
de uma orelha tão verde, qual a utilidade?
Ele me disse, já sou velho, mas veja que coisa
linda
De um menininho tenho a orelha ainda

É uma orelha-criança que me ajuda a
compreender
O que os grandes não querem mais entender
Ouço a voz de pedras e passarinhos
Nuvens passando, cascatas e riachinhos
Das conversas de crianças, obscuras ao
adulto
Compreendo sem dificuldades o sentido
oculto
Foi o que o homem de verdes orelhas
Me disse no campo de ovelhas.

Gianni Rodari

1 A Educação Infantil, Concepções e Contextos Locais



1.1 Fundamentos teóricos e legais

Educação Infantil: Conjunto de processos/práticas históricas e socioculturais possibilitadas às crianças e que se circunscrevem em cada espaço e tempo, às condições objetivas mediante as quais as crianças têm oportunidades de aprenderem e se desenvolverem enquanto pessoas/sujeitos sociais. (DANTAS, 2016).





Primeira etapa da educação básica, que tem como finalidade, o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 2013).



Educação Infantil: aportes legais



Oferecer condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;

Assumir a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;

Função sociopolítica e pedagógica da Educação Infantil

Possibilitar tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto a ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;

Construir novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;

1.2 A Indissociabilidade do Educar-cuidar



1.2 A Educação Infantil no Rio Grande do Norte

Compreende:

- A demanda atendida na Rede de Ensino;
- A forma de agrupamento das crianças;
- A jornada de atendimento;
- A formação dos professores;
- O Currículo existente e sua forma de organização e de efetivação;
- Os referenciais utilizados.

2 A Primeira Infância, Culturas e Interações



2.1 Concepções de Infâncias e Crianças

A infância, como construção social, é sempre contextualizada em relação ao tempo, ao local e à cultura, variando segundo a classe, o gênero e outras condições socioeconômicas.

Por isso, não há uma infância natural nem universal, e nem uma criança natural ou universal, mas muitas infâncias e crianças.

(DAHLBERG; MOSS; PENCE, p. 71, 2003)



Infância



Tempo/condição de ser criança de 0 até aproximadamente 12 anos de idade (ECA, Lei nº 8.069, de 13/7/90).

Marcada por fatores biológicos (da espécie) e sócio-histórico-culturais

Uma “categoria geracional” – uma classe à qual pertencem os humanos de uma certa idade.

Um grupo social composto por sujeitos com características próprias.

Crianças



As crianças são pessoas concretas – e não seres ideais e abstratos, e contemporâneas – já existentes em seu aqui e agora e não como seres “do futuro”, com direitos iguais aos de qualquer indivíduo humano.

Por serem humanas, as crianças são semelhantes em todas as culturas, mas, por serem seres da cultura, são singulares; cada uma, é única.

São muitas e diversas as crianças.

(LOPES; UBARANA, 2012)

Uma criança com uma voz para ser ouvida, mas compreendendo que ouvir é um processo interpretativo e que as crianças podem se fazer ouvir de muitas formas (conhecidamente expresso em *As cem linguagens da infância*, de Malaguzzi).

(MOSS, 2005, p.242)



2.2 Especificidades da Criança e Culturas Infantis

As crianças pequenas (0 a 5-6 anos) apresentam características próprias e comuns relativas aos seu ciclo etário, às necessidades e potencialidades humanas:



- **VULNERABILIDADE** - dependem, relativamente, dos adultos (tanto mais, quanto mais novas), em termos físicos, cognitivos e sócio-afetivos;

- CAPACIDADE - aprendem, desde que lhes sejam dadas as condições para que possa interagir com as coisas do meio onde vive
- **capazes** de interagir, de aprender e de se desenvolver e de produzir cultura – de inventar, criar outros modos de se relacionar com o mundo e de entendê-lo;



As crianças inventam, reinventam a realidade que as cerca através da brincadeira, da imaginação, da fantasia e de muitas linguagens: gestos, movimentos, oralidade, desenho...

- GLOBALIDADE - se apresentam de modo integral em todas as situações. As dimensões que constituem a pessoa da criança – seu corpo e seus movimentos, sua Inteligência, sua afetividade, se manifestam nas situações de modo global e não de modo segmentado, em partes separadas.



Cultura, Cultura da Infância - Culturas Infantis

O termo cultura – no campo da Antropologia - corresponde aos **diversos modos de vida, valores e significados** compartilhados por diferentes grupos e períodos históricos.

A cultura se expressa em **práticas culturais**, atividades coletivas que variam de grupo social para grupo social.

Cultura da Infância - marcada pela ludicidade, produzida nas interações entre pares e *intergeracionais*, nas brincadeiras e linguagens infantis.





Capacidade de a criança dar significado ao mundo, construindo uma cultura própria – **cultura infantil.**

Característica: Caráter Coletivo – é no interior do grupo de crianças que estas coletivamente produzem uma cultura singular.



2.3 Interações, aprendizagem e desenvolvimento

□ Abordagem histórico cultural (VIGOTSKI, 1998; 2000) e Abordagem Sociogenética (WALLON, 2000; 2005)

- Fatores que definem o desenvolvimento humano - biológicos e sociais (dimensões funcionais e desenvolvimento da criança - Wallon)

- Mecanismos de aprendizagem e desenvolvimento da criança -

interações, mediação, internalização (apropriação).

- A brincadeira como linguagem e atividade principal da criança / Linguagem e Cognição

- Papel do professor



3 Diversidade e Inclusão na Educação Infantil



Educação Inclusiva

- ❑ Educação Especial é uma modalidade de ensino que diz respeito à determinada parcela de estudantes e não se constitui em componente curricular diferenciado.
- ❑ Educação Especial na perspectiva inclusiva é um avanço na compreensão de educação como direito de todas e todos.
- ❑ Educação Inclusiva deve ser compreendida como valor que perpassa todo o percurso desde o planejamento até a concretização do documento curricular.
- ❑ Educação Inclusiva é a perspectiva atual de trabalho das políticas públicas educacionais e não se resume ao conjunto de ações relativas à modalidade de educação especial. (IRM; MOVIMENTO PELA BASE, 2018)

Garantir a acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. (BRASIL, 2009)



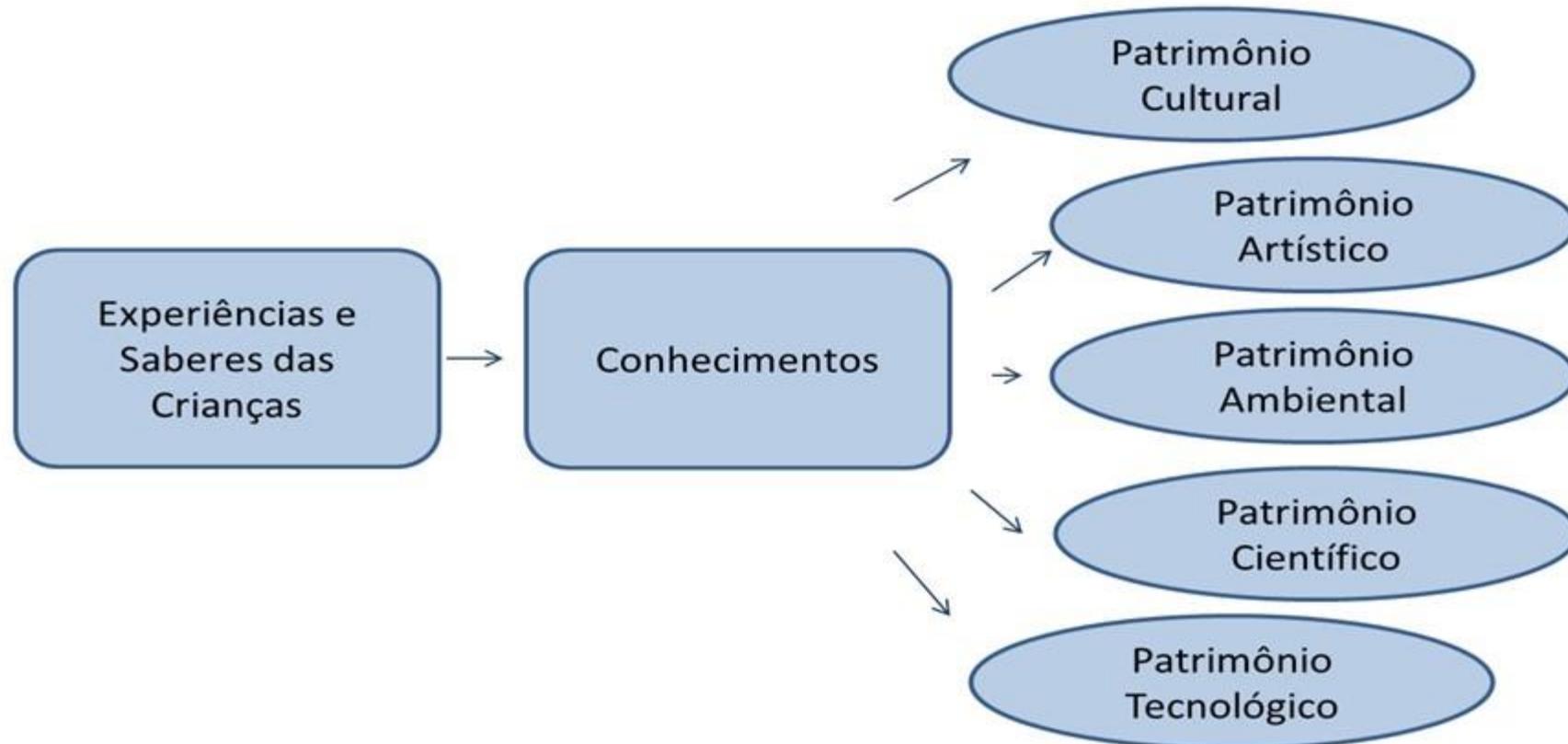
As propostas pedagógicas da Educação Infantil das crianças filhas de agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, quilombolas, caiçaras, povos da floresta, devem:

- reconhecer os modos próprios de vida no campo como fundamentais para a constituição da identidade das crianças moradoras em territórios rurais;
- ter vinculação inerente à realidade dessas populações, suas culturas, tradições e identidades, assim como a práticas ambientalmente sustentáveis;
- valorizar e evidenciar os saberes e o papel dessas populações na produção de conhecimentos sobre o mundo e sobre o ambiente natural..

(BRASIL, 2009)

4 Histórico e Fundamentos do Currículo





Currículo como conjunto de práticas...



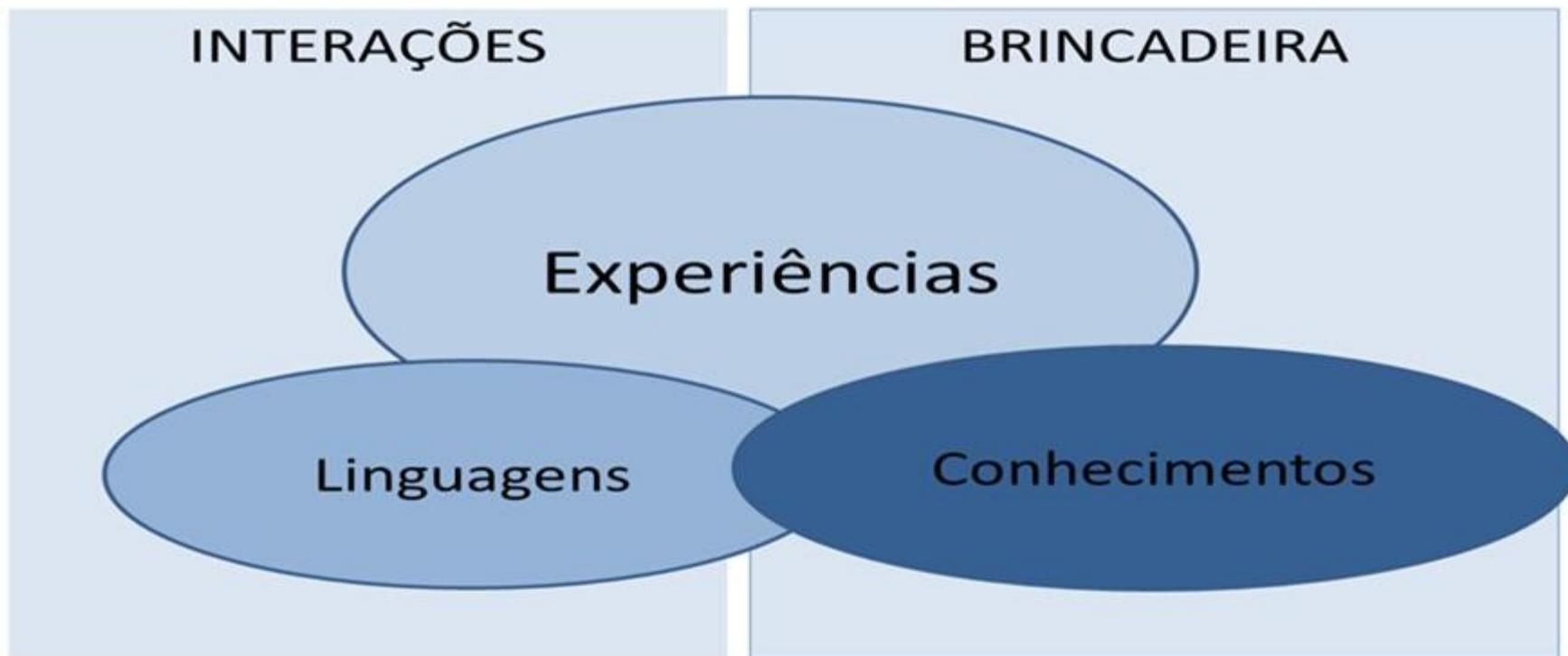
Produzindo Cultura...

Acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens;

Direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

Garantir à Criança

Eixos Norteadores Práticas Pedagógicas – Propostas Curriculares



Currículo e Experiências

Currículo deve ser sustentado nas relações, nas interações e em práticas educativas intencionalmente voltadas para as experiências:

São experiências concretas da vida cotidiana, para a aprendizagem da cultura, pelo convívio no espaço da vida coletiva nas interações com outras crianças e adultos e para a produção de narrativas, individuais e coletivas, por meio de diferentes linguagens. (BRASIL, 2009; FOCHI, 2015)



Teoria da experiência humana, educativa e reflexiva

A criança deve aprender fazendo, suas experiências devem ser consideradas na organização curricular e ampliadas por meio de sua interação com os objetivos educacionais a serem desenvolvidos.

Independente da “matéria de estudo” o currículo deve derivar das experiências da “vida cotidiana”.

Na educação, tais experiências, assumem ou são definidas/organizadas por meio de princípios como a **continuidade**, a **liberdade** e a **formação de atitudes e comportamentos**. (DEWEY, 2010)

Princípios da Experiência

Ludicidade, continuidade e significatividade (BONDIOLI; MANOVANI, 1998)

Interação, diversidade e continuidade. (AUGUSTO, 2013)

Na continuidade das experiências é que reside a força e a vitalidade da ação das crianças em compreender, explorar e aprofundar as suas hipóteses afetivas, cognitivas e sociais sobre o mundo. (FOCHI, 2015, p. 126)

O princípio da continuidade da experiência significa que toda experiência tanto toma algo das experiências passadas quanto modifica de algum modo a qualidade das experiências que virão. (DEWEY, 2010, p. 36)

As experiências foram pensadas por possibilitarem:

O reconhecimento do protagonismo da criança,

A valorização do sentido pessoal que cada criança empresta às vivências propostas e aos conhecimentos nelas construídos,

O caráter prático-reflexivo que devem assumir as práticas pedagógicas propostas às crianças.

(OLIVEIRA, 2013)



Campos de Experiências



Os campos de experiências **não** são blocos/agrupamentos de conhecimentos e linguagens, mas se organizam em torno de formas de ação e interação das crianças pequenas em seus exercícios/desafios cotidianos de compreender e construir sentidos sobre o mundo e sobre si mesma.

Campos de Experiências como “mundos cotidianos de experiência da criança”

Âmbitos do fazer e do agir próprios da criança, do qual o adulto se torna um válido apoiador, observando atentamente o que acontece, aumentando a potencialidade da mesma ação, ajudando a colher os significados e as descobertas que constantemente se revelam.



Cada campo oferece um conjunto de objetos, situações, imagens e linguagens, relacionados aos sistemas simbólicos da nossa cultura, capazes de evocar, estimular, acompanhar progressivamente aprendizagens mais seguras (MIUR, 2012 apud ZUCCOLI, 2015)

5 Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento



Seis **direitos de aprendizagem e desenvolvimento** asseguram, na Educação Infantil, as **condições para que as crianças aprendam** em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. (BRASIL, 2017)





Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.





Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.





Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.





Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

6. Campos de Experiências e Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento



Os **objetivos de aprendizagem** são apresentados tendo como referências **campos de experiências** potencializadores das relações das crianças com múltiplas linguagens e conhecimentos.



Campo de Experiências: Escuta, <u>fala</u>, pensamento e imaginação		
Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	Objetivos Específicos	
	Bebês – 0 a 11 meses - Berçário <u>1</u>	Bebês – 1 a 1 ano e 11 meses - Berçário <u>2</u>
(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive	Participar com expressões e gestos de brincadeiras cantadas envolvendo seu nome.	Reconhecer seu nome e os dos colegas nas canções e brincadeiras cantadas.
	Manifestar-se quando é chamado por seu nome pelos adultos.	Manifestar-se quando escuta alguém chamando.
	Reconhecer os nomes dos adultos com quem convive direcionando o olhar quando ouvir chamar.	Reconhecer os nomes dos adultos e colegas quando chamados, direcionando o olhar ou apontando.
		Reconhecer sua foto e as dos colegas quando relacionadas aos seus nomes.

Contribuições aos Objetivos Específicos

- Identificar se os objetivos estão adequados ao ciclo etário;
- Analisar se há encadeamento e continuidade nos diferentes grupos etários para cada objetivo;
- Propor novos objetivos que não estejam citados, considerando o objetivo de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC;
- Alterar a redação do objetivo fazendo adequação do verbo ou experiência a ser desenvolvida;
- Contextualizar objetivos específicos fazendo referencia as práticas culturais locais.

7 Especificidades da Prática Pedagógica



7.1 Organização de tempos, espaços, materiais e relações

Considerações sobre organização de rotinas pedagógicas (diária e semanal)

Organização de espaços internos (salas de referências), ambientes de interações e aprendizagens, espaços de uso coletivo...

Seleção e organização de materiais

Relações e Práticas Cotidianas: participação e protagonismo das crianças, interações crianças-crianças, crianças-espaços, crianças-adultos...

Considerando os diferentes ciclos etários: bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas.

7.2 Planejamento e Avaliação

Os planejamentos das experiências, precisam:

Assegurar um caráter vivencial, interdisciplinar e mobilizador da autonomia infantil.

Ser produzidos para uma realização diária, semanal, mensal ou por períodos mais longos, no caso de projetos.

Ser acompanhados e avaliados pelo registro continuado das observações críticas e criativas dos professores sobre as atividades realizadas, em especial das brincadeiras e interações das crianças.

(OLIVEIRA, 2013)

O desafio que se coloca para a elaboração curricular, consiste em transcender a prática pedagógica centrada no(a) professor(a) e garantir experiências que possibilitem “o encontro de explicações pela criança sobre o que ocorre à sua volta e consigo mesma, enquanto desenvolve formas de sentir, pensar e solucionar problemas”

(OLIVEIRA, 2013)



7.2.1 Planejamento e Organização do Trabalho Pedagógico

- ❑ Modalidades Metodológicas (Atividades-Experiências Permanentes; Sequências Didáticas - considerando a continuidade e diversidade de experiências e Projetos)

 Não é possível exibir esta imagem no momento.



7.2.1 Avaliação em contexto

- Instrumentos de observação, acompanhamento e registros**
- Relatórios de Aprendizagem e Desenvolvimento
- Relatórios da Prática Pedagógica
- Portfólios: fotos, desenhos, registros, relatos, diários...

**Documentação
Pedagógica**



7.3 Transições

Transição família - escola (casa-creche; casa-pré-escola)



Transição na Educação Infantil (creche-pré-escola)

Transição Educação Infantil e Ensino Fundamental



8 Gestão e Coordenação do Trabalho Educativo



- ❑ Definições relativas à Organização e Funcionamento das Instituições: Gestão administrativa – conselhos/representações;
- ❑ Propostas de formação docente e planejamento (atuação da coordenação pedagógica e articulações entre profissionais e turnos);
- ❑ Relações com a família e comunidade (articulações com as políticas sociais do município e com órgãos de controle social);
- ❑ Organização das crianças e turmas (agrupamentos), razão da quantidade de crianças e professores, dos horários (tempos institucionais) e do calendário de atividades letivas.

9 Indicações



10 Referências Bibliográficas



AUGUSTO, Silvana de Oliveira. A experiência de aprender na Educação Infantil. In: BRASIL. MEC. TV Escola. Salto para o futuro. **Novas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil**. Ano XXIII. Boletim 9. Junho, 2013.

BARBOSA, Maria Carmem S, et al. (Consultoria). **Práticas cotidianas na educação infantil** – bases para reflexão sobre as orientações curriculares. Projeto de Cooperação Técnica MEC e UFRGS para construção de orientações curriculares para a educação infantil. Brasília: MEC/SEB/UFRG, 2009.

BRASIL. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. Assembleia Legislativa. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei n.º 8.069/90. Brasília: Centro Gráfico, 13 de Julho de 1990. 126 p.

BRASIL. Assembleia Legislativa. Ministério da Educação e do Desporto (MEC). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Lei n.º 9.394/96**. Brasília: Centro Gráfico, 20 de dezembro de 1996a. 68 p.

BRASIL. MEC. CNE. CEB. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Parecer CNE/CEB 20/2009**. Diário Oficial da União, Brasília, 09 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 14.

BRASIL. MEC. CNE. CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/SEB, 2009.

BRASIL. **Brinquedos e Brincadeiras nas Creches**. BRASIL. MEC. SEB. Brasília: MEC/SEB, 2012.

BRASIL. CNE. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC. CONSED. UNDIME. 2017.

DAHLBERG, Gunilla. MOSS, Peter; PENCE, Alan. **Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas**. Tradução Magda França Lopes – Porto Alegre: Artmed, 2003.

DANTAS, Elaine Luciana Sobral. **Educação Infantil, Cultura, Currículo e Conhecimento: sentidos em discussão**. 2016. 311f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

DEWEY, John. **A escola e a sociedade. A criança e o currículo**. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2002.

DEWEY, John. **Democracia e Educação**. Lisboa: Didáctica Editora, 2007.

DEWEY, John. **Experiência e Educação: textos fundantes de educação**. Petrópolis: Vozes, 2011.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella e FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1999.

FINCO, Daniela; BARBOSA, Maria Carmem; FARIA, Ana Lúcia Goulart de. (orgs). **Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro**. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015.

GOUVÊA, Maria Cristina Soares. Desenvolvimento Cultural da Criança. In: **Ser criança na Educação Infantil: infância e linguagem** / Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. 1º ed. – Brasília: MEC/SEB, 2016. 112 p.

LOPES, Denise Maria de Carvalho. UBARANA, Adélia Dieb. **Infância, desenvolvimento da criança e Educação Infantil**. [Apostila do curso de Aperfeiçoamento NEI/Cap]. 2012

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Um olhar sobre as interações das crianças**. Revista Educação. Educação Infantil. N. 2. Outubro, 2011. São Paulo: Editora Segmento, 2011.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Introdução. In: BRASIL. MEC. TV Escola. Salto para o futuro. **Novas diretrizes curriculares para a educação infantil**. Ano XXIII. Boletim 9. Junho, 2013.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de; (Org.) MARANHÃO, Damaris; ABBUD, Ieda; ZURAWSKI, Maria Paula; FERREIRA, Marisa Vasconcelos; AUGUSTO, Silvana. **O trabalho do professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2005. – (Psicologia e pedagogia).

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. – (Psicologia e pedagogia).

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. – 2ª Ed. – São Paulo: Editora W/MF Martins Fontes, 2009. (Biblioteca Pedagógica).

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 2005.

WALLON, Henri. **Do ato ao pensamento**: ensaio de psicologia comparada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.



bnccrn2018@gmail.com

**Material de apoio usado pelas coordenadoras de etapa da
equipe Pro/BNCC para apresentação da versão preliminar
da Proposta Curricular do Ensino do Rio Grande do Norte**

Versão preliminar do Documento Curricular do RN para Ensino Fundamental

EQUIPE PRO-BNCC RN



Equipe Pro-BNCC

Coordenadora Estadual UNDIME

Andrea Carla Pereira Campos Cunha

Coordenadora Estadual CONSED

Jailma Silva de Oliveira Carvalho

Articuladora do Regime de Colaboração

Euba Nadja Pessoa Reis Lima

Analista de Gestão e Colaboração

Camila Naufel Dias



Equipe Pro-BNCC – Ensino Fundamental

Coordenadoras de Etapa

Margarete Ferreira do Vale de Sousa

Maria Lúcia Soares da Costa L. Figueiredo

Arte

Cleide Alves da Silva

Rodrigo César do Nascimento Xavier

Ciências da Natureza

Emilie Saraiva Alves da Costa

Naama Pegado Ferreira

Nednaldo Dantas dos Santos

Educação Física

Ana Paula Silva da Silveira

Matheus Jancy Bezerra Dantas

Geografia

Altemar Douglas Bezerra de Azevedo Silva

Larissa Vieira Fernandes de Assunção

História

Joseane Pedro da Silva

Pedro Pinheiro de Araújo Junior

Língua Inglesa

Aline Sandra Fernandes Araújo

Maria Auxiliadora Tinôco Cabral

Língua Portuguesa

Ana Shirley de Vasconcelos O. E. Amorim

Francisco Clébio de Figueiredo

Michelle Patrícia Paulista da Rocha

Matemática

José Damião Souza de Oliveira

Josenildo Gomes de Oliveira Souza

Luciana Vieira Andrade

Ensino Religioso

Vera Lúcia Coelho da Costa

Maria do Socorro de Oliveira

José Whollace Banza de Arruda



DOCUMENTO CURRICULAR DO RN PARA ENSINO FUNDAMENTAL

- FUNDAMENTOS
- ORGANIZADOR CURRICULAR
- ANÁLISE E CONTRIBUIÇÕES



FUNDAMENTOS DO CURRÍCULO

1. Protagonismo efetivo das escolas:

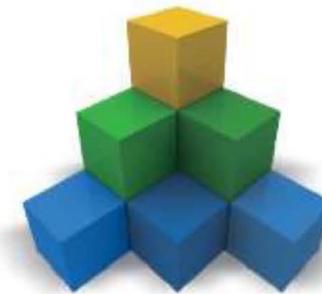
O currículo transcende o documento e se efetiva no cotidiano escolar mediante as práticas educativas.

Nesse sentido, compreendemos que a participação e o **envolvimento das escolas** nesse processo de **consulta pública** é essencial para conferir **representatividade** e **legitimidade** ao Documento Curricular do RN.

FUNDAMENTOS DO CURRÍCULO

2. Referência normativa da BNCC :

O Documento Curricular do RN e os Projetos Pedagógicos das unidades de ensino precisam considerar, necessariamente, “o conjunto orgânico e progressivo das aprendizagens que os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (p.7).



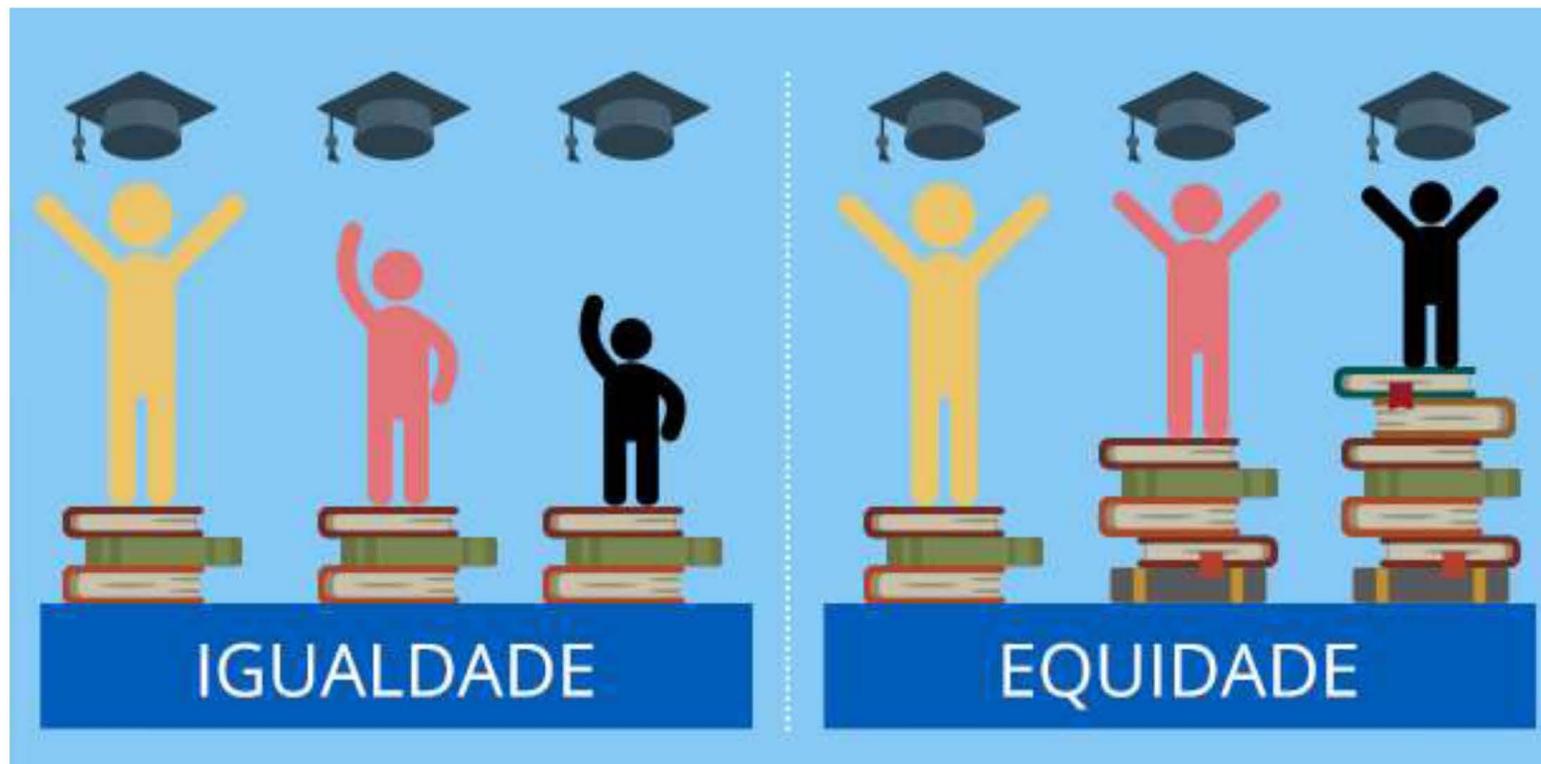
**BASE
NACIONAL
COMUM
CURRICULAR**

EDUCAÇÃO É A BASE

O sentido de BASE COMUM...

- Todos terem os **mesmos direitos** de aprendizagem e devem desenvolver as mesmas competências e habilidades básicas, conferindo unidade e contribuindo para a melhoria da qualidade da Educação Básica no Brasil.
- Uso de **estratégias diferenciadas** como forma de assegurar o direito de todos, respeitando a autonomia dos sistemas de ensino, redes e escolas para a flexibilizar, adequar, detalhar e complementar suas propostas curriculares, conforme o contexto local e a multidimensionalidade da formação humana.





FUNDAMENTOS DO CURRÍCULO



3. Educação Integral:

Deve estar direcionada para o acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno de todos os estudantes, com respeito às diferenças e enfrentamento à discriminação e ao preconceito.

Em cada criança, adolescente, jovem ou adulto, há uma criatura humana em formação e, nesse sentido, **cuidar e educar são, ao mesmo tempo, princípios e atos que orientam e dão sentido aos processos de ensino, de aprendizagem e de construção da pessoa humana em suas múltiplas dimensões.** (DCN, p. 18)

FUNDAMENTOS DO CURRÍCULO

4. Autonomia e flexibilidade:

Liberdade para os sistemas de ensino, redes e escolas – em suas respectivas esferas de competências e em consonância com a legislação vigente – **definir o tratamento teórico e metodológico das modalidades** (educação de jovens e adultos; educação especial; educação profissional e tecnológica; educação básica do campo, educação escolar indígena, educação escolar quilombola, educação a distância) **e a orientação de temas contemporâneos** que afetam a vida humana em escala local, regional e global, **de forma transversal e integradora.**



Na organização curricular da Educação Básica, devem-se observar as diretrizes comuns a todas as suas etapas, modalidades e orientações temáticas, respeitadas suas especificidades e as dos sujeitos a que se destinam. Cada etapa é delimitada por sua finalidade, princípio e/ou por seus objetivos ou por suas diretrizes educacionais, claramente dispostos no texto da Lei nº 9.394/96, fundamentando-se na inseparabilidade dos conceitos referenciais: *cuidar e educar*, pois esta é uma concepção norteadora do projeto político-pedagógico concebido e executado pela comunidade educacional. Mas vão além disso quando, no processo educativo, educadores e estudantes se defrontam com a complexidade e a tensão em que se circunscreve o processo no qual se dá a formação do humano em sua multidimensionalidade. (DCN, p. 35)



Dentre os temas contemporâneos, a BNCC (p. 19-20) destaca:

- Educação em direitos humanos;
- Diversidade cultural;
- Educação das relações étnico-raciais e ensino de história cultura afro-brasileira, africana e indígena;
- Educação ambiental;
- Direitos da criança e do adolescente;
- Educação para o trânsito;
- Educação alimentar e nutricional;
- Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso;
- Saúde, vida familiar e social;
- Educação para o consumo, educação financeira e fiscal;
- Trabalho, ciência e tecnologia.



PERSPECTIVAS DO CURRÍCULO**Centrado no conhecimento**

- saber fixo, universal e inquestionável;
- patrimônio científico cultural acumulado;
- didática é frontal, expositiva e fácil de observar.

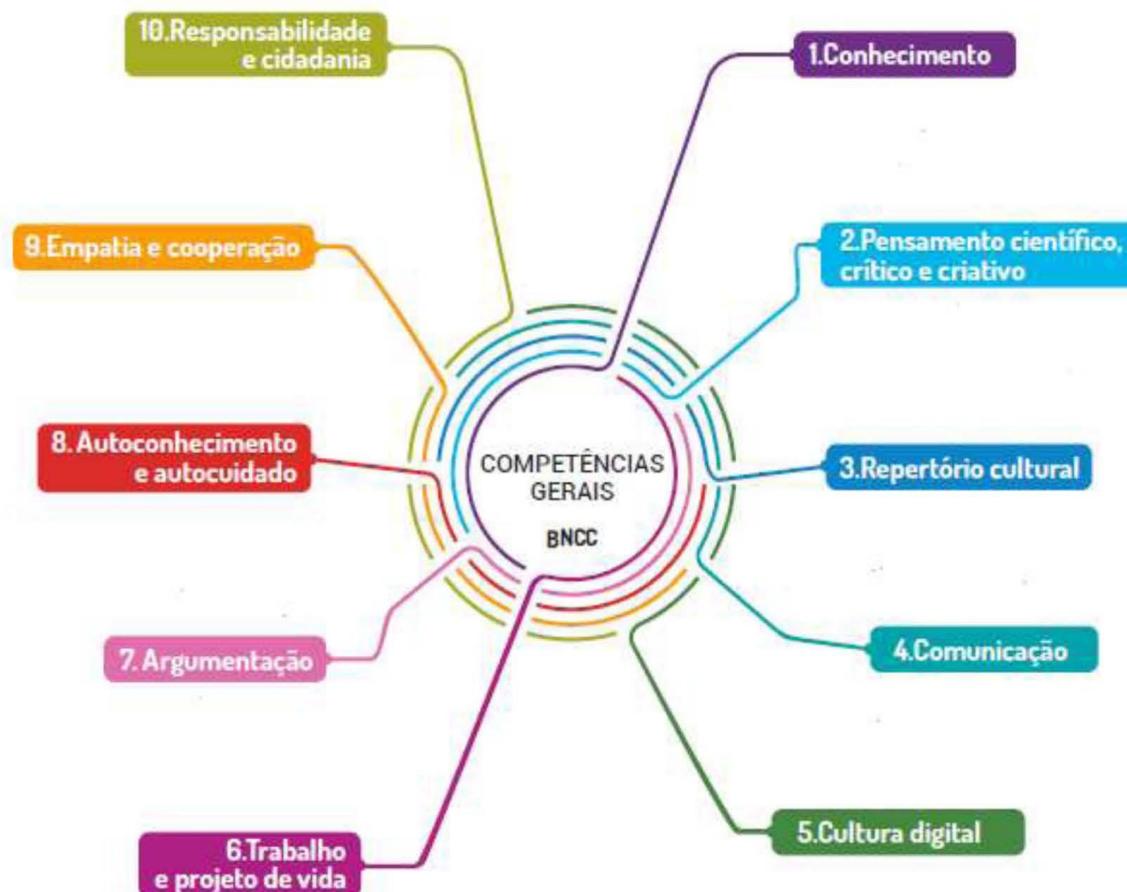
Centrado no aluno

- conhecimento reconstruído pelo aluno a partir de suas próprias referências culturais e individuais;
- conhecimento como emancipação;
- professor como facilitador ou mediador do conhecimento;
- requer atividade e vínculo do aluno com o saber.

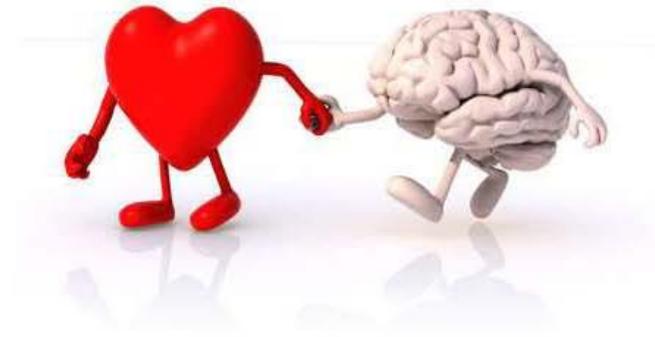
Referenciado em competências

- **saber falível e provisório, devendo ser submetido à problematização;**
- **importância ao legado científico, cultural e artístico;**
- **conhecimento tem poder emancipador;**
- **apropriação e aplicação do conhecimento para intervenção em realidades diversas e complexas;**
- **foco na aprendizagem e seus resultados.**

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. (BNCC, p. 8)



COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS



Aprender como gerir sentimentos e relações com outros, o que inclui formas de reconhecer emoções e manter relações positivas, desenvolvendo simpatia e empatia. Envolve a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes de que os alunos necessitam a fim de criar relações positivas, desenvolver resiliência, lidar com situações desafiadoras, tomar decisões apropriadas e cuidar de outras pessoas.

Comumente, concentra-se em habilidades como autoconsciência, autogestão, consciência social, habilidades de relação e tomada responsável de decisões. Avanços recentes em neurociências vêm esclarecendo o papel de processos não cognitivos no raciocínio e na consciência humana, revolucionando o pensamento sobre o papel do sentimento e da intuição na solução de problemas novos.



PARA REFLETIR...

Até que ponto o currículo com foco no desenvolvimento de competências e habilidades (Philippe PERRENOUD) **dialoga** com a teoria cognitiva (Jean PIAGET), a teoria sócio interacionista (Lev Semionovich VYGOTSKY), a teoria da aprendizagem significativa (David AUSUBEL), da metacognição (David M. ROSENTHAL) e demais teorias que repercutem nas concepções e metodologias que orientam o processo de ensino e aprendizagem?

APRENDIZAGEM

Processo psicossocial complexo e de longo prazo que consiste na aquisição ou na modificação individual de informações, conhecimentos, compreensão, atitudes, valores, habilidades, competências ou comportamentos, por meio de experiência, prática, estudo ou instrução (Adaptado de: UNESCO-UIS, 2012). Note que a definição de aprendizagem depende da abordagem filosófica e psicológica adotada.



MATURAÇÃO E EXPERIÊNCIA DISTINÇÕES E APROXIMAÇÕES ENTRE PIAGET E VYGOTSKY

PIAGET

O papel do professor é criar situações compatíveis com o nível de desenvolvimento cognitivo (estágios) do aluno, em atividades que possam desafiar os alunos.

A aprendizagem é um processo condicionado pelos estágios de desenvolvimento do aluno e as suas experiências com o meio.



VYGOTSKY

O papel do professor é mediar as interações entre o aluno e o conhecimento disponível no ambiente, que é cultural e historicamente referenciado.

O desenvolvimento cognitivo é expandido na interação com o outro e o meio cultural (objetos e instrumentos simbólicos – signos e linguagem).



APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

- Processo que leva ao desenvolvimento de redes conceituais (mapeamento conceitual, ancoragem nos conhecimentos prévios), as quais podem ser aplicadas em diferentes situações, de modo a apoiar a criatividade e a resolução de problemas.
- Segundo abordagens cognitivistas e construtivistas, também se refere à aprendizagem que faz sentido para os estudantes, uma vez que está conectada às suas experiências pessoais e é orientada praticamente.
- Questões para refletir: o que interessa ao estudante e o que é importante de aprender? o interesse/vontade do aluno pode ser direcionado pelo professor?

METACOGNIÇÃO



- Aplicada ao trabalho pedagógico, implica no aprender a aprender por meio de estratégias didáticas que estimulam os estudantes a pensar sobre a maneira como aprendem, a se conscientizam de seus pontos fortes e fracos. Ao mesmo tempo, implica redirecionar o ensino a fim de oferecer apoio adequado para superar dificuldades de aprendizagem verificadas tanto pelos próprios estudantes quanto pelo professor.
- Íntima relação com os princípios de **autoavaliação**, **aprendizagem significativa**.

AVALIAÇÃO

Processo por meio do qual se verificam o progresso e o desempenho de um ou mais alunos em conformidade com critérios específicos de qualidade. Avaliação do desempenho do aluno, tem como propósito principal fornecer informações, em determinado momento no tempo, sobre o que foi aprendido. Com frequência – mas nem sempre –, esse processo envolve o uso de provas ou exames padronizados. Pode também ser usado com o propósito de aprovação e/ou conclusão de estudos.



BNCC

ORGANIZADOR CURRICULAR

Competências

Habilidades

Objetos de Conhecimento

Unidades Temáticas

ORGANIZADOR CURRICULAR

- As habilidades expressam as **aprendizagens essenciais** que devem ser **asseguradas** aos alunos nos **diferentes contextos escolares**.
- O código de numeração da BNCC e a numeração do RN.

Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.

Verbo(s) que explicita(m) o(s) **processo(s) cognitivo(s)** envolvido(s) na habilidade.

Complemento do(s) verbo(s), que explicita o(s) **objeto(s) de conhecimento** mobilizado(s) na habilidade.

Modificadores do(s) verbo(s) ou do complemento do(s) verbo(s), que explicitam o **contexto** e/ou uma maior **especificação** da aprendizagem esperada.



**DOCUMENTO
CURRICULAR DO
RN**

ORGANIZADOR CURRICULAR

Competências

Habilidades

Objetos de Conhecimento

Unidades Temáticas

Problematização

Sugestões Didáticas

Avaliação

Problematização

Mais do que um questionamento é uma provocação que dialoga com a necessidade de envolvimento dos alunos no estudo de problemas autênticos ou questões centradas em determinado projeto, tema ou ideia, como forma de tornar o processo de ensino e aprendizagem mais interativo e contextualizado.

É um jeito de olhar para objetos e situações comuns com um distanciamento necessário para avançar dos saberes mais espontâneos/intuitivos para o conhecimento científico.



Sugestões didáticas

- Apresentam possibilidades, dentre outras possíveis, que orientam o fazer do professor.
- São apresentadas de maneira ampla e flexível para assegurar que as escolas e professores, no uso de sua autonomia e competência, façam adequações segundo o contexto escolar e as características dos seus alunos.



Avaliação



Sugere procedimentos e instrumentos de avaliação com base em como os estudantes desempenham certas tarefas, seja para diagnosticar a necessidade de realizar novas atividades para potencializar a aprendizagem, seja para dimensionar resultados ao final de um período/ciclo/etapa/bimestre.

ORGANIZADOR CURRICULAR

COMPONENTE: GEOGRAFIA ANO DE ESCOLARIDADE: 1º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA: O sujeito e seu lugar no mundo			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
<p>Como as crianças percebem as diferenças e as semelhanças entre as paisagens que observam cotidianamente?</p> <p>É possível observar as semelhanças e as diferenças dos jogos e das brincadeiras de diferentes épocas e lugares?</p>	<p>O modo de vida das crianças em diferentes lugares</p>	<p>(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.</p> <p>(EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Criar situações onde as crianças possam participar em conversas coletivas sobre as diferentes paisagens cotidianas e a partir desse momento, desenhar os tipos de moradias que eles observam constantemente. • Elencar, em conjunto com as crianças, os jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares, identificando semelhanças e diferenças.
<p>Quais são e como podemos utilizar os espaços públicos de lazer da nossa comunidade?</p> <p>Como podemos conviver em diferentes espaços na escola?</p>	<p>Situações de convívio em diferentes lugares</p>	<p>(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.</p> <p>(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar sobre os usos dos espaços públicos para o lazer e diferentes manifestações. • Elaborar, em conjunto com os alunos, as regras de convívio dos diferentes ambientes da escola.

Análise e contribuições

ATENÇÃO: Os itens passíveis de contribuições para alteração, substituição, exclusão ou adição estarão sinalizados na cor verde.

1. Texto introdutório geral – clareza e pertinência e relação aos pressupostos pedagógicos assumidos no currículo e que norteiam todos os componentes.
2. Texto introdutório do componente - clareza e pertinência com os pressupostos teórico-metodológicos assumidos e pertinência com as habilidades e competências (específicas da área e com as dez gerais da BNCC).
3. Quadros do Organizador Curricular com o objetivo de analisar: a) se as sugestões didáticas têm pertinência com as habilidades e se são possíveis de realizar no contexto da escola; b) se a problematização tem pertinência com os objetos de conhecimento e contribui para orientar o plano de aula do professor.
4. Leitura dos procedimentos e instrumentos de avaliação com o objetivo de analisar a clareza e pertinência com os princípios pedagógicos expostos na introdução geral do Currículo do RN e com a metodologia própria do componente.

Contribuições qualificadas

É importante que não somente explicita o que está em desacordo (indique o trecho do texto ou o item do quadro) mas, principalmente, proponha outra possibilidade com embasamento teórico que qualifique a escrita.

Exemplo 1: não entendi e não concordo com a unidade temática Natureza, Ambientes e qualidade de vida.

Exemplo 2: sugiro a substituição do termo processos físicos-naturais do planeta Terra (p. 3) por fenômenos físicos-naturais, considerando ser esse o termo empregado com maior frequência.



OBRIGADA

bnccrn2018@gmail.com

**Material de apoio usado pela coordenação pedagógica da
FCAV (Zilma Oliveira)**

**PROJETO “DIRETRIZES E MATRIZES
CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA DO
ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE”**

OFICINAS REGIONAIS DE MOBILIZAÇÃO

CAICÓ – NATAL – MOSSORÓ
16 A 20 DE JULHO DE 2018

OBJETIVO GERAL DO ENCONTRO

Discutir com os coordenadores regionais como apropriar-se de pontos teórico-metodológicos e criar estratégias para promover o envolvimento e o compromisso das equipes de gestão escolar no processo de elaboração do currículo do Rio Grande do Norte.

OFICINA

A PROPOSTA CURRICULAR E AS REDES DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE

Zilma de Moraes Ramos de Oliveira

CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

“[...] uma das maneiras de se conceber o currículo é entendê-lo como constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir a identidade dos estudantes” (DCNEB, 2010).

CURRÍCULO: SUAS DIRETRIZES, SUAS MATRIZES

Currículo – Trajeto, travessia em relação a determinado ponto

Diretriz - Para onde? Em que direção?

Matriz - De onde partir? O que atua como referencial?

A ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO REQUER

- ✓ Superar a fragmentação disciplinar do conhecimento.
- ✓ Estimular a ligação do conhecimento com a vida real.
- ✓ Garantir o protagonismo do estudante em sua aprendizagem.
- ✓ Reconhecer a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende.

COMO SE DÁ A APRENDIZAGEM E O DESENVOLVIMENTO?

- ✓ Execução orientada de uma prática cultural com mediação do Outro (professor, colega, material didático)
- ✓ Narrar, argumentar, explorar
- ✓ Ação independente do estudante

DIRETRIZES CURRICULARES BÁSICAS

- a. Acolher a diversidade e o protagonismo dos estudantes para fortalecer **redes de aprendizagens** colaborativas e significativas.

- b. Organizar **ambientes** nos quais tanto professores quanto estudantes envolvam-se em atividades investigativas, muitas delas interdisciplinares.

DIRETRIZES CURRICULARES BÁSICAS

- c. Planejar situações de aprendizagem partindo de **questões desafiadoras** que estimulem a curiosidade dos estudantes.

- d. Articular a forma dos estudantes significarem o mundo e a si mesmos com as esferas mais amplas da **experiência social**.

DIRETRIZES CURRICULARES BÁSICAS

- e. Considerar que a função básica da avaliação do processo de ensino-aprendizagem é fornecer informações que permitam à comunidade escolar **tomar decisões comprometidas com as aprendizagens dos estudantes.**

EM RELAÇÃO ÀS DIRETRIZES/PRESSUPOSTOS

- ✓ Como traduzir as diretrizes propostas em ação prática em sala de aula?
- ✓ Que pontos têm continuidade com o atual PPP da escola?
- ✓ Na efetivação de um trabalho coletivo com base nas diretrizes propostas, quais são os maiores desafios?
- ✓ Como enfrentar esses desafios, ou alguns deles?
- ✓ Como trabalhar com as diretrizes propostas na educação especial, na EJA, na educação indígena, na do campo, na quilombola e em outras modalidades escolares?

EM RELAÇÃO ÀS MATRIZES/QUADROS

- ✓ As introduções aos quadros são informativas, motivadoras?
- ✓ As colunas de cada quadro estão claras? São coerentes entre si?
- ✓ Os objetivos mostram uma progressão das aprendizagens?
- ✓ Os objetos do conhecimento propostos ajudam o trabalho com os estudantes?
- ✓ Como construir o cotidiano escolar a partir das sugestões didáticas apresentadas?
- ✓ Como pensar a avaliação da aprendizagem? Quando? Com que instrumento?
Com que critério?

ALGUMAS QUESTÕES

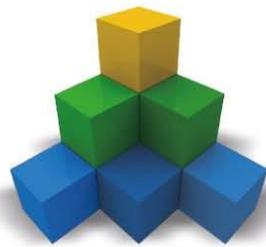
- ❖ Como o coordenador pedagógico/diretor pode orientar a equipe docente a analisar uma proposta curricular?
- ❖ Quais são os elementos facilitadores da mobilização das equipes escolares para participar da construção curricular? (Listar as possibilidades de trabalho)
- ❖ E quais são os dificultadores? (Listar as possibilidades de trabalho)

PESQUISA DE SATISFAÇÃO

Digitar o endereço no navegador:

bit.ly/oficinasregionais

**Material de apoio para apresentação da consulta pública
da versão preliminar do documento curricular usado pela
equipe Pro/BNCC**



**BASE
NACIONAL
COMUM
CURRICULAR**

EDUCAÇÃO É A BASE



**ACESSO E PARTICIPAÇÃO NA
CONSULTA PÚBLICA DA VERSÃO
PRELIMINAR DO DOCUMENTO
CURRICULAR DO RN NAS ETAPAS ED.
INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**



**EQUIPE ProBNCC
Camila Naufel Dias – Analista de gestão BNCC**

CONSULTA PÚBLICA

A consulta pública é o período em que todos poderão participar da construção do Documento Curricular do Rio Grande do Norte, a fim de termos um documento representativo e efetivo para todo o Estado. A participação de todos nessa etapa é fundamental para que o objetivo da construção do Currículo seja alcançado.





Informações Gerais

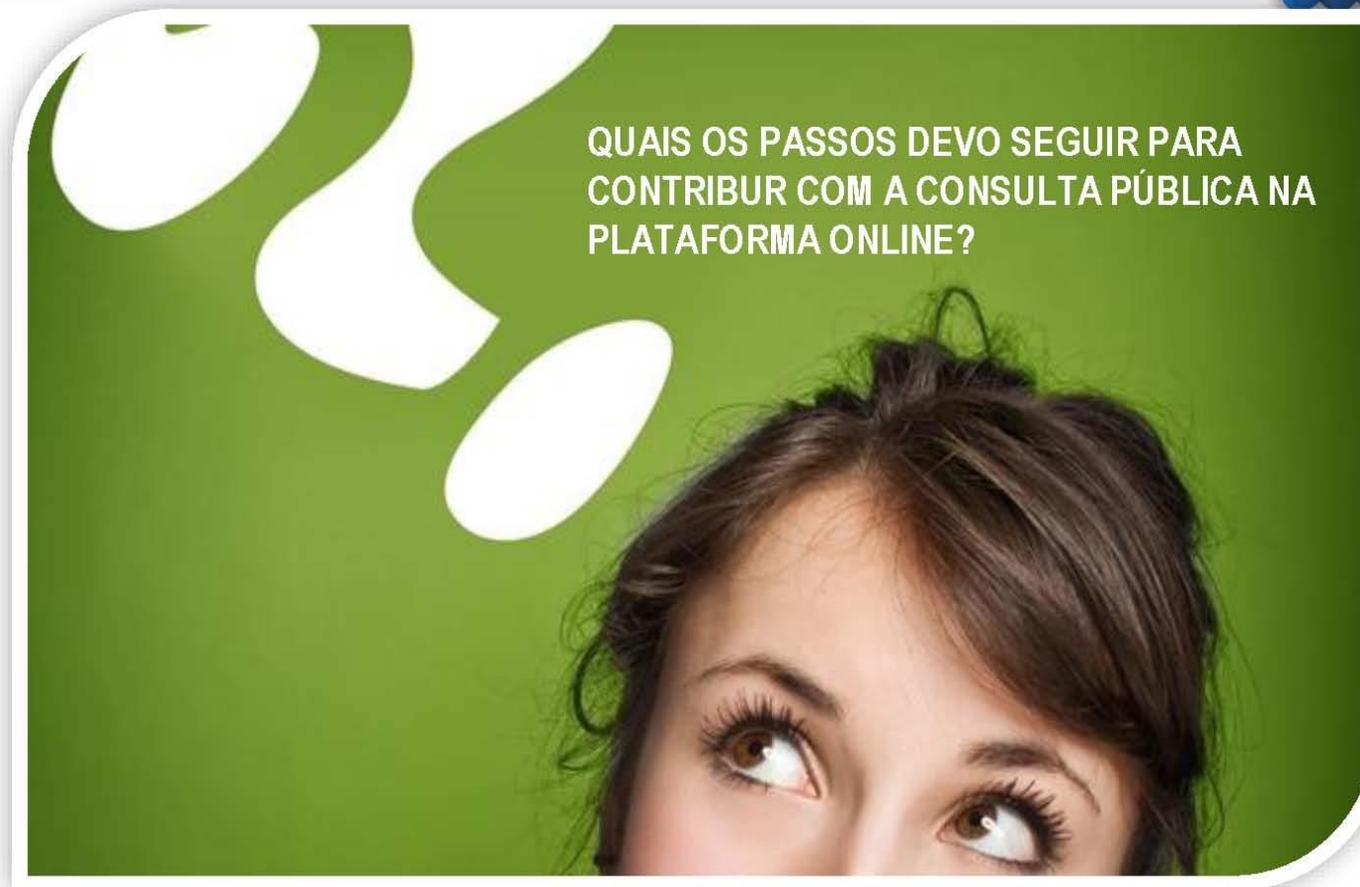
PRAZO PARA CONTRIBUIÇÃO, ATRAVÉS DA PLATAFORMA ONLINE: 03 de agosto (sexta-feira) até 31 de agosto (sexta-feira)

PÚBLICO PARTICIPANTE: Professores das Redes Federal, Estadual, Municipal, e Privadas de Ensino do RN, Técnicos das Secretarias Municipais e Estadual de Ensino, Técnicos das Diretorias Regionais de Ensino, Coordenadores Polos UNDIME, UNCME e **todos os interessados que desejem contribuir na construção do Documento Curricular;**

CONSULTA PÚBLICA



QUAIS OS PASSOS DEVO SEGUIR PARA
CONTRIBUIR COM A CONSULTA PÚBLICA NA
PLATAFORMA ONLINE?



CONSULTA PÚBLICA



Acesso ao Documento Curricular do RN na plataforma online

A PARTIR DO DIA 03 DE AGOSTO SERÃO DISPONIBILIZADOS 11 LINKS NO SITE DA SEEC/RN e UNDIME/RN(www.educacao.rn.gov.br e <https://rn.undime.org.br>)

Educação Infantil
Introdução do Documento Curricular do Ensino Fundamental
Língua Portuguesa
Matemática
Ciências da Natureza
História
Geografia
Arte
Ensino Religioso
Língua Inglesa
Educação Física

CONSULTA PÚBLICA



1º PASSO

CLICAR NO LINK DO COMPONENTE CURRICULAR, COM O QUAL VOCÊ DESEJA CONTRIBUIR

GEOGRAFIA:

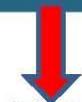
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/consultapublica/consulta-publica/responder/300>

SERÁ REDIRECIONADO IMEDIATAMENTE PARA
ESTA PÁGINA:



Consulta Pública

Apoio à (re)elaboração de currículo.



Cadastro

Acesse

Orientações

Esta área é destinada às pessoas que foram convidadas pelas redes a responderem uma consulta pública sobre determinado documento curricular.

Caso você tenha recebido um convite por *link* de acesso para participar de uma consulta pública, faça seu cadastro ou *login* para acessá-la.

Esta área também é destinada aos gestores de redes que estão (re)elaborando seus currículos e desejam realizar ou analisar uma consulta pública.

Caso você seja gestor, já cadastrado na área "Documento Curricular", você poderá utilizar os mesmos dados de acesso (e-mail e senha) para disponibilizar seus documentos curriculares em (re)elaboração para Consulta Pública.

Usuário

Senha

Entrar

2º PASSO - PREENCHER O CADASTRO



Cadastro | **Acesse**

Informe o seu e-mail:

Informe o seu e-mail:

Senha: Confirmar senha:

Nome completo: CPF:

UF de residência: Município de residência:

Indique sua atuação

<input type="checkbox"/> Professor	<input type="checkbox"/> Familiar de Aluno	<input type="checkbox"/> Profissional de Empresa Privada
<input type="checkbox"/> Aluno	<input type="checkbox"/> Profissional do Terceiro Setor	<input type="checkbox"/> Outros
<input type="checkbox"/> Gestor da Educação (diretor, vice-diretor)	<input type="checkbox"/> Profissional do Governo (Município, Estado, União)	

Se atua na educação indique a(s) etapa(s)

<input type="checkbox"/> Educação Infantil	<input type="checkbox"/> Ensino Médio
<input type="checkbox"/> Ensino Fundamental Anos Iniciais	<input type="checkbox"/> Ensino Superior
<input type="checkbox"/> Ensino Fundamental Anos Finais	

Não sou um robô 



3º PASSO - INFORMAR USUÁRIO E SENHA



Consulta Pública

Apoio à (re)elaboração de currículo.

Cadastro **Acesse**

Orientações

Esta área é destinada às pessoas que foram convidadas pelas redes a responderem uma consulta pública sobre determinado documento curricular.

Caso você tenha recebido um convite por *link* de acesso para participar de uma consulta pública, faça seu cadastro ou *login* para acessá-la.

Esta área também é destinada aos gestores de redes que estão (re)elaborando seus currículos e desejam realizar ou analisar uma consulta pública.

Caso você seja gestor, já cadastrado na área "Documento Curricular", você poderá utilizar os mesmos dados de acesso (e-mail e senha) para disponibilizar seus documentos curriculares em (re)elaboração para Consulta Pública.

Usuário

Senha

Entrar

4º PASSO Redirecionado para a Consulta de Geografia



Consulta Pública

Apoio à (re)elaboração de currículo.

Consulta Pública do Componente Curricular Geografia - 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental

CONTEÚDOS

ORIENTAÇÕES

DOCUMENTOS QUE SÃO OBJETOS DA CONSULTA

INTRODUÇÃO

COMPONENTE: GEOGRAFIA ANO DE ESCOLARIDADE: 1º ANO

COMPONENTE: GEOGRAFIA ANO DE ESCOLARIDADE: 1º ANO

COMPONENTE: GEOGRAFIA ANO DE ESCOLARIDADE: 1º ANO

5º PASSO  **Leitura Conteúdos e Orientações**



Consulta Pública

Apoio à (re)elaboração de currículo.

Consulta Pública do Componente Curricular Geografia - 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental

CONTEÚDOS



ORIENTAÇÕES



AO CLICAR EM CONTEÚDOS, VERÁ COMO O CONTEÚDO DA CONSULTA DE GEOGRAFIA ESTÁ ORGANIZADO.

NA SEQUÊNCIA, AO CLICAR EM ORIENTAÇÕES, RECEBERÁ INSTRUÇÕES DE COMO AS CONTRIBUIÇÕES DEVEM SER REALIZADAS

6º PASSO Baixar Documentos em PDF



DOCUMENTOS QUE SÃO OBJETOS DA CONSULTA

[Componente Curricular GEOGRAFIA.docx](#)

[Introdução Documento Curricular.docx](#)

Os documentos que são objetos da consulta, são arquivos em pdf que devem ser baixados.

 Devem ser considerados apenas a título de apoio, não são passíveis de contribuições diretamente.

7º PASSO JANELAS PARA LEITURA DO CURRÍCULO E CONTRIBUIÇÃO



INTRODUÇÃO

COMPONENTE: GEOGRAFIA ANO DE ESCOLARIDADE: 1º ANO

UNIDADE TEMÁTICA: O sujeito e seu lugar no mundo			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
<p>Como as crianças percebem as diferenças e as semelhanças entre as paisagens que observam cotidianamente?</p> <p>É possível observar as semelhanças e as diferenças dos jogos e das brincadeiras de diferentes épocas e lugares?</p>	<p>O modo de vida das crianças em diferentes lugares</p>	<p>(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.</p> <p>(EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Criar situações onde as crianças possam participar em conversas coletivas sobre as diferentes paisagens cotidianas e a partir desse momento, desenhar os tipos de moradias que eles observam constantemente. • Elencar, em conjunto com as crianças, os jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares, identificando semelhanças e diferenças.
<p>Quais são e como podemos utilizar os espaços públicos de lazer da nossa comunidade?</p> <p>Como podemos conviver em diferentes espaços na escola?</p>	<p>Situações de convívio em diferentes lugares</p>	<p>(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações. (EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar sobre os usos dos espaços públicos para o lazer e diferentes manifestações. • Elaborar, em conjunto com os alunos, as regras de convívio dos diferentes ambientes da escola.



8º PASSO CLICAR NO ÍCONE PARA CONTRIBUIR



Contribuições ✕

	Sim	Parcialmente	Não
É pertinente?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Está claro?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Cancelar **Salvar**

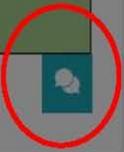
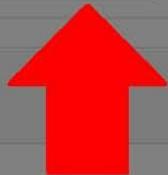


9º PASSO Redigir contribuições

Contribuições ✕

	Sim	Parcialmente	Não
É pertinente?	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Está claro?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

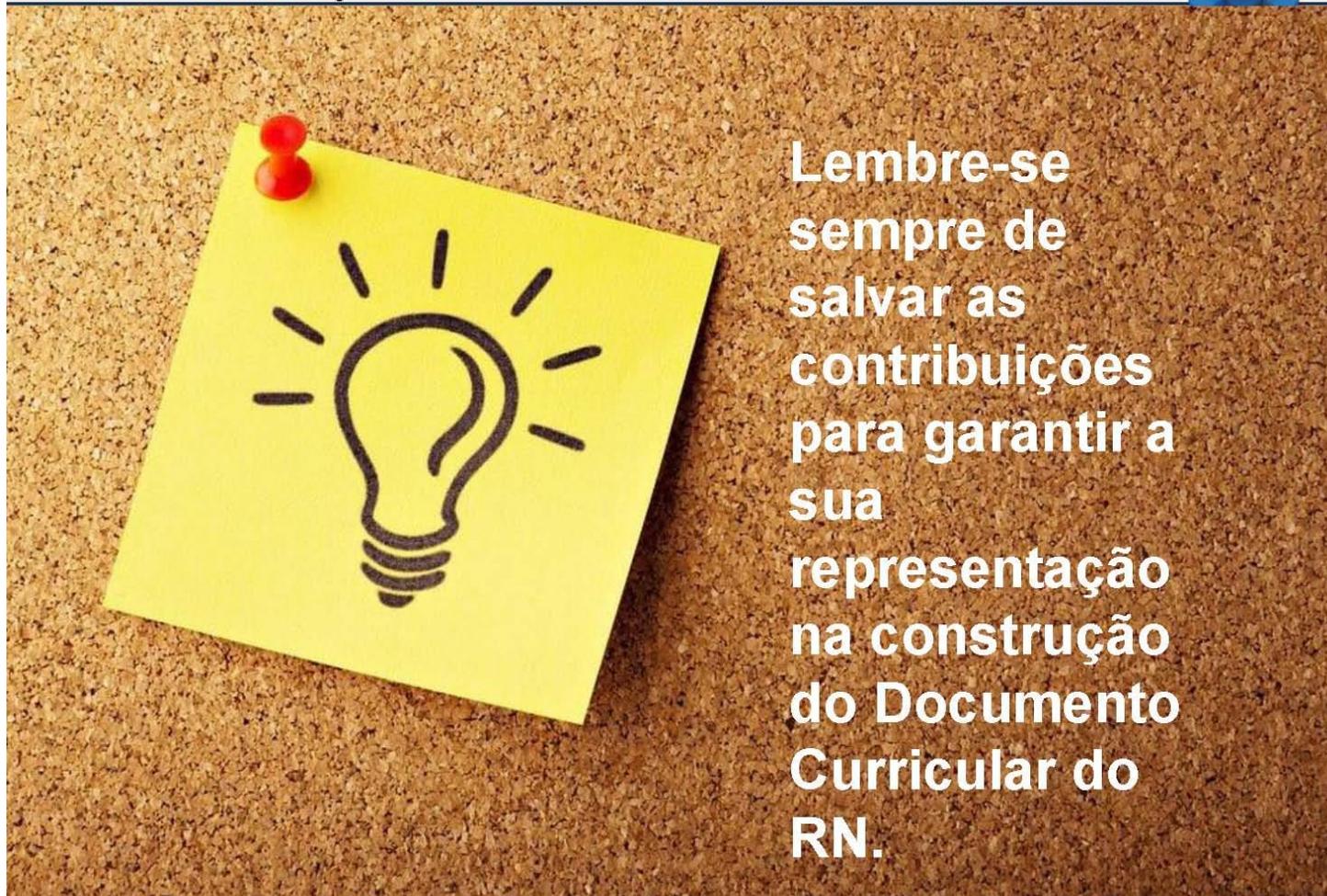
Utilize este espaço para deixar suas contribuições para esse trecho do documento curricular



GEOGRAFIA ANO DE ESCOLARIDADE: 1º ANO

EMÁTICA: Conexões e escalas

10º PASSO  **Salvar Contribuições**



**Lembre-se
sempre de
salvar as
contribuições
para garantir a
sua
representação
na construção
do Documento
Curricular do
RN.**

PONTOS DE ATENÇÃO



**A Plataforma é nacional e está
hospedada no site
basenacionalcomum.mec.gov.br**



**Só é necessário realizar o
cadastro uma única vez!**

CONSULTA PÚBLICA



Recapitulando



1º passo: CLICAR NO LINK DO COMPONENTE CURRICULAR, COM O QUAL VOCÊ DESEJA CONTRIBUIR

2º passo: PREENCHER O CADASTRO

3º passo: INFORMAR USUÁRIO E SENHA

4º passo: SERÁ REDIRECIONADO PARA A PÁGINA DE CONTRIBUIÇÕES

5º passo: LEITURA ORIENTAÇÕES

6º passo: BAIXAR DOCUMENTOS EM PDF

7º passo: ABRIR JANELAS PARA LEITURA DO COMPONENTE CURRICULAR

8º passo: CLICAR NO ÍCONE PARA CONTRIBUIR



9º passo: CASO NÃO CONCORDE OU CONCORDE PARCIALMENTE, REDIGIR CONTRIBUIÇÕES

10º passo: SALVAR CONTRIBUIÇÕES

OBRIGADA!

bnccrn2018@gmail.com



EDUCAÇÃO É A BASE

Roteiro para acesso e participação na consulta pública da versão preliminar do documento curricular do Rio Grande do Norte entregue pela equipe Pro/BNCC-RN



ACESSO E PARTICIPAÇÃO NA CONSULTA PÚBLICA DA VERSÃO PRELIMINAR DO DOCUMENTO CURRICULAR DO RN

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC é um documento normativo que define o conjunto orgânico e progressivo das aprendizagens essenciais, as quais todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Nesse sentido, a BNCC deve nortear a construção de todos os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também balizar as propostas pedagógicas das escolas públicas e privadas em todo o Brasil.

Desse modo, a partir da Portaria nº 331, de 5 de abril de 2018 foi instaurada a equipe ProBNCC de implementação da Base Nacional Comum Curricular no Rio Grande do Norte, que conta com especialistas nas etapas de Educação Infantil e Ensino Fundamental e tem a responsabilidade de conduzir o processo de construção do Currículo do RN.

Assim, iniciamos um momento ímpar de construção, em regime de colaboração entre o Estado e os Municípios, ao disponibilizar a **VERSÃO PRELIMINAR DO DOCUMENTO CURRICULAR DO RN** para consulta pública, período em que todos poderão contribuir com o Currículo.

Desta forma, seguem as orientações para contribuições na plataforma digital:

INFORMAÇÕES GERAIS

1. **PRAZO PARA CONTRIBUIÇÃO, ATRAVÉS DA PLATAFORMA ONLINE:** 03 de agosto (sexta-feira) até 31 de agosto (sexta-feira)
2. **PÚBLICO PARTICIPANTE:** Professores das Redes Federal, Estadual, Municipal, e Privadas de Ensino do RN, Técnicos das Secretarias Municipais e Estadual de Ensino, Técnicos das Diretorias Regionais de Ensino, Coordenadores Polos UNDIME, UNCME e todos os interessados que desejem contribuir na construção do Documento Curricular



RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA



3. Serão disponibilizados 11 links no site da UNDIME/RN (<https://rn.undime.org.br>) a partir do dia 03 de agosto para apreciação, a saber:

- a) Educação Infantil
- b) Introdução do Documento Curricular do Ensino Fundamental
- c) Arte
- d) Ciências
- e) Educação Física
- f) Ensino Religioso
- g) Geografia
- h) História
- i) Língua Inglesa
- j) Língua Portuguesa
- k) Matemática

4. **CONTEÚDO DA CONSULTA:**

1. Documento Curricular da Educação Infantil;
2. Texto introdutório do Documento Curricular do Ensino Fundamental;
3. Texto introdutório de cada componente curricular do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental;
4. Quadros do Organizador Curricular;
5. Procedimentos e instrumentos de avaliação.

ORIENTAÇÃO PARA CONTRIBUIÇÕES QUALITATIVAS

O currículo foi elaborado por professores especialistas, tendo como referência normativa, a Base Nacional Comum Curricular. A sua leitura analítica e sugestões são fundamentais para que as proposições curriculares possam respaldar os Projetos Políticos Pedagógicos e se efetivem nas atividades escolares cotidianas. Nesse sentido, sugerimos os seguintes procedimentos para a contribuição, na consulta pública online, de cada um dos componentes curriculares:

Educação Infantil:

1. Leitura dos quadros do organizador curricular com o objetivo de analisar clareza e pertinência dos Objetivos de Aprendizagem específicos, por faixa etária, com os posicionamentos teórico-metodológicos assumidos.
2. Sugerir a partir da experiência de cada município:



- a. como é a organização e funcionamento das instituições de Educação Infantil: gestão administrativa (conselhos/representações);
- b. qual a proposta pensada para formação docente e planejamento (atuação da coordenação pedagógica e articulações entre profissionais e turnos);
- c. como pensam as relações com a família e comunidade;
- d. como as crianças são organizadas na Instituição quanto aos seus agrupamentos;
- e. qual a quantidade de crianças e professores;
- f. qual o horário de atendimento.

Ensino Fundamental:

3. Leitura da introdução geral do Currículo do RN para o Ensino Fundamental (estará em anexo na plataforma), com o objetivo de compreender os pressupostos pedagógicos que orientam todos os componentes quanto aos processos de ensino-aprendizagem e avaliação, na perspectiva do desenvolvimento de habilidades e competências, bem como as adequações e decisões quanto ao trabalho, nas diferentes modalidades de ensino (Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo) e abordagem transversal de temas contemporâneos, a exemplo de educação ambiental; direitos humanos e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs).
4. Leitura da introdução do componente específico, com o objetivo de observar se o texto possui clareza e coerência com os posicionamentos teórico-metodológicos assumidos e pertinência com as habilidades e competências (específicas da área e com as dez gerais da BNCC).
5. Leitura dos Quadros do Organizador Curricular com o objetivo de analisar:
 - a) Se as sugestões didáticas têm pertinência com as habilidades e se são possíveis de serem efetivadas no contexto da escola;
 - b) Se a problematização tem pertinência com os objetos de conhecimentos e contribui para orientar o plano de aula do professor.
6. Leitura dos procedimentos e instrumentos de avaliação, com o objetivo de analisar a clareza e a pertinência com os princípios pedagógicos expostos na introdução geral do Currículo do RN e com a metodologia própria do componente.

A cada etapa da consulta, deve-se clicar neste ícone  para validar sua opinião, no qual há duas questões sobre pertinência e clareza e três alternativas: () sim; () parcialmente e () não. Caso concorde parcialmente ou não concorde, uma nova caixa de diálogo será aberta para que você aponte o que deve ser modificado.

É importante não somente explicitar o que está em desacordo (indique o trecho do texto ou o item do quadro) como, principalmente, apresentar sugestão ou outra possibilidade de encaminhamento.



Contribuições

	Sim	Parcialmente	Não
É pertinente?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Está claro?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

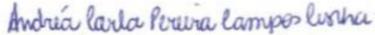
Utilize este espaço para deixar suas contribuições para esse trecho do documento curricular

Por último, esclarecemos que:

1. Nos componentes curriculares do Ensino Fundamental, os objetos de conhecimento e as habilidades específicas da BNCC não podem ser excluídos, agrupados e nem alterados em sua essência. As habilidades elaboradas pelos especialistas para atender as necessidades não contempladas e as especificidades do RN estarão sinalizadas em verde e deverão ser analisadas. Pode-se, também, a qualquer momento, sugerir a criação de novas habilidades.
2. Os itens passíveis de contribuições para alteração, substituição, exclusão ou adição estarão sinalizados na cor verde.

Após o término da Consulta Pública, a equipe de currículo irá consolidar as contribuições e apresentar em novos Seminários Regionais (data a confirmar). Após essa etapa, o Documento Curricular do RN será encaminhado ao Conselho Estadual de Educação para apreciação e em seguida, socializaremos no Seminário Estadual a Versão Final.


Jailma Silva de Oliveira Carvalho
Coordenadora Estadual CONSED


Andrea Carla Pereira Campos Cunha
Coordenadora Estadual UNDIME

Encontro do Ensino Médio

Material de apoio utilizado na apresentação do contexto histórico do Ensino Médio no Rio Grande do Norte pela SEEC - Geralda Efigênia



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA
COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO ESCOLAR – CODESE
SUBCOORDENADORIA DE ENSINO MÉDIO - SUEM

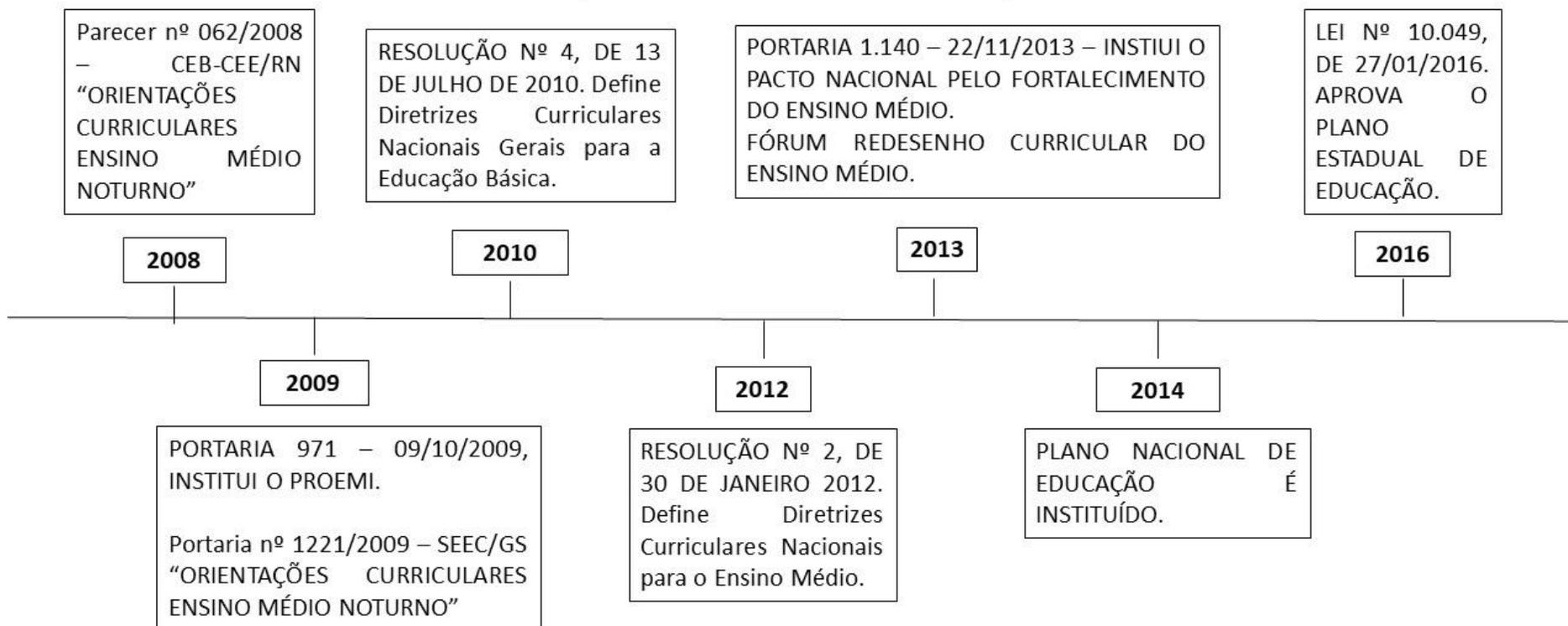
ORIENTAÇÕES CURRICULARES DO RN: PERCURSO HISTÓRICO



- Pensar conjuntamente as matrizes e diretrizes curriculares do RN.



LINHA DO TEMPO



HISTÓRICO

2017 - PORTARIA Nº 727, DE 13 DE JUNHO DE 2017/Estabelece novas diretrizes, novos parâmetros e critérios para o Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral - EMTI, em conformidade com a Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.

CURRÍCULO DIFERENCIADO INTEGRAÇÃO E INOVAÇÃO

OBJETIVO: Discutir inovação e integração curricular à luz das finalidades do Ensino Médio no contexto da sociedade do século XXI, na perspectiva de um redesenho, que assegure os direitos de aprendizagem e a formação integral dos estudantes de Ensino Médio, de acordo com as especificidades de atendimento, as orientações das Diretrizes Curriculares de Ensino Médio e o Programa da Educação da SEEC.

ORGANIZAÇÃO DA ESTRUTURA DO FÓRUM

. Constituído de duas etapas;

. 1ª etapa: base de discussão e orientação por meio de temáticas e encaminhamentos de trabalhos, que norteiem a inovação e integração curricular no Ensino Médio do RN, na perspectiva de um redesenho curricular para atingir as metas da Educação Básica e as orientações propostas nas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNEM/2012.

ORGANIZAÇÃO DA ESTRUTURA PEDAGÓGICA – 1ª ETAPA

- . TEMÁTICAS nortearam as discussões basilares para a construção do redesenho curricular.
- . DISCUSSÕES, debates e encaminhamentos de um Protocolo de Propostas de Redesenho Curricular foi elaborado na 2ª etapa do Fórum.
- . ENCONTRO nas 16 regionais com o grupo de sistematização das escolas para elaboração de uma Proposta de Redesenho Curricular a ser apresentada e aprofundada na 2ª etapa do Fórum, como contribuição ao Documento Referencial da Rede Estadual de Ensino.

GRUPO DE SISTEMATIZAÇÃO CONSTITUÍDO

. REPRESENTANTES :

- 1. Gestor (a);
- 1. Professor (a);
- 1 Coordenador (a) Pedagógico (a) – ESCOLA
- 1. Gestor (a) de DIREC
- 1. técnico (a) DIREC

ENCONTRO DO GRUPO DE SISTEMATIZAÇÃO CADA DIREC

. Período – Agosto/Setembro.

. Após a conclusão da 1ª etapa do fórum, não ultrapassando o período indicado. O rascunho inicial de Protocolo de Proposta desenvolvido nesse encontro foi aprofundado na 2ª etapa do Fórum no período de outubro a novembro de 2013.

AS ESPECIFICAÇÕES DE FORMATAÇÃO PARA O DOCUMENTO PROTOCOLO SEGUIRA:

- . Uma apresentação em PowerPoint totalizando 10 slides;
- . Um texto sistematizado conforme orientações dos encaminhamentos em no máximo de 05 laudas, fonte Arial 12, espaçamento 1.5, margens 2.5 e paragrafo 1.5

2ª ETAPA

. Destinada a elaboração e socialização da Proposta de Redesenho Curricular que a ser aprofundada (a partir das orientações e encaminhamentos da 1ª etapa) para a construção de um Documento de Referência da rede estadual de Ensino Médio do RN visando dialogar com as Orientação Curriculares de Ensino Médio da SEEC/RN

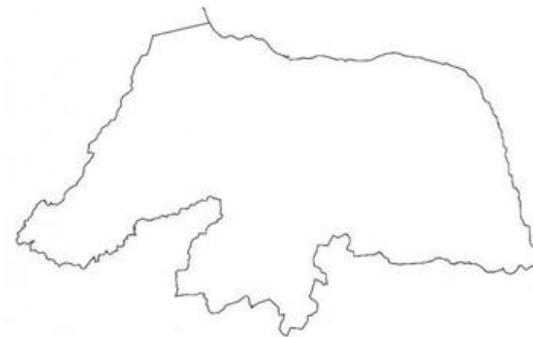
ORGANIZAÇÃO DA ESTRUTURA PEDAGÓGICA

- A) Apresentação em cada grupo de discussão do rascunho de Protocolo Proposta de Redesenho Curricular destinada a análise e orientação pelos moderadores do grupo;
- B) Elaboração pelo grupo de discussão do Protocolo Proposta Final de Redesenho Curricular após análises e aprofundamento;
- C) Ao final da 2ª etapa do fórum em cada GT ocorreu uma assembleia geral com todos os participantes dos GD para socialização e aprovação dos Protocolos de Propostas de Redesenho Curricular oriundas dos GD a ser unificada por uma equipe Força Tarefa constituída por 05 representantes técnicos pedagógicos da SUEM.

OBRIGADA!

**Material de apoio para o encontro do Ensino Médio
utilizado pela equipe da FCAV - coordenadores de área e
gestão**

ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO PARA EDUCAÇÃO BÁSICA DO RIO GRANDE DO NORTE



Ensino Médio no contexto da BNCC

CONSULTORIA

Área de Gestão de Tecnologias em Educação

Fundação Carlos Alberto Vanzolini



Gestão de Tecnologias em Educação (GTE)

A GTE, da Fundação Vanzolini,
desenvolve e gerencia
soluções inovadoras
para programas educacionais.



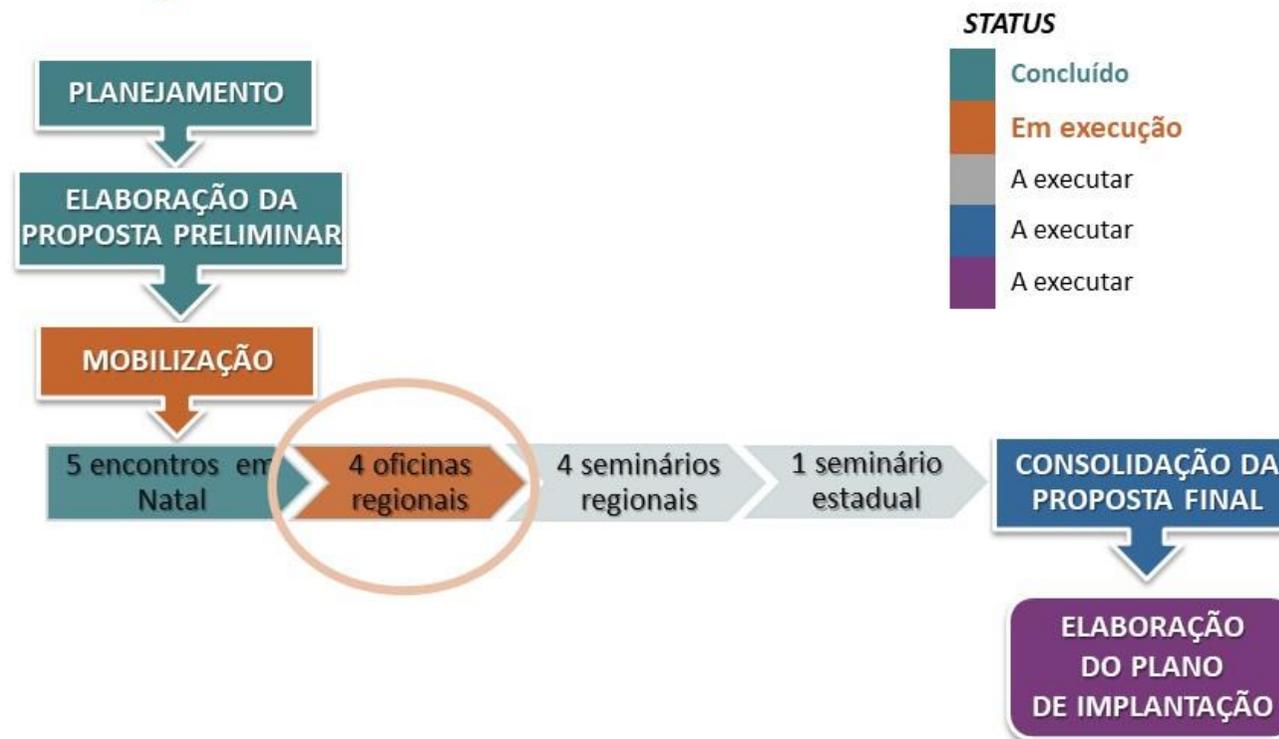
Objetivos

Da consultoria

Apoiar a SEEC nos processos de elaboração do Currículo para a Educação Básica que oriente as unidades escolares de Ensino Fundamental e Ensino Médio da rede estadual de ensino do RN a estruturar seus Planos Pedagógicos considerando o disposto na BNCC e no Plano Estadual de Educação do Rio Grande do Norte.

Escopo do projeto

Fases e etapas



Programação

Ensino Médio

Tema	Duração	Horário
Abertura e objetivos do encontro	10 min	8h00
Histórico do Projeto	10 min	8h10
Linha do tempo do EM no RN	20 min	8h20
BNCC, Reforma do EM e Currículo	40 min	8h40
Propostas		9h20
Experiências (positivas, obstáculos, propostas do que pode ser efetivado)		

Elaboração: princípios orientadores

- A Base do Ensino Médio integra a BNCC da Educação Básica:
 - Adota as 10 competências gerais;
 - Adota mesmos princípios pedagógicos:
 - foco no **desenvolvimento de competências**;
 - **educação integral**.

Princípio legal para orientar a elaboração dos currículos



Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter **base nacional comum**, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma **parte diversificada**, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

(LDB: Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

- **LDB** (Redação dada pela Lei nº 13.415/2017)
“Art. 36. O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular [até 1.800 horas] e por **itinerários formativos**, que deverão ser **organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares**, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino [...].
3º A critério dos sistemas de ensino, poderá ser composto **itinerário formativo integrado**, que se traduz na composição de componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular - BNCC e dos itinerários formativos [...].”

BNCC - Ensino Médio

- Em atendimento à Lei nº 13.415/2017, a BNCC-EM:
 - Está organizada em áreas do conhecimento;
 - apresenta detalhamento de competências e habilidades apenas para os componentes Língua Portuguesa e Matemática.
- Os princípios que fundamentam a BNCC-EM, assim como as competências gerais, devem orientar todo o Ensino Médio (base + itinerários), em todas as áreas.

BNCC - PRINCÍPIOS

Educação integral

- Construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea.

COMPETÊNCIAS

- Mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

BNCC - PROPOSTAS

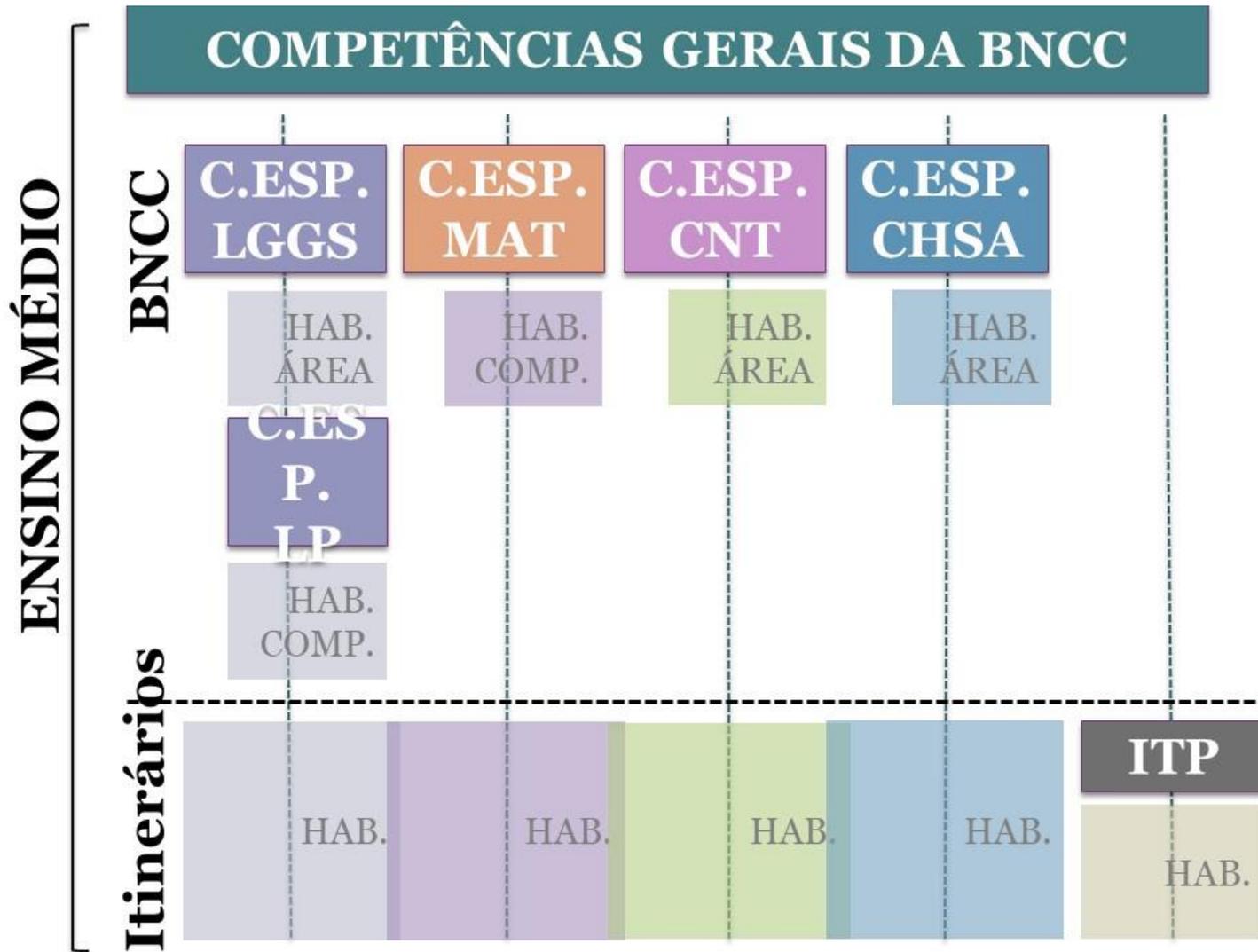
- Superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento.
- Estímulo à aplicação na vida real.
- A importância do contexto para dar sentido ao que se aprende.
- O protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida.

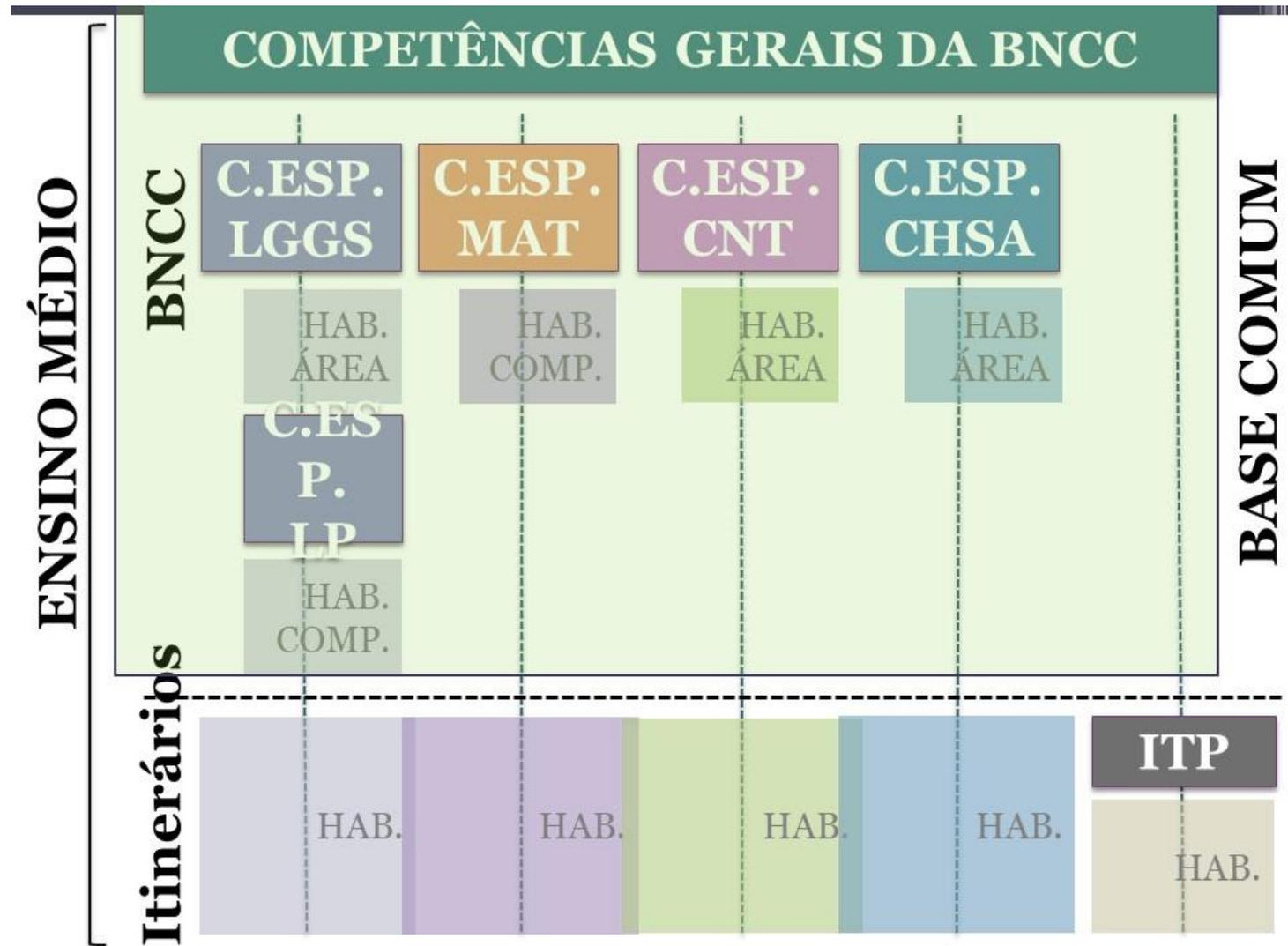
BNCC E CURRÍCULOS

- Têm **papéis complementares** para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica.
- São as **tomadas de decisão dos Currículos que vão adequar as proposições da BNCC à realidade local**, considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos alunos.
- **Contextualizar os conteúdos** dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas.

BNCC E CURRÍCULOS

Cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora.







Competências gerais

“Ideias fundamentais”: referência de análise

“Uma tarefa imprescindível para a organização proposta para o Ensino Médio é o discernimento, em cada conteúdo, das **ideias fundamentais**, cuja compreensão **não pode ser dispensada por qualquer cidadão bem formado**, e dos temas complementares, que podem ser estudados com base em escolhas pessoais, a qualquer momento, dentro ou fora da escola.”

(Nilson Machado, *Contribuições à Base*)

Referência de carga horária/área para um arranjo de 3000 horas - Base comum

Áreas	CH (ref.)
Linguagens	200
L. Portuguesa	400
Matemática	400
C. Natureza	400
C. Humanas e Sociais	400
Total	1.800

Conceito de competência na BNCC

“[...] **competência** é definida como a **mobilização** de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.”

(BNCC, p.8)

Estrutura das habilidades

Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.

Verbo(s) que explicita(m) o(s) **processo(s) cognitivo(s)** envolvido(s) na habilidade.

Complemento do(s) verbo(s), que explicita o(s) **objeto(s) de conhecimento** mobilizado(s) na habilidade.

Modificadores do(s) verbo(s) ou do complemento do(s) verbo(s), que explicitam o **contexto** e/ou uma maior **especificação** da aprendizagem esperada.

(EM13MAT307) **Empregar diferentes métodos para a obtenção da medida da área de uma superfície (reconfigurações, aproximação por cortes etc.) e deduzir expressões de cálculo** para aplicá-las em situações reais, como o remanejamento e a distribuição de plantações, com ou sem apoio de tecnologias digitais.

Verbo: Indica o processo cognitivo

Complemento do verbo: Objeto de conhecimento/conhecimento/conteúdo

Modificadores: Indicam o contexto ou maior especificação da aprendizagem

(EM13CNT101) **Analisar e representar as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento** para realizar previsões em situações cotidianas e processos produtivos que priorizem o uso racional dos recursos naturais.

Verbo: Indica o processo cognitivo

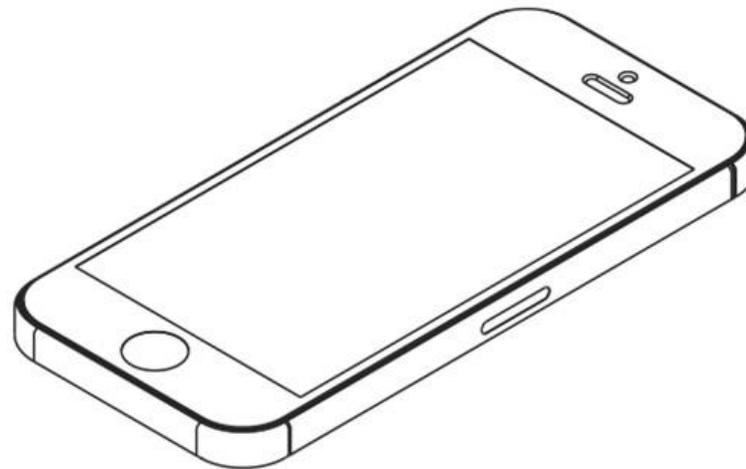
Complemento do verbo: Objeto de conhecimento/conhecimento/conteúdo

Modificadores: Indicam o contexto ou maior especificação da aprendizagem

O que você entende por currículo?

Esta é uma questão retórica que gostaríamos de colocar como ponto de partida de nossa conversa, pois entendo que ela deve nortear nosso trabalho ao longo deste encontro.

www.menti.com
use o código **34 61 36**



Princípio legal para orientar a elaboração dos currículos



Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter **base nacional comum**, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma **parte diversificada**, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

(LDB: Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

COMPROMISSOS
INTERNACIONAIS

TRANSFORMAÇÕES
SOCIAIS, CULTURAIS,
ECONÔMICAS,

MUNDO DO
TRABALHO

TIPOS DE
CONHECIMENTO

POLÍTICAS
PÚBLICAS

INSTÂNCIAS DE
PODER

CULTURA E
CONHECIMENTOS
PRÉVIOS

VALORES

RELAÇÕES
SOCIAIS

TRANSFORMAÇÕES
DESEJADAS

PROCEDIMENTOS
DIDÁTICOS
PEDAGÓGICOS

CONHECIMENTOS
ESCOLARES

EXPERIÊNCIAS
EDUCACIONAIS

AMBIENTE
ESCOLAR

CURRÍCULO

Pressupostos para o currículo de Ciências da Natureza



- 1 – Ciência e tecnologia como cultura
- 2 – Ciência para todos
- 3 – Processos, práticas e procedimentos da investigação científica.
- 4 - Conhecimento científico como fruto de uma construção histórica e socialmente contextualizada.
- 5 – Conhecimento de área x Conhecimento disciplinar: Quais devem ser os objetos de conhecimento?
- 6 – A imbricação entre Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente.
- 7 – Desenvolvimento de competências e habilidades

QUE JOVENS QUEREMOS SONHAR?

**processos, práticas e
procedimentos da
investigação científica.**

- Observar o mundo a sua volta e fazer perguntas.
- Analisar demandas, delinear problemas e planejar investigações.
- Propor hipóteses.

Definição de
problemas

- Planejar e realizar atividades de campo (experimentos, observações, leituras, visitas, ambientes virtuais etc.).
- Desenvolver e utilizar ferramentas, inclusive digitais, para coleta, análise e representação de dados (imagens, esquemas, tabelas, gráficos, quadros, diagramas, mapas, modelos, representações de sistemas, fluxogramas, mapas conceituais, simulações, aplicativos etc.).
- Avaliar informação (validade, coerência e adequação ao problema formulado).
- Elaborar explicações e/ou modelos.
- Associar explicações e/ou modelos à evolução histórica dos conhecimentos científicos envolvidos.
- Selecionar e construir argumentos com base em evidências, modelos e/ou conhecimentos científicos.
- Aprimorar seus saberes e incorporar, gradualmente, e de modo significativo, o conhecimento científico.
- Desenvolver soluções para problemas cotidianos usando diferentes ferramentas, inclusive digitais.

Levantamento,
análise e
representação

- Organizar e/ou extrapolar conclusões.
- Relatar informações de forma oral, escrita ou multimodal.
- Apresentar, de forma sistemática, dados e resultados de investigações.
- Participar de discussões de caráter científico com colegas, professores, familiares e comunidade em geral.
- Considerar contra-argumentos para rever processos investigativos e conclusões.

Comunicação

- Implementar soluções e avaliar sua eficácia para resolver problemas cotidianos.
- Desenvolver ações de intervenção para melhorar a qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental.

Intervenção

Área de conhecimento



O documento da BNCC em discussão e recentemente entregue ao Conselho Federal de Educação apresenta uma organização por área do conhecimento. Para o Ensino Fundamental o impacto desta organização não é muito perceptível, pois a área apresenta um único componente curricular. Para o ensino médio, no entanto, esta mudança é muito impactante e requer muita atenção.

O que significa pensar em área do conhecimento para o Ensino Médio?

A organização por áreas, como bem aponta o Parecer CNE/CP nº 11/200925, “não exclui necessariamente as disciplinas, com suas especificidades e saberes próprios historicamente construídos, mas, sim, implica o **fortalecimento das relações** entre elas e a sua **contextualização para apreensão e intervenção na realidade**, requerendo trabalho conjugado e cooperativo dos seus professores no planejamento e na execução dos planos de ensino” (BRASIL, 2009; ênfases adicionadas).

Em função das determinações da Lei nº 13.415/2017, são detalhadas as habilidades de Língua Portuguesa e Matemática, considerando que esses componentes curriculares devem ser oferecidos nos três anos do Ensino Médio. Ainda assim, para garantir aos sistemas de ensino e às escolas a construção de currículos e propostas pedagógicas flexíveis e adequados à sua realidade, essas habilidades são apresentadas sem indicação de seriação. (BNCC-EM p.32).



COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO MÉDIO

1. Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e/ou global.
2. Construir e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar decisões éticas e responsáveis.
3. Analisar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

Proposta de quadro

HABILIDADES

(EM13CNT101) Analisar e representar as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões em situações cotidianas e processos produtivos que priorizem o uso racional dos recursos naturais.

(EM13CNT102) Realizar previsões, avaliar intervenções e/ou construir protótipos de sistemas térmicos que visem à sustentabilidade, com base na análise dos efeitos das variáveis termodinâmicas e da composição dos sistemas naturais e tecnológicos.

(EM13CNT103) Utilizar o conhecimento sobre as radiações e suas origens para avaliar as potencialidades e os riscos de sua aplicação em equipamentos de uso cotidiano, na saúde, na indústria e na geração de energia elétrica.

(EM13CNT104) Avaliar potenciais prejuízos de diferentes materiais e produtos à saúde e ao ambiente, considerando sua composição, toxicidade e reatividade, como também o nível de exposição a eles, posicionando-se criticamente e propondo soluções individuais e/ou coletivas para o uso adequado desses materiais e produtos.

(EM13CNT105) Analisar a ciclagem de elementos químicos no solo, na água, na atmosfera e nos seres vivos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida.

(EM13CNT106) Avaliar tecnologias e possíveis soluções para as demandas que envolvem a geração, o transporte, a distribuição e o consumo de energia elétrica, considerando a disponibilidade de recursos, a eficiência energética, a relação custo/benefício, as características geográficas e ambientais, a produção de resíduos e os impactos socioambientais.

HABILIDADES

(EM13CNT201) Analisar e utilizar modelos científicos, propostos em diferentes épocas e culturas para avaliar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo.

(EM13CNT202) Interpretar formas de manifestação da vida, considerando seus diferentes níveis de organização (da composição molecular à biosfera), bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, tanto na Terra quanto em outros planetas.

(EM13CNT203) Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, nos seres vivos e no corpo humano, interpretando os mecanismos de manutenção da vida com base nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia.

(EM13CNT204) Elaborar explicações e previsões a respeito dos movimentos de objetos na Terra, no Sistema Solar e no Universo com base na análise das interações gravitacionais.

(EM13CNT205) Utilizar noções de probabilidade e incerteza para interpretar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos, reconhecendo os limites explicativos das ciências.

(EM13CNT206) Justificar a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.

(EM13CNT207) Identificar e analisar vulnerabilidades vinculadas aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando as dimensões física, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.

HABILIDADES

(EM13CNT301) Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica.

(EM13CNT302) Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos – interpretando gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, elaborando textos e utilizando diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) –, de modo a promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural.

(EM13CNT303) Interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações.

(EM13CNT304) Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células-tronco, produção de armamentos, formas de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista.

(EM13CNT305) Investigar e discutir o uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos para promover a equidade e o respeito à diversidade.

(EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental.

(EM13CNT307) Analisar as propriedades específicas dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) e/ou propor soluções seguras e sustentáveis.

(EM13CNT308) Analisar o funcionamento de equipamentos elétricos e/ou eletrônicos, redes de informática e sistemas de automação para compreender as tecnologias contemporâneas e avaliar seus impactos.

(EM13CNT309) Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual com relação aos recursos fósseis e discutir a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais.

(EM13CNT310) Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.



Panorâmica de organização dos componentes curriculares considerando a área de conhecimento.

[Acesso](#)

1º ano

Questões de partida (Física)	Questões de partida (Química)	Questões de partida (Biologia)	Objetivos/expectativas de aprendizagem como se dá a integração
O aumento do consumo de energia resulta em melhoria da qualidade de vida?			
<p>O que levar em conta quando buscamos produzir energia?</p> <p>A chuva enche o reservatório, a hidrelétrica produz energia: simples assim?</p> <p>Produzir energia: uma questão de domínio científico-tecnológico?</p> <p>Transformar e (re)transformar: a energia é reciclável?</p>	<p>O quanto a nossa vida depende dos combustíveis fósseis?</p> <p>Como explicar que alguns motores a álcool gastam mais combustível que motores a gasolina?</p> <p>Como explicar a liberação de fuligem nos escapamentos de alguns veículos e nas bocas de alguns fogões mal regulados?</p>	<p>Qual é a energia que mantém a vida?</p> <p>O que caracteriza o ambiente do sertão do Rio Grande do Norte?</p> <p>Por que é preciso ter unidades de conservação como o Atol das Rocas e a Estação Ecológica do Seridó?</p> <p>Por onde já esteve o carbono que atualmente forma seu corpo?</p>	<p>Reconhecer a importância dos processos de transformação de energia e suas implicações ambientais e sociais.</p> <p>Aplicar modelos científicos na análise de situações -problema, identificando suas variáveis relevantes e elaborando estratégias para resolvê-las.</p> <p>Avaliar a eficiência das máquinas térmicas, reconhecendo formas de dissipação de energia e considerando a irreversibilidade de certos processos.</p> <p>Analisar ecossistemas a partir da interpretação de cadeias alimentares.</p> <p>Estruturar e defender argumentos a respeito de processos de conservação e de impactos da ação humana na natureza.</p>

Uma proposta do componente de Química para o EM

Link para o

Rua Dr. Alberto Seabra, 1256/1266 – Vila Madalena – 05452-001 – São Paulo/SP – Tel.: (11) 3024-2250

Uma proposta do componente de Física para o EM

Link para o

Rua Dr. Alberto Seabra, 1256/1266 – Vila Madalena – 05452-001 – São Paulo/SP – Tel.: (11) 3024-2250

Uma proposta do componente de Biologia para o EM

Link para o

Rua Dr. Alberto Seabra, 1256/1266 – Vila Madalena – 05452-001 – São Paulo/SP – Tel.: (11) 3024-2250



PROPOSTA CURRICULAR MATEMÁTICA Ensino Médio

Silvia Sentelhas

A Proposta Curricular e a BNCC

A BNCC do Ensino Médio enfatiza que nesta etapa da escolarização as decisões pedagógicas devem estar orientadas para a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores a serem mobilizados para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

A Proposta Curricular e a BNCC

Tal posicionamento exige que a postura no trato com as propostas matemáticas escolares considerem o estudo de questões originárias das obras matemáticas, isto é, a busca de problemas fora da matemática, de modo a proporcionar aos alunos a consciência de que a área de Matemática se abre para muitas outras e, por isso, possibilita que se tenha acesso a elas, não só por meio dos registros de representação que fornece aos fenômenos estudados, mas também pelo seu amplo conjunto de procedimentos para o cálculo, análise, medição e estimativa dos fenômenos da realidade e suas relações.

Ideias Fundamentais

A BNCC do EM tem a preocupação de ampliar e aprofundar as ideias fundamentais consideradas no EF.

- Variação e Constância;
- Certeza e Incerteza;
- Relações e Interrelações;
- Movimento e Posição.

Ideias Fundamentais

Esses pares de ideias fundamentais constituem os eixos fundantes do conhecimento matemático, que abarcam aquelas ideias já trabalhadas no Ensino Fundamental, e promovem a concepção da unidade da Matemática.

É em nome dessa unidade que esses pares se entrelaçam, se superpõem e em alguns momentos abarcam ou são abarcados uns pelos outros.

Essa dinâmica entre essas ideias poderá ser percebida no decorrer desta proposta curricular que buscará, em cada ano desta etapa de escolarização, evidenciar o desenvolvimento dessas ideias vinculadas aos assuntos trabalhados e ao modo de fazer e pensar em matemática.

PRESSUPOSTOS

Os três já estabelecidos para o EF.

4. Desvendar aos alunos a verdadeira Matemática apresentando questões não refinadas que, uma vez refinadas, darão origem aos enunciados de problemas matemáticos escolares.

5. Esse posicionamento assumido na constituição do currículo favorece o progresso do pensamento matemático.

Investigação em aulas de Matemática

- A BNCC também evidencia que este deve ser o enfoque a ser dado na elaboração dos currículos quando propõe:

Em lugar de pretender que os jovens apenas aprendam o que já sabemos, o mundo deve lhes ser apresentado como campo aberto para investigação e intervenção quanto a seus aspectos sociais, produtivos, ambientais e culturais. Desse modo, a escola os convoca a assumir responsabilidades para equacionar e resolver questões legadas pelas gerações anteriores, valorizando o esforço dos que os precederam e abrindo-se criativamente para o novo. (BNCC, p.463)

Investigação em aulas de Matemática e as questões de partida

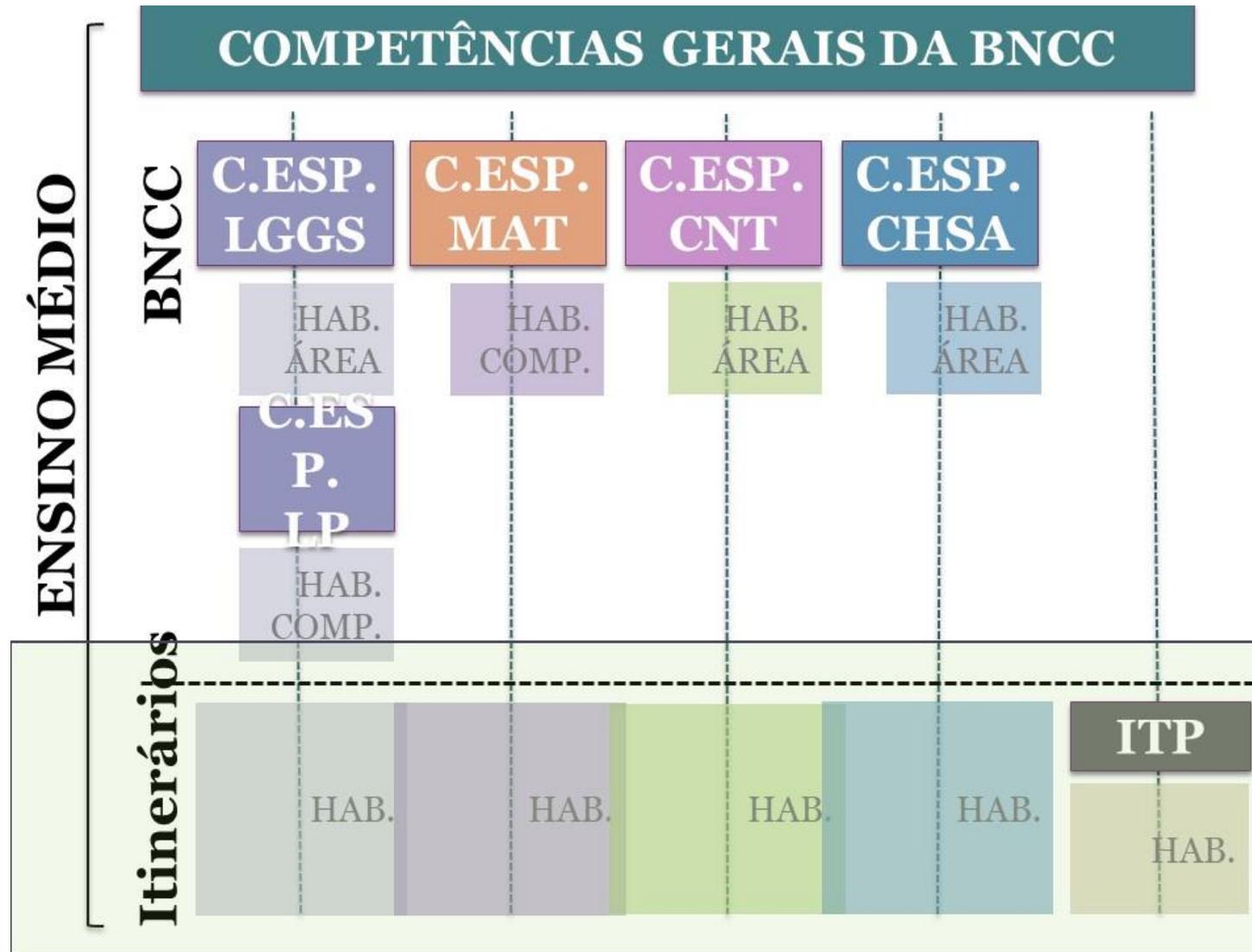
- Nesse contexto a área de Matemática e suas Tecnologias nesta Proposta Curricular, em cada ano do Ensino Médio, **propõe-se a considerar questões de partida que refletem situações reais**, tanto as que os estudantes possam estar em contato na atualidade como as que deram origem aos conhecimentos matemáticos que precisam ser colocados em jogo.

Investigação em aulas de Matemática e as questões de partida

- Desse modo, para além da simples ampliação de conteúdo, esta proposta trará uma perspectiva integradora, numa organização que se estabelecerá em torno de temas, questões e problemas cuja finalidade de aprendizagem dos tópicos abordados não é apenas sabê-los, mas desenvolver uma reflexão crítica para a contribuição social.
- Pretende-se que ao final do Ensino Médio os estudantes tenham se apropriado de seu papel no contexto social, político, cultural e econômico, como prevê a BNCC.



Parte diversificada Itinerários formativos





A BNCC (p. 471-472)

Os sistemas de ensino e as escolas devem construir seus currículos e suas propostas pedagógicas, **considerando as características de sua região, as culturas locais, as necessidades de formação e as demandas e aspirações dos estudantes**. Nesse contexto, os itinerários formativos, previstos em lei, devem ser reconhecidos como estratégicos para a flexibilização da organização curricular do Ensino Médio, possibilitando opções de escolha aos estudantes.

A BNCC (p. 471-472)

Aliás, a flexibilidade deve ser tomada como princípio obrigatório pelos sistemas e escolas de todo o País, asseguradas as competências e habilidades definidas na BNCC do Ensino Médio, que representam o perfil de saída dos estudantes dessa etapa de ensino. Cabe aos sistemas e às escolas adotar a organização curricular que melhor responda aos seus contextos e suas condições: áreas, inter-áreas, componentes, projetos, centros de interesse etc.

A BNCC (p. 471-472)

Independentemente da opção feita, é preciso “romper com a centralidade das disciplinas nos currículos e substituí-las por aspectos mais globalizadores e que abranjam a complexidade das relações existentes entre os ramos da ciência no mundo real” (DCN, 2013, p. 183).

Para tanto, podem ser criadas situações de trabalho mais colaborativas, que se organizem com base nos interesses dos estudantes e favoreçam seu protagonismo. Algumas das possibilidades de articulação entre as áreas do conhecimento são:

Laboratórios: supõem atividades que envolvem observação, experimentação e produção em uma área de estudo e/ou o desenvolvimento de práticas de um determinado campo (línguas, jornalismo, comunicação e mídia, humanidades, ciências da natureza, matemática etc.).

Oficinas: espaços de construção coletiva de conhecimentos, técnicas e tecnologias, que possibilitam articulação entre teorias e práticas (produção de objetos/equipamentos, simulações de “tribunais”, quadrinhos, audiovisual, legendagem, fanzine, escrita criativa, performance, produção e tratamento estatístico etc.).

Clubes: agrupamentos de estudantes livremente associados que partilham de gostos e opiniões comuns (leitura, conservação ambiental, desportivo, cineclube, fã-clube, *fandom* etc.).

Observatórios: grupos de estudantes que se propõem, com base em uma problemática definida, a acompanhar, analisar e fiscalizar a evolução de fenômenos, o desenvolvimento de políticas públicas etc. (imprensa, juventude, democracia, saúde da comunidade, participação da comunidade nos processos decisórios, condições ambientais etc.).

Incubadoras: estimulam e fornecem condições ideais para o desenvolvimento de determinado produto, técnica ou tecnologia (plataformas digitais, canais de comunicação, páginas eletrônicas/sites, projetos de intervenção, projetos culturais, protótipos etc.).

Núcleos de estudos: desenvolvem estudos e pesquisas, promovem fóruns de debates sobre um determinado tema de interesse e disseminam conhecimentos por meio de eventos - seminários, palestras, encontros, colóquios -, publicações, campanhas etc. (juventudes, diversidades, sexualidade, mulher, juventude e trabalho etc.).

Núcleos de criação artística: desenvolvem processos criativos e colaborativos, com base nos interesses de pesquisa dos jovens e na investigação das corporalidades, espacialidades, musicalidades, textualidades literárias e teatralidades presentes em suas vidas e nas manifestações culturais das suas comunidades, articulando a prática da criação artística com a apreciação, análise e reflexão sobre referências históricas, estéticas, sociais e culturais (artes integradas, videoarte, performance, intervenções urbanas, cinema, fotografia, slam, hip hop etc.).

Campos de Atuação



Material de apoio

**Quadro-modelo da área de Ciências da Natureza,
apresentado pelo coordenador de área Paulo Cunha (FCAV)**

ÁREA	SÉRIE	CONCEITOS ESTRUTURANTES / IDEIAS FUNDAMENTAIS	COMPONENTE	COMO SE DESDOBRA NOS COMPONENTES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Ciências da Natureza	1ª série	(Matéria e energia) O aumento no consumo de energia resulta em melhoria da qualidade de vida?	Biologia	Estabelecer relação entre o fluxo de energia nos ecossistemas e as demandas energéticas dos seres vivos. Associar o aumento na demanda de energia pelas populações humanas com os impactos ambientais. Interpretar a diversidade da vida em suas diferentes dimensões	Ecossistemas; dinâmica de populações; cadeias alimentares; biodiversidade; ações antrópicas
			Física	Reconhecer as fontes de energia e relacionar as formas de uso e transformação das mesmas. Avaliar as possibilidades de uso das fontes de energia disponíveis localmente. Avaliar a demanda social de energia levando em conta fatores como: uso racional da energia, impactos ambientais, desenvolvimento científico-tecnológico, e a disponibilidade de recursos.	Princípio de conservação da energia; Dinâmica; Termodinâmica; Matrizes energéticas no Brasil.
			Química	Conceituar, interpretar e representar transformações químicas como processos em que há formação de novos materiais e envolvimento de energia. Avaliar o impacto do uso racional de energia na manutenção da qualidade de vida, nos níveis individual e coletivo, a partir da análise das relações entre as quantidades de materiais e energia envolvidas nas transformações químicas.	Transformações químicas e energia
	2ª série	(Saúde e qualidade de vida) Quais as condições para a manutenção da	Biologia	Analisar as diferentes dimensões da Saúde e da qualidade de vida. Compreender o funcionamento dos sistemas digestório, nervoso e hormonal para avaliar situações envolvendo hábitos alimentares e distúrbios nutricionais; a transformação do corpo na puberdade; a ação de medicamentos e outras drogas	Biologia da célula; saúde coletiva; vulnerabilidade de jovens; sistema digestório e nutrição; sistema hormonal e puberdade; sistema nervoso e a

		vida?	<p>sobre o corpo; a percepção que temos do mundo.</p> <p>Analisar as características adaptativas dos seres vivos à diferentes condições ambientais e climáticas.</p>	<p>compreensão do mundo;</p> <p>mecanismos adaptativos fisiológicos (excreção, sudorese; termorregulação, etc..)</p>
			<p>Física</p> <p>Compreender a evolução histórica do conceito de luz, e seus diferentes modelos científicos, como meios para o conhecimento da natureza.</p> <p>Relacionar a evolução do conhecimento em fenômenos ondulatórios e ópticos ao desenvolvimento do conhecimento sobre os organismos vivos.</p> <p>Compreender efeitos da interação das ondas eletromagnéticas com a matéria, avaliando seus resultados e impactos na manutenção da vida.</p>	<p>Modelos: cinético molecular e ondulatório; Olho humano; instrumentos ópticos (microscópio, máquina fotográfica, telescópios); Propagação da luz e transporte de energia; Espectroscopia; Exames diagnósticos de imagem; raio-x; ultrassonografia; Interações da radiação solar com organismos vivos.</p>
			<p>Química</p> <p>Reconhecer modelos da Ciência como construções humanas, em constante modificação.</p> <p>Aplicar modelos explicativos da estrutura da matéria para fazer previsões sobre a reatividade de compostos.</p> <p>Inter-relacionar a estrutura, propriedades, reatividade e energia envolvidas nas interações e transformações químicas envolvendo compostos polares, anfipáticos e apolares.</p> <p>Avaliar a importância da água na Vida usando modelos submicroscópicos da estrutura da matéria que buscam explicar as interações que ocorrem entre ela e as substâncias nela dissolvidas.</p>	<p>Soluções envolvendo compostos orgânicos e inorgânicos e suas propriedades</p> <p>Modelos explicativos da estrutura da matéria.</p>

3ª série	(Ciência e tecnologia) Como a Ciência transforma o mundo e nossa compreensão sobre ele?	Biologia	<p>Reconhecer e interpretar a célula como unidade de vida dos seres vivos e analisar os impactos das terapias celulares em desenvolvimento.</p> <p>Analisar a construção do conhecimento sobre o material genético e avaliar suas diferentes possibilidades de aplicação.</p>	<p>Células; células-tronco; terapias celulares; clonagem; herança genética; DNA e ácidos nucleicos; síntese de proteínas e código genético; tecnologias do DNA recombinante.</p>
		Física	<p>Avaliar o desenvolvimento tecnológico associado à eletricidade, seu papel na vida humana, sua presença no cotidiano e seus impactos na vida social, incentivando o exercício da cidadania no uso consciente da eletricidade.</p> <p>Associar as transformações sociais relacionadas às telecomunicações, transmissão, recepção e processamento de informações aos avanços na compreensão da estrutura da matéria e ao desenvolvimento tecnológico.</p> <p>Reconhecer o alcance e os limites dos modelos físicos para o estabelecimento de teorias cosmológicas, bem como a dimensão epistemológica do conhecimento físico, em constante construção.</p>	<p>Eletricidade e Eletromagnetismo; Princípios de funcionamento de equipamentos elétricos e suas transformações de energia; Geração de energia elétrica e sua transmissão; Bohr e o modelo do átomo de hidrogênio; Teorias gravitacionais de Newton e Einstein; Radiação cósmica de fundo e o Big-Bang; Modelo padrão.</p>
		Química	<p>Aplicar conhecimentos sobre a rapidez e a extensão de transformações químicas para avaliar (e buscar) usos mais sustentáveis de materiais.</p> <p>Conhecer processos eletroquímicos envolvidos na obtenção de materiais, em reações de equilíbrio, e em processos de obtenção e armazenamento de energia.</p> <p>Reconhecer a importância do conhecimento das Ciências da Natureza, e em especial da Química, no desenvolvimento de novos materiais.</p> <p>Refletir sobre custos e benefícios sociais, ambientais e econômicos de escolhas que envolvam conhecimentos das Ciências da Natureza (em especial da Química), nos âmbitos individual e coletivo.</p>	<p>Cinética, equilíbrio químico e eletroquímica</p>